MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E AMBIENTE

Boletim Epidemiológico

NÚMERO ESPECIAL
Dezembro de 2025

HIV e Aids 2025

Brasília – DF 2025

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA



Boletim Epidemiológico

Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
Ministério da Saúde

Número Especial | Dezembro de 2025

HIV e Aids 2025

Brasília – DF 2025

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

1969 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde.

Boletim Epidemiológico – HIV e Aids 2025

Número Especial | Dezembro 2025 – 100 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:
MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e
Infecções Sexualmente Transmissíveis
SRTV, quadra 701, via W5 Norte, lote D, Edifício PO 700, 5º andar
CEP: 70719-040 – Brasília-DF
e-mail: aids@aids.gov.br
site: www.aids.gov.br

Ministro de Estado da Saúde:
Alexandre Rocha Santos Padilha

Secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente:
Mariângela Batista Galvão Simão

Coordenação-geral:
Draurio Barreira
Artur Olhovetchi Kalichman

Organização:
Alessandro Ricardo Caruso da Cunha
Carmen Silvia Bruniera Domingues
Luciana Fetter Bertolucci Taniguchi
Maria del Pilar Flores-Quispe
Matheus Funke Spinelli
Paola Barbosa Marchesini
Ronaldo de Almeida Coelho

Editoria técnico-científica (CGEVSA/Daevs/SVSA/MS):
Camila Dias
José Fabrício de Carvalho Leal
Natália Peixoto Lima
Tatiane Fernandes Portal de Lima

Revisão textual:
Angela Gasperin Martinazzo

Diagramação:
Marcos Cleuton de Oliveira

Normalização:
Editora MS/CGDI

ISSN 2358-9450
1. HIV 2. Epidemiologia 3. Vigilância

Título para indexação:
Epidemiological Report – HIV & AIDS 2025

Lista de figuras

Figura-resumo	Taxa de detecção de infecção pelo HIV em gestantes, parturientes ou puérperas (por 1.000 nascidos vivos), taxa de detecção de aids, taxa de detecção de aids em menores de 5 anos, taxa de detecção de infecção pelo HIV e taxa de mortalidade por aids (por 100.000 habitantes), por ano. Brasil, 2014 a 2024	10
Figura 1	Taxa de detecção de gestantes, parturientes ou puérperas com infecção pelo HIV (por 1.000 nascidos vivos), segundo região de residência e ano do parto. Brasil, 2014 a 2024	14
Figura 2	Taxa de detecção de gestantes, parturientes ou puérperas com infecção pelo HIV (por 1.000 nascidos vivos), segundo Unidade Federativa e capital de residência. Brasil, 2024	15
Figura 3	Taxa de detecção de gestantes, parturientes ou puérperas com infecção pelo HIV (por 1.000 nascidos vivos), segundo raça/cor. Brasil, 2024	16
Figura 4	Distribuição percentual dos casos de gestantes, parturientes ou puérperas com infecção pelo HIV segundo o momento da evidência laboratorial da infecção e ano do parto. Brasil, 2014 a 2024	16
Figura 5	Distribuição de casos notificados de gestantes, parturientes ou puérperas com infecção pelo HIV e crianças expostas segundo Unidade Federativa. Brasil, 2024	18
Figura 6	Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) segundo região de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2024	19
Figura 7	Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) e percentual de declínio ou incremento, segundo Unidade Federativa de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2024	20
Figura 8	Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) segundo Unidade Federativa (UF) e capital de residência. Brasil, 2024	21
Figura 9	Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) segundo sexo e razão de sexos, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2024	21
Figura 10	Razão de sexos segundo região de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2024	22
Figura 11	Razão de sexos segundo faixa etária, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2024	23
Figura 12	Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) segundo faixa etária e sexo. Brasil, 2014 e 2024	24
Figura 13	Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) em homens, segundo faixa etária. Brasil, 2014 e 2024	25
Figura 14	Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) em mulheres, segundo faixa etária. Brasil, 2014 e 2024	25
Figura 15	Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) em menores de 5 anos segundo região de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2024	26
Figura 16	Taxa de detecção de aids (por 100.000 habitantes) em menores de 5 anos, segundo Unidade Federativa e capital de residência. Brasil, 2024	26
Figura 17	Distribuição percentual dos casos de aids em homens de 13 anos ou mais segundo categoria de exposição conhecida, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2024	27
Figura 18	Distribuição percentual dos casos de aids em homens de 13 anos ou mais, segundo categoria de exposição conhecida, por região de residência. Brasil, 2024	28
Figura 19	Distribuição percentual dos casos de aids segundo raça/cor da pele conhecida, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2024	29
Figura 20	Taxa de mortalidade padronizada de aids (por 100.000 hab.) segundo região de residência, por ano do óbito. Brasil, 2014 a 2024	30
Figura 21	Taxa de mortalidade padronizada de aids (por 100.000 hab.) e percentual de declínio ou incremento segundo Unidade Federativa de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 e 2024	30
Figura 22	Taxa de mortalidade padronizada de aids (por 100.000 hab.), segundo Unidade Federativa (UF) e capital de residência. Brasil, 2024	31
Figura 23	Taxa de mortalidade de aids (por 100.000 hab.) segundo sexo e razão de sexos, por ano do óbito. Brasil, 2014 a 2024	31

Lista de tabelas

Tabela A	Número de pessoas com HIV ou aids, segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 1980 a 2025	36
Tabela B	Número de pessoas com HIV ou aids, segundo capital de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2024	37
Tabela C	Número de pessoas com HIV ou aids, segundo sexo e razão de sexos, por ano de diagnóstico. Brasil, 1980 a 2025	38
Tabela 1	Número de casos de HIV notificados no Sinan ou registrados no Siscel/Siclom, segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 1991 a 2025	39
Tabela 2	Taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de HIV notificados no Sinan ou registrados no Siscel/Siclom, segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2024	40
Tabela 3	Número de casos e *ranking* da taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de HIV notificados no Sinan ou registrados no Siscel/Siclom, segundo capital de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2024	41
Tabela 4	Número e taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de HIV notificados no Sinan ou registrados no Siscel/Siclom, segundo sexo e razão de sexos, por ano de diagnóstico. Brasil, 1991 a 2025	42
Tabela 5	Número e percentual de casos de HIV notificados no Sinan ou registrados no Siscel/Siclom, segundo sexo e faixa etária, por ano do diagnóstico. Brasil, 1991 a 2025	43
Tabela 6	Número e percentual de casos de HIV notificados no Sinan ou registrados no Siscel/Siclom, segundo sexo e escolaridade, por ano de diagnóstico. Brasil, 1991 a 2025	45
Tabela 7	Número e percentual de casos de HIV notificados no Sinan ou registrados no Siscel/Siclom, por sexo, raça/cor da pele e ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2025	46
Tabela 8	Número e percentual de casos de HIV notificados no Sinan ou registrados no Siscel/Siclom, em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2007 a 2025	47
Tabela 9	Número e percentual de casos de HIV notificados no Sinan ou registrados no Siscel/Siclom, em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo, faixa etária e ano de diagnóstico. Brasil, 2018 e 2024	48
Tabela 10	Número de casos e taxa de detecção em gestantes infectadas pelo HIV (por 1.000 nascidos vivos) segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano do parto. Brasil, 2000 a 2025	49
Tabela 11	Número de casos e *ranking* da taxa de detecção (por 1.000 nascidos vivos) de gestantes com HIV notificadas no Sinan segundo capital de residência, por ano do parto. Brasil, 2014 a 2024	50
Tabela 12	Número e percentual de casos de gestantes infectadas pelo HIV segundo faixa etária, escolaridade e raça/cor da pele, por ano do parto. Brasil, 2000 a 2025	51
Tabela 13	Número e percentual de casos de gestantes infectadas pelo HIV segundo dados do pré-natal e do parto, por ano do parto. Brasil, 2000 a 2025	52
Tabela 14	Número de casos de crianças expostas ao HIV notificados no Sinan, segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025	53
Tabela 15	Número e percentual de casos de crianças expostas ao HIV notificados no Sinan segundo sexo e idade por ano do diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025	54
Tabela 16	Número de casos de aids notificados no Sinan ou declarados no SIM ou registrados no Siscel/Siclom, segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 1980 a 2025	55
Tabela 17	Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo status de notificação no Sinan, região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025	56
Tabela 18	Taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan ou declarados no SIM ou registrados no Siscel/Siclom, segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2024	57

Tabela 19	Número e *ranking* da taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan ou declarados no SIM ou registrados no Siscel/Siclom, segundo capital de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2024	58
Tabela 20	Número e taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan ou declarados no SIM ou registrados no Siscel/Siclom, segundo sexo e razão de sexos, por ano de diagnóstico. Brasil, 1980 a 2025	59
Tabela 21	Número de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo região de residência, sexo e razão de sexos, por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2024	60
Tabela 22	Número de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo faixa etária, sexo e razão de sexos, por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2024	61
Tabela 23	Número de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo sexo e faixa etária, por ano de diagnóstico. Brasil, 1980 a 2025	62
Tabela 24	Taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo sexo e faixa etária, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2024	63
Tabela 25	Número de casos e taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) em menores de 5 anos de idade notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom, segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 1980 a 2025	64
Tabela 26	Número e percentual de casos de aids notificados no Sinan ou declarados no SIM ou registrados no Siscel/Siclom em indivíduos menores de 13 anos de idade, segundo categoria de exposição hierarquizada, por ano de diagnóstico. Brasil, 1980 a 2025	65
Tabela 27	Número e percentual de casos de aids notificados no Sinan ou declarados no SIM ou registrados no Siscel/Siclom em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 1980 a 2025	66
Tabela 28	Número e percentual de casos de aids notificados no Sinan ou declarados no SIM ou registrados no Siscel/Siclom em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo, ano de diagnóstico e região de residência. Brasil, 2022 a 2024	67
Tabela 29	Número e percentual de casos de aids notificados no Sinan ou declarados no SIM ou registrados no Siscel/Siclom em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada, por sexo, faixa etária e ano de diagnóstico. Brasil, 2018 e 2024	68
Tabela 30	Número e percentual de casos de aids notificados no Sinan ou declarados no SIM ou registrados no Siscel/Siclom, segundo raça/cor da pele, por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2025	69
Tabela 31	Número e percentual de casos de aids notificados no Sinan ou declarados no SIM ou registrados no Siscel/Siclom, segundo escolaridade e sexo, por ano de diagnóstico. Brasil, 1980 a 2025	70
Tabela 32	Número de óbitos por causa básica aids, segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência por ano do óbito. Brasil, 1980 a 2024	71
Tabela 33	Taxa de mortalidade por aids (por 100.000 hab.) bruta e padronizada segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano do óbito. Brasil, 2014 a 2024	72
Tabela 34	Taxa de mortalidade (por 100.000 hab.) por aids bruta e padronizada, segundo capital de residência por ano do óbito. Brasil, 2014 a 2024	73
Tabela 35	Número de óbitos, taxa de mortalidade por aids (por 100.000 hab.) e razão de sexos, segundo sexo e ano do óbito. Brasil, 1980 a 2024	74
Tabela 36	Número de óbitos e taxa de mortalidade por aids (por 100.000 hab.) segundo sexo e faixa etária, por ano do óbito. Brasil, 1980 a 2024	75
Tabela 37	Número e percentual de óbitos por aids, segundo raça/cor da pele e sexo, por ano do óbito. Brasil, 2014 a 2024	76
Tabela 38	*Ranking* das Unidades Federativas segundo índice composto. Brasil, 2020 a 2024	78
Tabela 39	*Ranking* das capitais segundo índice composto. Brasil, 2020 a 2024	79
Tabela 40	*Ranking* dos 100 primeiros municípios com mais de 100 mil habitantes segundo índice composto. Brasil, 2020 a 2024	80

Sumário

Introdução 9

Situação epidemiológica de HIV e aids no Brasil 11

Pessoas com HIV ou aids 12
Infecção pelo HIV 12
Infecção pelo HIV em gestantes, parturientes ou puérperas 14
Crianças expostas ao HIV 17
Aids 18
Mortalidade por aids 29
Classificação das Unidades Federativas, capitais e municípios com 100 mil habitantes e mais, segundo índice composto 32

Referências 33

Apêndices 35

Apêndice A – Tabelas 36
Apêndice B – Metodologias 81
Apêndice C – Indicadores epidemiológicos para o monitoramento do HIV e da aids 83

Introdução

Em 2025, quando o Brasil completa 40 anos de resposta ao vírus da imunodeficiência humana (HIV) e à síndrome da imunodeficiência adquirida (aids), esta edição do Boletim apresenta uma leitura integrada da epidemia no país, articulando vigilância, cuidado e resultados em saúde. A publicação chega em um momento simbólico, marcado pelo pleito de certificação nacional da eliminação da transmissão vertical do HIV como problema de saúde pública, e busca oferecer uma síntese clara dos principais indicadores de infecção pelo HIV, aids e mortalidade por aids, com a atualização metodológica para assegurar comparabilidade interna e utilidade programática.

As informações que dão base às análises provêm dos sistemas nacionais – o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), o Sistema de Controle de Exames Laboratoriais (Siscel) e o Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom). Essas bases de dados foram relacionadas, permitindo a construção de um identificador unificado por pessoa e a alocação ao ano do primeiro registro elegível, regra que sustenta as séries históricas. O Censo 2022 foi utilizado como denominador para o cálculo das taxas, diferentemente das edições anteriores do Boletim, em que se utilizaram projeções populacionais do Censo de 2010. Esse fato deve ser levado em consideração na comparação entre as taxas. Registre-se, ainda, que os óbitos e as detecções de 2024 são preliminares e podem ser atualizados.

Duas inovações merecem destaque. A primeira é a estimativa cumulativa de pessoas com HIV ou aids no período de 1980 a 2025: após o relacionamento entre os quatro sistemas citados, identificaram-se 1.679.622 registros únicos. Trata-se de uma métrica histórica, que dimensiona a magnitude acumulada da epidemia e orienta o planejamento do cuidado ao longo do tempo – sem se confundir com prevalência pontual. A segunda inovação é o reprocessamento da série de infecção pelo HIV, com a integração de Siscel/Siclom ao Sinan e a alocação temporal pelo primeiro registro elegível, o que reduz subnotificações, duplicidades e inconsistências e melhora a leitura das tendências.

No período mais recente, os indicadores apontam estabilidade com leve alta nas detecções de HIV e redução dos casos de aids e da mortalidade por aids. Em 2024, registraram-se 39.216 detecções de infecção pelo HIV no país (18,4 por 100 mil habitantes), frente a 38.222 em 2023 (18,1 por 100 mil habitantes). As "novas entradas elegíveis" para o HIV nas bases integradas, aproximando rastreabilidade do cuidado, mantiveram os casos em patamar semelhante (68.292 em 2023 e 68.419 em 2024). Entre os casos de aids, observou-se redução de 1,5% – de 37.527 (2023) para 36.955 (2024), com queda da taxa de 17,7 para 17,4 por 100 mil habitantes. Na mortalidade por aids, os óbitos declinaram 12,8%, passando de 10.500 (2023) para 9.157 (2024), e a taxa padronizada recuou de 3,9 para 3,4 óbitos por 100 mil habitantes, alcançando o menor índice da série (Figura-resumo). No período analisado, somam-se 1.165.533 casos de aids (1980 a 30/09/2025) e 402.300 óbitos por aids (1980 a 2024).

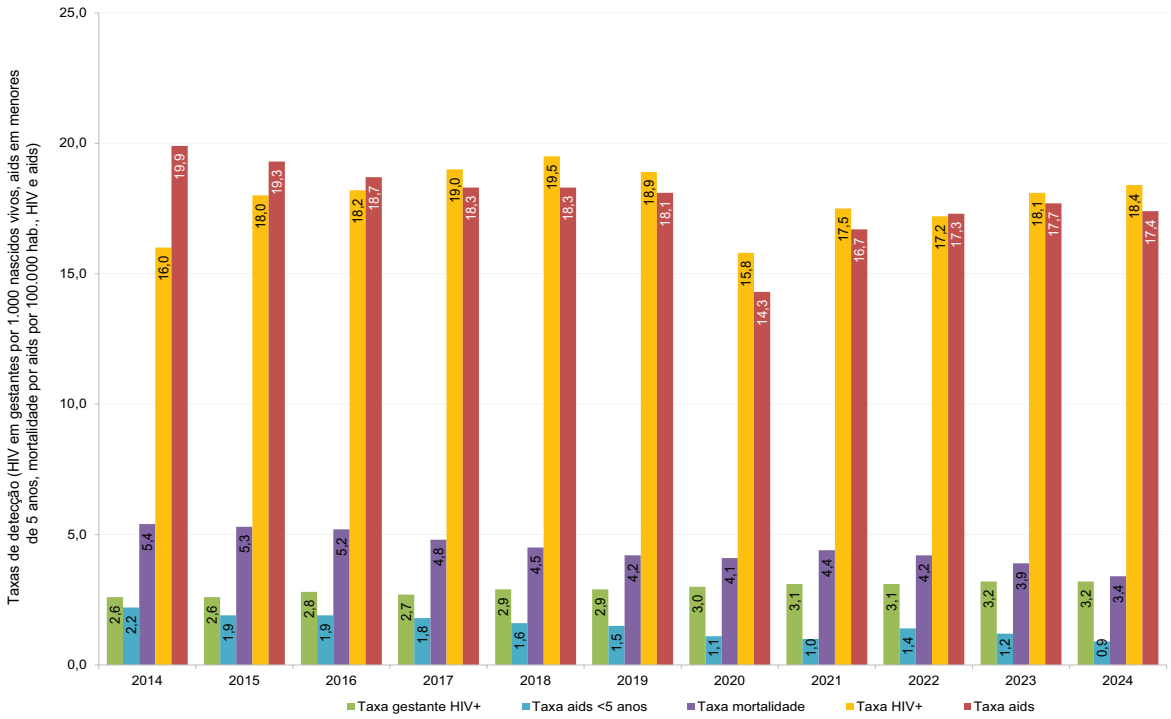
O componente materno-infantil confirma os avanços. Entre gestantes, parturientes ou puérperas com HIV, os registros caíram de 8.289 (2023) para 7.627 (2024), redução de 8,0%, com taxa estável em torno de 3,2 gestantes, parturientes ou puérperas por 1.000 nascidos vivos. Entre crianças expostas, observou-se decréscimo de 4,2% – de 7.121 (2023) para 6.819 (2024) casos. À luz dos critérios internacionais, entende-se por eliminação da transmissão vertical do HIV a manutenção de taxa de transmissão vertical inferior a 2% (crianças com infecção pelo HIV por mães HIV positivas). Os resultados nacionais, aliados à qualificação do pré-natal, ao diagnóstico precoce e à terapia antirretroviral em tempo oportuno, reforçam o pleito para a certificação nacional da eliminação da transmissão vertical do HIV como problema de saúde pública.

A interpretação integrada desses achados aponta para um círculo virtuoso: testagem ampliada e mais oportuna, início imediato da terapia antirretroviral combinada (Tarv) e maior supressão viral contribuem para reduzir a progressão para aids e a mortalidade associada, enquanto a modernização dos esquemas terapêuticos, a prevenção combinada e o monitoramento do cuidado reforçam a retenção ao serviço e ao cuidado, bem como a adesão ao tratamento. Persistem, contudo, desigualdades regionais e sociais, além de diagnóstico tardio e perdas no cuidado, que exigem

estratégias focalizadas: ampliação de testagem dirigida a populações-chave e a contextos de maior vulnerabilidade, acesso oportuno à profilaxia pré-exposição (PrEP), Tarv imediata, qualificação dos circuitos de vínculo, retenção ao cuidado e supressão viral, além de ênfase renovada no pré-natal e no seguimento de crianças expostas.

Em síntese, o país sustenta trajetória recente de queda da aids e da mortalidade por aids, com detecções de HIV estáveis em patamar levemente superior, coerentes com a expansão do diagnóstico e a maior rastreabilidade do cuidado. O avanço metodológico integrando bases de dados melhora a qualidade das séries e a capacidade de leitura fina das diferenças entre Unidades Federativas, capitais e grandes municípios, bem como das análises por sexo, faixa etária, raça/cor e escolaridade. Com base nessa evidência, a resposta brasileira ao HIV e à aids segue orientada por equidade, qualidade do cuidado e governança federativa, mirando a consolidação de resultados e a superação das assimetrias que ainda se mantêm.

Como documento público de referência, este Boletim reafirma que decisões informadas por evidências, com foco em equidade e responsabilidade federativa, são o caminho para sustentar os avanços já conquistados e superar as iniquidades que persistem. Ao integrar dados, qualificar métodos e explicitar tendências, coloca-se à disposição do SUS, da sociedade e da comunidade científica um instrumento de gestão e de controle social que orienta prioridades — do diagnóstico oportuno à supressão viral, da prevenção combinada ao cuidado materno-infantil — e alinha a resposta nacional às metas globais.



Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; SIM – Sistema de Informação sobre Mortalidade; Sinan – Sistema de Informação de Agravos de Notificação; Sinasc – Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).
Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/09/2025; no SIM, de 2000 a 2024.

Figura-resumo – Taxa de detecção de infecção pelo HIV em gestantes, parturientes ou puérperas (por 1.000 nascidos vivos), taxa de detecção de aids, taxa de detecção de aids em menores de 5 anos, taxa de detecção de infecção pelo HIV e taxa de mortalidade por aids (por 100.000 habitantes), por ano. Brasil, 2014 a 2024[1]

Situação epidemiológica de HIV e aids no Brasil

Pessoas com HIV ou aids

Infecção pelo HIV

Infecção pelo HIV em gestantes, parturientes ou puérperas

Crianças expostas ao HIV

Aids

Mortalidade por aids

Classificação das Unidades Federativas, capitais e municípios com 100 mil habitantes e mais, segundo índice composto

Pessoas com HIV ou aids

Nesta edição do Boletim Epidemiológico, apresenta-se, pela primeira vez, o total acumulado de pessoas com HIV ou aids no Brasil, identificadas a partir do primeiro registro em um dos sistemas de informação – Sinan, SIM, Siscel ou Siclom –, por meio do relacionamento dessas bases de dados.

Entre 1980 e setembro de 2025, foram registradas 1.679.622 pessoas com HIV ou aids no país. A distribuição regional permanece concentrada no Sudeste (47,3%), seguido pelas Regiões Sul (19,0%), Nordeste (18,5%), Norte (8,3%) e Centro-Oeste (6,8%). Entre as Unidades Federativas (UF), São Paulo concentra o maior número absoluto de pessoas com HIV ou aids — 433.347 (25,8%) — seguido pelo Rio de Janeiro, com 215.354 (12,8%). Nos últimos dez anos, o total dessas pessoas apresentou crescimento de 6,9%, passando de 63.990 em 2014 para 68.419 em 2024 (Tabela A), refletindo tanto a continuidade das novas infecções quanto a ampliação da sobrevida associada ao tratamento antirretroviral.

Entre as capitais, no período de 2014 a 2024, destacam-se São Paulo, Rio de Janeiro, Manaus, Fortaleza e Salvador como as que concentraram os maiores quantitativos de pessoas com HIV ou aids (Tabela B). Esse padrão reflete, em parte, o tamanho populacional, a intensidade da epidemia e a capacidade de diagnóstico e acompanhamento nessas localidades.

A razão de sexos, que era de 13 homens com HIV ou aids para cada dez mulheres em 2003, apresentou crescimento contínuo a partir de 2004. Em 2024, atingiu 28 homens para cada dez mulheres (Tabela C), evidenciando uma tendência persistente de maior concentração da epidemia entre o sexo masculino ao longo dos anos.

Infecção pelo HIV

Entre 1991 e setembro de 2025, foram notificados no Sinan ou registrados no Siscel/Siclom 683.930 casos de infecção pelo HIV no Brasil. A distribuição regional desses casos ocorreu da seguinte forma: Sudeste, 306.085 casos (44,8%); Nordeste, 132.885 (19,4%); Sul, 132.382 (19,4%); Norte, 61.214 (9,0%); e Centro-Oeste, 49.433 (7,2%), conforme demonstrado na Tabela 1.

Em 2024, foram notificados 39.216 casos de infecção pelo HIV no país. Desses, 15.041 (38,4%) ocorreram no Sudeste, 9.838 (25,1%) no Nordeste, 6.092 (15,5%) no Sul, 4.730 (12,1%) no Norte e 3.449 (8,8%) no Centro-Oeste (Tabela 1). No mesmo ano, a taxa de detecção nacional foi de 18,4 casos por 100 mil habitantes (Tabela 2). As maiores taxas (casos por 100 mil habitantes), segundo a Tabela 2, foram observadas na Região Norte (25,3), seguida das Regiões Centro-Oeste (20,2) e Sul (19,6). Em relação às capitais, as maiores taxas foram registradas em Florianópolis (49,4), Manaus (49,2), Boa Vista (47,6), Natal (46,9), Belém (44,8), Porto Alegre (42,5), São Luís (42,3), Recife (41,1), Rio de Janeiro (40,6) e Palmas (40,2), conforme a Tabela 3.

Comparando os dados de 2020 — ano fortemente impactado pela pandemia de covid-19 — com os de 2024, observou-se aumento de 19,0% no número de casos de infecção pelo HIV no Brasil. Esse crescimento foi mais expressivo nas Regiões Nordeste (32,2%) e Norte (26,4%), sugerindo uma retomada mais intensa da detecção após o período de maior restrição dos serviços de saúde. Entre as UF, o maior incremento ocorreu no Rio Grande do Norte, com 56,3%. Apenas o Rio Grande do Sul apresentou redução, ainda que discreta, de 0,8% no período analisado (Tabela 1).

Na série histórica, foram notificados 450.922 casos de infecção pelo HIV em homens (65,9%) e 232.473 em mulheres (34,1%). Observa-se um aumento progressivo da participação masculina ao longo do tempo, refletido na elevação da razão de sexos. Em 1991, a razão era de 22 homens para cada dez mulheres, alcançando 28 homens para cada dez mulheres em 2024. Esse comportamento indica uma concentração crescente da epidemia entre os homens (Tabela 4).

No período de 1991 a setembro de 2025, foram registrados 175.803 casos de infecção pelo HIV em jovens de 15 a 24 anos, correspondendo a 25,7% do total de casos notificados no país. Nessa faixa etária, 66% das infecções ocorreram entre indivíduos do sexo masculino, evidenciando a maior vulnerabilidade desse grupo ao longo de toda a série histórica. Tais achados reforçam a necessidade de políticas públicas contínuas e direcionadas aos jovens, com ênfase em estratégias de prevenção combinada, diagnóstico oportuno e acesso ao cuidado (Tabela 5).

Em 2024, observa-se que homens de 20 a 29 anos responderam por 44,7% dos novos casos registrados no sexo masculino, enquanto adolescentes de 15 a 19 anos representaram 5,2%. Esse padrão ressalta que jovens adultos continuam sendo um grupo de alta incidência, demandando intensificação de ações educativas, ampliação da testagem e fortalecimento das estratégias de prevenção focalizadas (Tabela 5).

Ainda em 2024, o número de novas infecções pelo HIV em mulheres em idade reprodutiva (15 a 49 anos) representou 81,4% dos casos notificados no sexo feminino (Tabela 5). Esse achado reforça a importância do

planejamento reprodutivo, da ampla oferta de testagem para detecção precoce da infecção e do início oportuno da Tarv, medidas essenciais para a prevenção da transmissão vertical do HIV.

Observou-se também um crescimento na participação de mulheres com 50 anos ou mais entre os novos casos de infecção pelo HIV, que passou de 10,9% em 2014 para 17,0% em 2024. Entre os homens, o aumento foi mais moderado, de 7,6% para 9,0% no mesmo período (Tabela 5). Esse incremento entre pessoas de 50 anos ou mais indica o envelhecimento da epidemia e sugere necessidade de ações específicas para essa população, incluindo estratégias de prevenção voltadas para a sexualidade na maturidade, diagnóstico oportuno e enfrentamento do estigma associado ao HIV em faixas etárias mais avançadas.

Com relação à escolaridade, em 2024, verificou-se um elevado percentual de casos de infecção pelo HIV com escolaridade ignorada (19,1%), o que limita a análise detalhada dessa variável e compromete a avaliação de sua influência na dinâmica da epidemia. Entre os casos com escolaridade informada, a maior parte possuía ensino médio completo (31,7%) ou ensino superior completo ou incompleto (28,0%). No entanto, a proporção de casos com ensino superior apresenta uma diferença significativa entre os sexos. Entre os homens, 33,1% tinham ensino superior completo ou incompleto, enquanto entre as mulheres essa proporção foi de apenas 17,7% (Tabela 6).

Na análise da variável raça/cor autodeclarada, observa-se que, até 2014, a maior parte das infecções pelo HIV era registrada entre pessoas brancas (49,0%). Nos anos subsequentes, ocorreu um aumento expressivo da proporção de casos notificados na população negra — pretos e pardos — que, em 2024, passou a representar 59,7% dos registros (11,6% em pretos e 48,1% em pardos). Nesse mesmo ano, o percentual de casos em pessoas brancas reduziu-se para 36,8% (Tabela 7).

Na análise por sexo, verificou-se que, entre os homens, 58,8% dos casos ocorreram na população negra (11,4% em pretos e 47,4% em pardos) e 37,8% entre brancos. Entre as mulheres, a concentração de casos foi ainda maior na população negra, alcançando 62,5% (12,3% em pretas e 50,2% em pardas), enquanto 33,9% ocorreram entre brancas (Tabela 7).

Outro aspecto relevante foi a melhoria na completitude das informações sobre raça/cor registradas no Sinan. O percentual de casos de infecção pelo HIV com raça/cor ignorada caiu de 3,7% em 2014 para 1,5% em 2024, permitindo uma análise mais consistente dessa variável (Tabela 7).

Essa transição da epidemia para a população negra evidencia o impacto das desigualdades estruturais que influenciam o risco de exposição e o acesso aos serviços de prevenção e diagnóstico, bem como a vinculação ao cuidado. As diferenças observadas entre homens e mulheres também sugerem que a vulnerabilidade racial se expressa de forma distinta segundo o sexo, reforçando a necessidade de ações interseccionais que considerem simultaneamente raça, gênero e condições socioeconômicas.

Entre 2007 e setembro de 2025, nos indivíduos com 13 anos ou mais de idade, a principal categoria de exposição no sexo masculino foi a de homens que fazem sexo com homens, que representou 43,3% dos casos. No sexo feminino, a principal categoria de exposição foi a prática heterossexual, que correspondeu a 64,6% dos casos. A categoria de transmissão vertical foi mencionada em 4.877 casos de infecção pelo HIV em indivíduos com 13 anos de idade ou mais e, em 2024, representou 1,7% do total de casos com exposição conhecida. Ao comparar os anos de 2014 e 2024, observou-se um aumento de 2,8 vezes nos casos de transmissão vertical em indivíduos adultos (≥13 anos), que passaram de 171 para 472 notificações, respectivamente (Tabela 8).

Considerando que a infecção pelo HIV por transmissão vertical costuma ser diagnosticada ainda na infância, por meio de testes moleculares como carga viral e detecção de DNA pró-viral, a identificação dessa categoria em adultos sugere possíveis situações de diagnóstico tardio, subnotificação ao longo da vida ou atraso no registro da exposição no momento da notificação. Esses achados reforçam a necessidade de aprimorar a investigação epidemiológica e o registro adequado da história de exposição, a fim de qualificar a vigilância e orientar estratégias de prevenção.

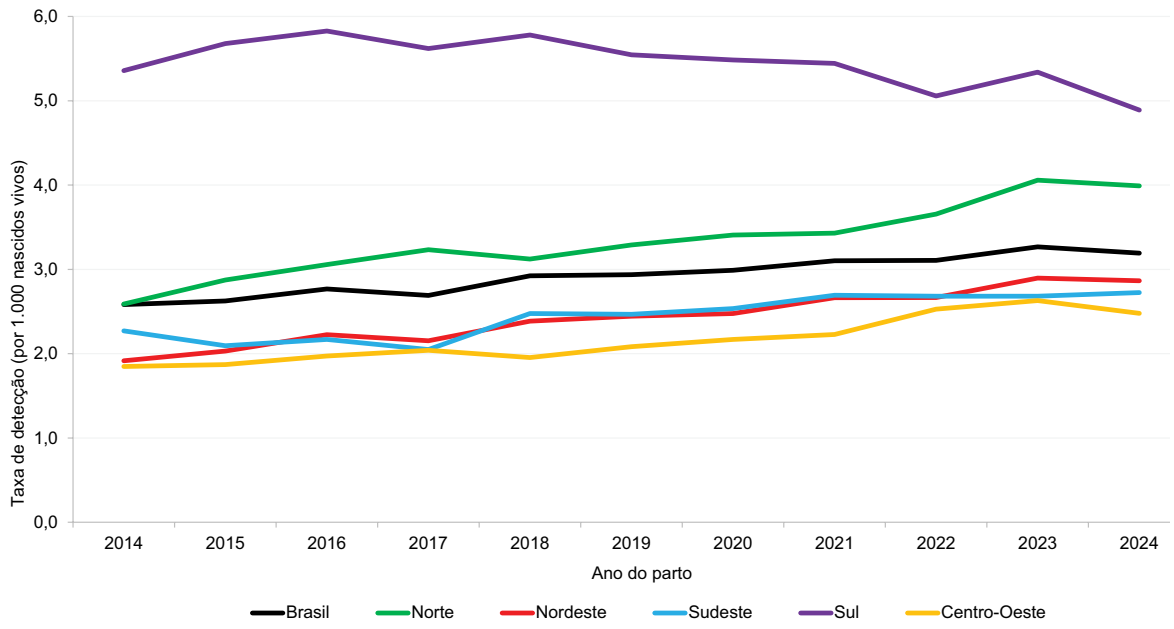
Relativamente aos casos de infecção pelo HIV com categoria de exposição conhecida no sexo masculino, observa-se, na comparação dos anos 2018 e 2024, um predomínio contínuo da categoria de homens que fazem sexo com homens entre aqueles com até 39 anos de idade. Nesse período, o percentual de casos entre adolescentes (13 a 19 anos) manteve-se estável em 61,7%. Na faixa de 20 a 29 anos, registrou-se leve redução, de 59,9% para 58,2%, enquanto entre homens de 30 a 39 anos houve aumento de 40,8% para 42,5%. Por outro lado, entre indivíduos com 40 anos ou mais, a prática heterossexual permaneceu como a principal categoria de exposição. Esse padrão etário evidencia a heterogeneidade da epidemia no sexo masculino, com maior concentração de casos associados à exposição homo/bissexual entre jovens e adultos jovens, ao passo que, em faixas etárias mais avançadas, o perfil de exposição se aproxima do padrão heterossexual observado entre as mulheres (Tabela 9).

Infecção pelo HIV em gestantes, parturientes ou puérperas

No Brasil, entre 2000 e setembro de 2025, foram notificadas 174.265 gestantes, parturientes ou puérperas com infecção pelo HIV. Observa-se que a maioria das gestantes residia na Região Sudeste (36,5%), seguida pelas Regiões Sul (28,1%), Nordeste (19,7%), Norte (9,7%) e Centro-Oeste (6,0%). Em 2024, foram identificados 7.627 casos de gestantes com infecção pelo HIV, com distribuição regional de 32,4% no Sudeste, 25,1% no Nordeste, 21,6% no Sul, 13,9% no Norte e 7,0% no Centro-Oeste. Nesse mesmo ano, os maiores percentuais de casos foram registrados nos estados de São Paulo (13,9%), Rio de Janeiro (12,4%) e Rio Grande do Sul (10,9%), conforme apresentado na Tabela 10.

Entre 2014 e 2024, a taxa de detecção de gestantes, parturientes ou puérperas com infecção pelo HIV aumentou 23,6%, passando de 2,6 para 3,2 casos por 1.000 nascidos vivos (NV). Ao longo dessa série histórica, a taxa apresentou um discreto crescimento, com períodos de estabilidade entre 2014 e 2015, 2018 e 2019, 2021 e 2022 e 2023 e 2024. O aumento da taxa também foi observado em todas as regiões do Brasil, exceto no Sul, sendo mais expressivo no Norte (54,1%) e no Nordeste (49,6%), ao comparar os anos de 2014 e 2024 (Tabela 10).

A Região Sul, embora apresente taxas de detecção de gestantes, parturientes ou puérperas com infecção pelo HIV superiores à média nacional, mostrou tendência de redução a partir de 2018, com queda de 15,4% na comparação entre os anos de 2018 e 2024. No mesmo período, todas as demais regiões registraram aumento nas taxas de detecção, com maiores variações observadas nas Regiões Norte (27,8%), Centro-Oeste (26,8%) e Nordeste (20,2%), conforme apresentado na Figura 1 e na Tabela 10.



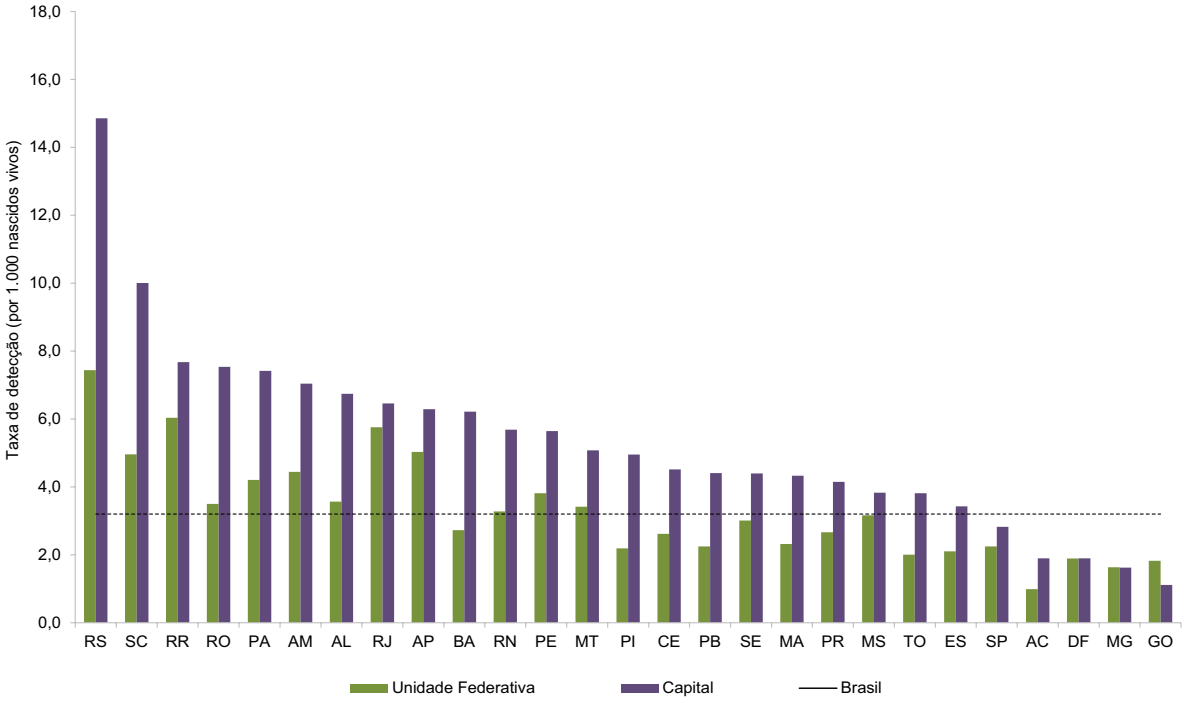
Fonte: Sinan – Sistema de Informação de Agravos de Notificação (atualizado em 30/09/2025); Sinasc – Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (dados extraídos em agosto de 2025).

FIGURA 1 Taxa de detecção de gestantes, parturientes ou puérperas com infecção pelo HIV (por 1.000 nascidos vivos), segundo região de residência e ano do parto. Brasil, 2014 a 2024

Em 2024, observou-se que 13 UF tiveram taxas de detecção de gestantes, parturientes ou puérperas com infecção pelo HIV (casos por 1.000 NV) superiores à taxa nacional, com destaque para Rio Grande do Sul (7,4), Roraima (6,1), Rio de Janeiro (5,8), Santa Catarina (5,0), Amapá (5,0) Amazonas (4,4) e Pará (4,2), conforme a Figura 2 e a Tabela 10.

Entre as capitais, em 2024, a taxa de detecção de casos por 1.000 NV foi inferior à taxa nacional (3,2 casos/1.000 NV) em cinco delas: São Paulo (2,8), Rio Branco (1,9), Brasília (1,9), Belo Horizonte (1,6) e Goiânia (1,1). Por outro lado, Porto Alegre (14,9) e Florianópolis (10,0) apresentaram as maiores taxas de detecção entre as capitais, correspondendo a 4,7 e 3,1 vezes, respectivamente, a taxa nacional (Figura 2 e Tabela 11).

Em relação à faixa etária, mais da metade dos casos de gestantes, parturientes ou puérperas com HIV notificados entre 2000 e setembro de 2025 concentrou-se naquelas de 20 a 29 anos (53,0%), enquanto as adolescentes (≤19 anos) representaram 14,5% dos casos.



Fonte: Sinan – Sistema de Informação de Agravos de Notificação (atualizado em 30/09/2025); Sinasc – Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (dados extraídos em agosto de 2025).

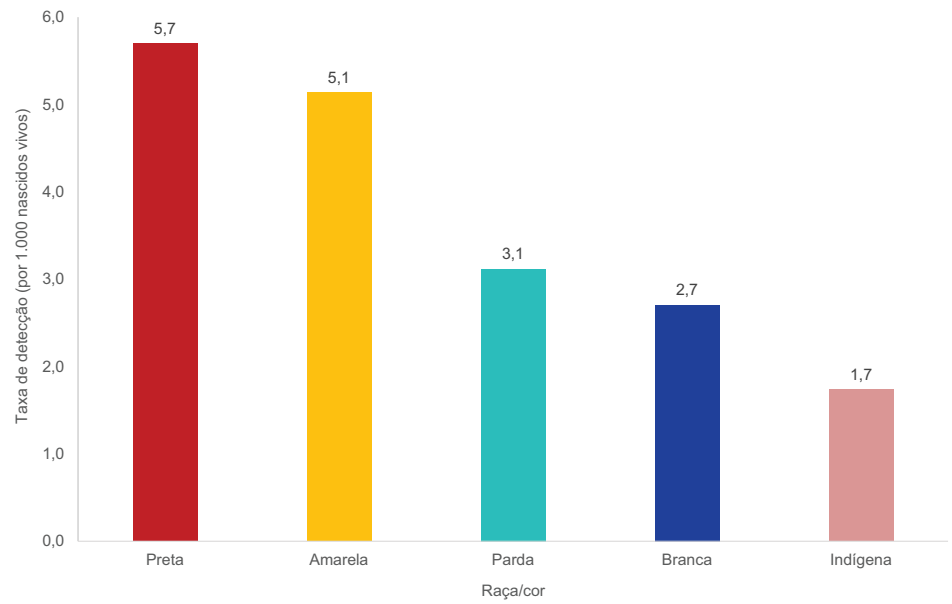
FIGURA 2 Taxa de detecção de gestantes, parturientes ou puérperas com infecção pelo HIV (por 1.000 nascidos vivos), segundo Unidade Federativa e capital de residência. Brasil, 2024

Sobre a escolaridade, entre as gestantes, parturientes ou puérperas com essa informação conhecida, 32,4% tinham nível de instrução entre a 5ª e a 8ª série incompleta[a]. Entretanto, ao longo da série histórica analisada, observou-se um aumento expressivo no percentual de casos com ensino médio completo, que passou de 21,7% em 2014 para 36,4% em 2024, tornando-se esse grupo o mais representativo no último ano. No mesmo período, também se destacou o crescimento do percentual de gestantes, parturientes ou puérperas com ensino superior completo ou incompleto, que aumentou de 4,3% para 7,1%, respectivamente (Tabela 12).

Quanto à raça/cor autodeclarada, em 2024 há um predomínio de casos de gestantes, parturientes ou puérperas com infecção pelo HIV entre pardas (54,4%), seguidas de brancas (28,0%) e pretas (14,1%). Os casos entre pardas vêm crescendo desde o início da série histórica, as quais, em 2014, passaram a responder pela maior parte dos casos no país, ficando à frente das brancas (Tabela 12). Entretanto, ao estimar a taxa de detecção de infecção pelo HIV em gestantes, parturientes ou puérperas segundo a raça/cor[b], observa-se uma desigualdade racial na ocorrência dos casos. Em 2024, a taxa de detecção entre pretas foi de 5,7 casos por 1.000 NV, enquanto entre as brancas foi de 2,7 casos por 1.000 NV — indicando que o risco de infecção pelo HIV entre pretas foi 110,0 % maior em relação às brancas. Entre as gestantes pardas, o risco foi 15,3% superior ao observado entre as brancas (Figura 3).

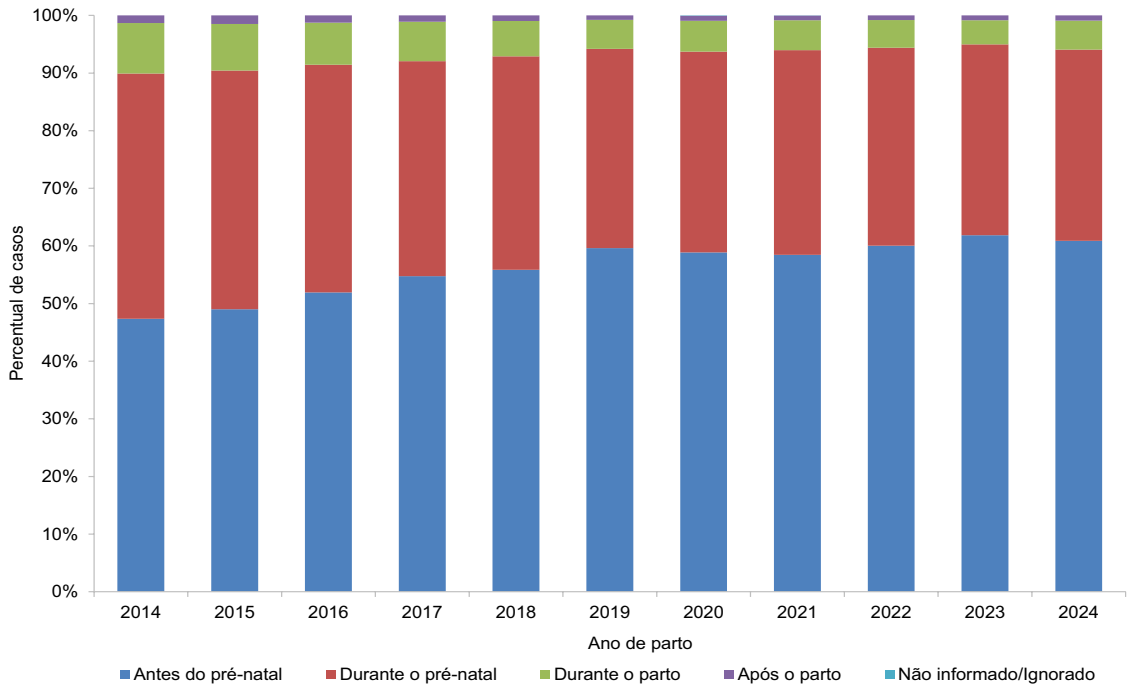
O momento da evidência laboratorial da infecção pelo HIV em gestantes, parturientes ou puérperas é muito importante para que as medidas de prevenção possam ser aplicadas de forma eficaz e consigam evitar a transmissão vertical do vírus. A maior parte das gestantes, parturientes ou puérperas notificadas já são sabidamente positivas para o HIV antes do pré-natal e, em 2024, representaram 60,9% dos casos. É importante que essas mulheres estejam em uso regular de Tarv e tenham suas cargas virais indetectáveis no momento do parto. A partir de 2014, os casos com diagnóstico durante ou após o parto vêm apresentando declínio e, em 2024, representaram 5,9% (452) do total de casos notificados. O diagnóstico tardio da infecção pelo HIV nessa população contribui para a transmissão do vírus da mãe para a criança, durante a gestação, no momento do parto ou pelo aleitamento materno (Figura 4 e Tabela 13).

[a] Categorias de escolaridade do Sinan-Net, conforme classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2006.
[b] As taxas de detecção de infecção pelo HIV em gestantes, parturientes ou puérperas segundo raça/cor foram calculadas utilizando, no numerador, os casos de gestante, parturiente ou puérpera notificados no Sinan, segundo raça/cor e ano de parto 2024, e no denominador, o número de nascidos vivos registrados no Sinasc, segundo raça/cor da mãe, no ano de 2024. As comparações entre grupos raciais devem ser interpretadas com cautela, considerando possíveis diferenças na completude e na qualidade do preenchimento da variável raça/cor nos sistemas de informação.



Fonte: Sinan – Sistema de Informação de Agravos de Notificação (atualizado em 30/09/2025); Sinasc – Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (dados extraídos em agosto de 2025).

FIGURA 3 Taxa de detecção de gestantes, parturientes ou puérperas com infecção pelo HIV (por 1.000 nascidos vivos), segundo raça/cor. Brasil, 2024



Fonte: Sinan – Sistema de Informação de Agravos de Notificação (atualizado em 30/09/2025).

FIGURA 4 Distribuição percentual dos casos de gestantes, parturientes ou puérperas com infecção pelo HIV segundo o momento da evidência laboratorial da infecção e ano do parto. Brasil, 2014 a 2024

O percentual de realização de pré-natal é elevado entre as gestantes, parturientes ou puérperas com infecção pelo HIV e tem se mantido em torno de 90,0% em todo o período analisado. No entanto, em 2024, o uso de Tarv durante o pré-natal foi relatado em apenas 72,6% dos casos registrados no Sinan (Tabela 13). Essa informação é importante e necessária para a certificação de eliminação da transmissão vertical do HIV, cuja meta é atingir cobertura de Tarv igual ou superior a 95%. Portanto, faz-se necessário o preenchimento completo e adequado da ficha de notificação, a fim de garantir a qualidade e a confiabilidade dessa informação.

Em 2024, 32,5% dos casos apresentaram a informação do tipo de parto como ignorada ou sem preenchimento. Considerando apenas os casos com informação conhecida, a cesárea eletiva ou de urgência foi a principal via de parto (66,6%). Além disso, foram informados 466 desfechos desfavoráveis de gestação, sendo 83 natimortos e 383 abortos, representando 6,1% do total de casos com evolução conhecida da gravidez (Tabela 13).

A profilaxia com antirretrovirais no recém-nascido deve ser iniciada o mais precocemente possível, preferencialmente nas primeiras horas de vida. Em 2024, entretanto, em 64 recém-nascidos a profilaxia foi iniciada após as primeiras 24 horas de vida e, em 172 deles, não foi realizada. Apesar das falhas no cumprimento do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Crianças e Adolescentes, observou-se, de forma positiva, uma redução de 53,6% no número de casos com início tardio da profilaxia – de 138 em 2023 para 64 em 2024. O percentual de casos não informados ou ignorados representou 35,8% nesse mesmo ano (Tabela 13).

Tais dados refletem a necessidade de que as vigilâncias epidemiológicas realizem o monitoramento da linha de cuidado da criança exposta ao HIV, identificando e orientando maternidades que não realizaram a profilaxia ou em que esta não ocorreu em tempo oportuno. Ressalta-se ainda a importância da completitude da ficha de notificação e a atualização dos dados no Sinan, após o encerramento da gestação. A ficha de notificação e investigação de gestante, parturiente ou puérpera deve ser aberta no momento do diagnóstico de uma gestação cursando com HIV, e precisa ser encerrada quando da finalização da gravidez, com os desfechos nascido vivo, aborto ou natimorto.

A notificação da infecção pelo HIV em gestante, parturiente ou puérpera necessita ser realizada a cada evento gestacional, ou seja, toda vez que uma mulher com HIV engravidar, ela deverá ser notificada. Em especial, nesse tipo de notificação deve-se atentar para a data de diagnóstico a ser preenchida na ficha, conforme as orientações do volume 2 do Guia de Vigilância em Saúde, 6ª edição[1].

Crianças expostas ao HIV

Entre 2015 e setembro de 2025, foram notificados no Sinan 78.759 casos de crianças expostas ao HIV no Brasil. A distribuição por região de residência foi a seguinte: Sudeste, 27.606 casos (35,1%); Nordeste, 18.837 (23,9%); Sul, 17.973 (22,8%); Norte, 9.583 (12,2%); e Centro-Oeste, 4.742 (6,0%), conforme a Tabela 14.

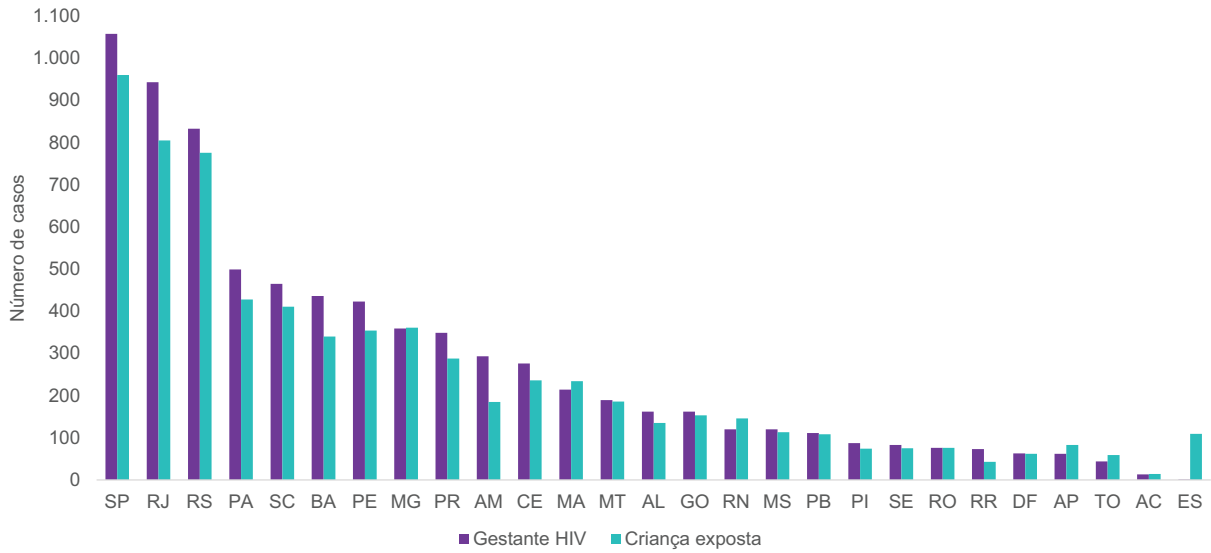
Em 2024, foram notificados 6.819 casos de crianças expostas ao HIV. Desses, 2.235 (32,8%) ocorreram no Sudeste, 1.702 (25,0%) no Nordeste, 1.475 (21,6%) no Sul, 888 (13,0%) no Norte e 514 (7,5%) no Centro-Oeste. As UF que mais notificaram casos no mesmo ano foram São Paulo (14,1%), Rio de Janeiro (11,8%) e Rio Grande do Sul (11,4%), conforme detalhado na Tabela 14.

A notificação deve ser realizada para o binômio mãe-filho, sendo esperado que o número de casos de crianças expostas seja próximo ao de gestantes, ou seja, uma razão próxima de 100%, considerando que cada gestante notificada deve corresponder a uma criança exposta. Ao analisar a razão entre crianças expostas e gestantes, observam-se discrepâncias em algumas Unidades Federativas. Merecem destaque Tocantins, Amapá e Rio Grande do Norte, que apresentaram as maiores razões entre crianças expostas e gestantes, parturientes ou puérperas notificadas: 134,1% (59 crianças expostas para 44 gestantes, parturientes ou puérperas), 133,9% (83 crianças expostas para 62 gestantes, parturientes ou puérperas) e 121,7% (146 crianças expostas para 120 gestantes, parturientes ou puérperas), respectivamente. Por outro lado, Roraima, Amazonas e Bahia registraram razões inferiores, indicando menor número de crianças expostas notificadas em relação às gestantes: 58,9% (43 crianças expostas para 73 gestantes, parturientes ou puérperas), 63,1% (185 crianças expostas para 293 gestantes, parturientes ou puérperas) e 78,0% (340 crianças expostas para 436 gestantes, parturientes ou puérperas), respectivamente (Figura 5).

As discrepâncias entre o número de gestantes, parturientes ou puérperas e de crianças expostas notificadas sugerem inconsistências nos fluxos de vigilância e notificação, possivelmente relacionadas à subnotificação, a atrasos no registro ou a falhas na vinculação do binômio mãe-filho. A adequada notificação é fundamental para o monitoramento da transmissão vertical e o acompanhamento das crianças até a definição diagnóstica. O aprimoramento da vigilância requer maior integração entre os sistemas de informação, especialmente o Sinan, Siscel e o Siclom, e qualificação contínua das equipes envolvidas na assistência e na vigilância.

No período analisado, do total de casos de crianças expostas, 49,6% eram do sexo masculino, 97,6% tinham menos de 1 ano de vida e 92,2% foram notificadas com menos de 7 dias de vida. Não houve diferenças significativas na distribuição etária segundo o sexo da criança (Tabela 15). A notificação de crianças expostas deve ser realizada imediatamente após o nascimento, permitindo que a vigilância epidemiológica tome conhecimento do caso e inicie o monitoramento. Esse acompanhamento inclui a verificação da realização adequada de exames clínico-laboratoriais e do acompanhamento médico, até que o estado de infecção da criança seja definido.

Considerando o ano de parto 2024, foram notificadas 7.523 gestantes com infecção pelo HIV, das quais 4.477 tiveram nascidos vivos como desfecho de gravidez. Entretanto, nesse mesmo período, foram notificadas 6.819 crianças expostas ao HIV. É provável que os casos registrados como "não se aplica" ou "não informado/ignorado" (n=2.590), em relação à evolução da gestação na ficha de notificação da gestante, parturiente ou puérpera correspondam a nascidos vivos que não foram corretamente atualizados no sistema. Esse fato ressalta, mais uma vez, a necessidade de as vigilâncias epidemiológicas completarem adequadamente as fichas de notificação e atualizarem os dados no Sinan. Além disso, evidencia a importância de notificar todas as crianças expostas, considerando que os números atuais podem estar subestimados (Tabelas 13 e 14).



Fonte: Sinan – Sistema de Informação de Agravos de Notificação (atualizado em 30/09/2025).

FIGURA 5 Distribuição de casos notificados de gestantes, parturientes ou puérperas com infecção pelo HIV e crianças expostas segundo Unidade Federativa. Brasil, 2024

Aids

De 1980 a setembro de 2025, foram registrados 1.165.533 casos de aids no Brasil, com uma média anual de 35 mil novos casos nos últimos cinco anos completos. Desse total, 67,3% ocorreram em pessoas do sexo masculino. Após uma redução nos registros de aids, acentuada em 2020 devido à pandemia de covid-192, observou-se um aumento a partir de 2021. Entre 2021 e 2023, o número de casos cresceu 7,0%, indicando um retorno aos níveis observados no período pré-pandêmico. Entretanto, entre 2023 e 2024, observa-se uma redução de 1,5% nos casos de aids, correspondendo a 572 casos a menos (Tabela 16).

A análise da série histórica dos casos de aids revela uma concentração nas Regiões Sudeste e Sul, responsáveis por 48,6% e 19,3% do total de casos, respectivamente. As Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste representam 17,6%, 7,9% e 6,5% do total de casos, respectivamente. Nos últimos cinco anos (2020 a 2024), o Sudeste apresentou uma média anual de 12,7 mil casos, seguido pelas Regiões Nordeste com 8,5 mil, Sul com 6,1 mil, Norte com 4,7 mil e Centro-Oeste com 2,9 mil casos ao ano (Tabela 16).

De 2000 a setembro de 2025, foram registrados 955.946 casos de aids no Brasil, dos quais 655.457 (68,6%) constavam no Sinan. Entre os casos não notificados nesse sistema, 300.489 foram identificados no Siscel/Siclom ou no SIM. A comparação entre as bases indica uma subnotificação de 31,4% no Sinan (Tabela 17).

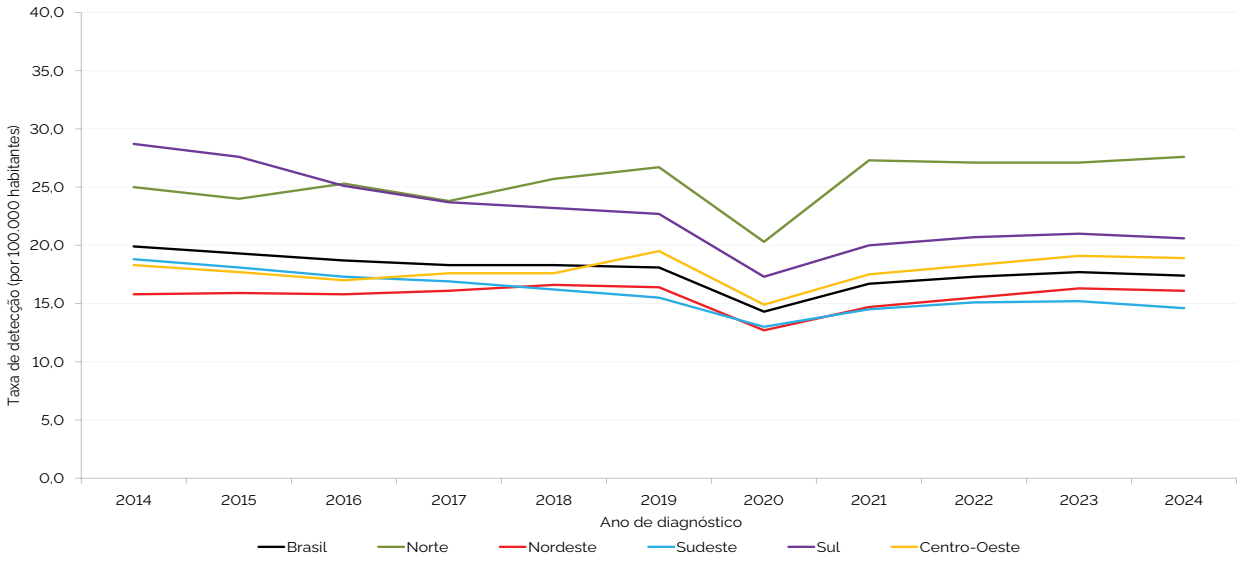
Observam-se diferenças regionais relevantes na distribuição dos casos segundo a origem dos dados. A Região Sul apresentou a maior proporção de registros oriundos do Sinan (75,3%), seguida das Regiões Sudeste (68,7%) e Centro-Oeste (68,6%). Em contraste, as Regiões Norte (58,2%) e Nordeste (66,0%) apresentaram menores percentuais de casos provenientes desse sistema (Tabela 17).

Em 2024, apenas 47,6% dos casos de aids registrados no país estavam notificados no Sinan. Nesse mesmo ano, a maioria das regiões apresentaram percentuais de notificação inferiores a 50%, com exceção da Região Sul, que alcançou 51,2% (Tabela 17).

A aids e a infecção pelo HIV são agravos de notificação compulsória desde 1986 e 2014, respectivamente. Nesse sentido, é fundamental que as vigilâncias estaduais e municipais realizem o correto preenchimento dos instrumentos de notificação e garantam a inserção das informações no sistema adequado, assegurando a qualidade dos dados para análise do perfil epidemiológico dos casos.

Entre 2014 e 2021, a taxa de detecção de aids no Brasil reduziu-se em 16,1%, passando de 19,9 para 16,7 casos por 100 mil habitantes, e manteve-se estável nos anos seguintes. A exceção foi a Região Norte, que registrou aumento de 9,2% no mesmo período e permaneceu estável posteriormente, porém com as maiores taxas do país. Em 2020, observou-se o menor valor desde a década de 1990 (14,3 casos por 100 mil habitantes), reflexo do impacto da pandemia de covid-19 sobre o diagnóstico e a notificação[2-4]. Nos anos posteriores, as taxas voltaram a crescer e se estabilizaram em patamares ligeiramente inferiores aos anteriores à pandemia, tendência observada em todas as regiões, exceto na Região Norte, onde os valores permaneceram mais elevados do que antes da pandemia (Figura 6 e Tabela 18).

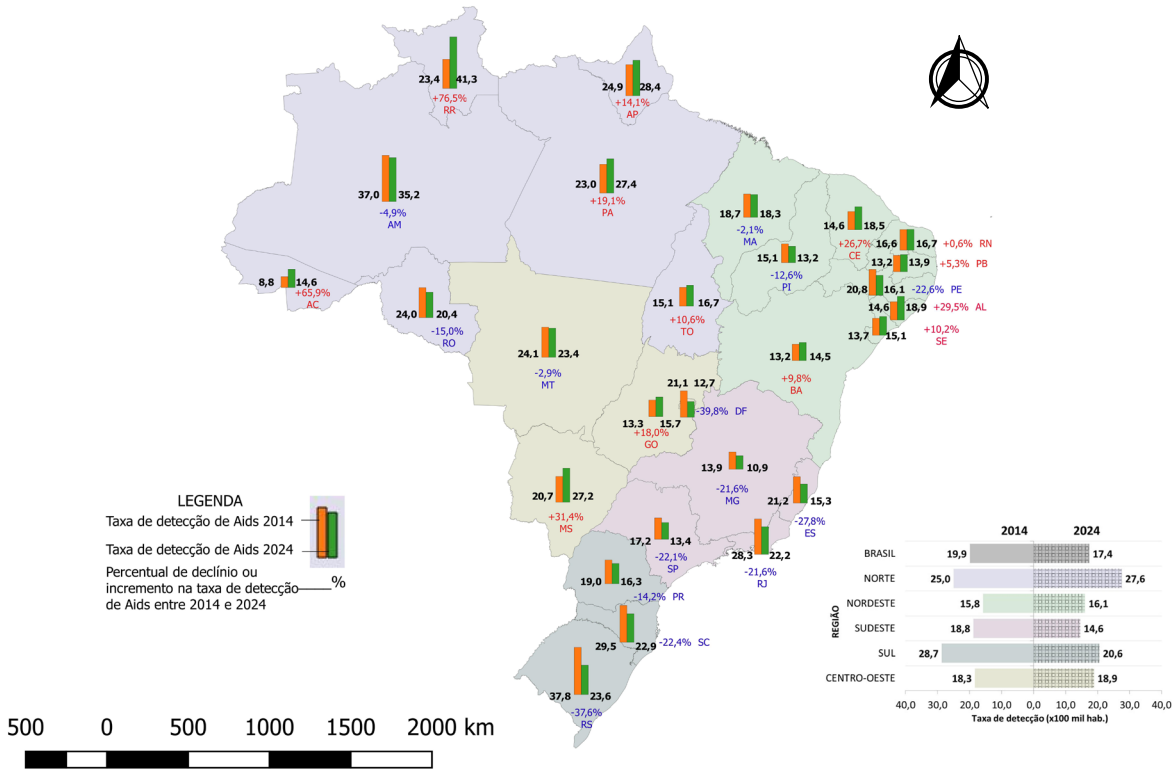
Nos últimos dez anos, os maiores percentuais de redução na taxa de detecção de aids foram registrados nas Regiões Sul (28,2%) e Sudeste (22,3%). Essas quedas contribuíram para um decréscimo de 12,6% na taxa nacional, que passou de 19,9 casos por 100 mil habitantes em 2014 para 17,4 em 2024 (Figura 6 e Tabela 18).



Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).
Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/09/2025; no SIM, de 2000 a 2024.

FIGURA 6 Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) segundo região de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2024[1]

Ao comparar os anos de 2014 e 2024, a taxa de detecção de aids apresentou queda em 14 UF, com variações de 39,8% no Distrito Federal a 2,1% no Maranhão. Por outro lado, entre as 13 UF que registraram aumento nessa taxa, os maiores incrementos foram observados em Roraima (76,5%), Acre (65,9%), Mato Grosso do Sul (31,4%) e Alagoas (29,5%), conforme apresentado na Figura 7 e na Tabela 18.



Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2024).
Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/09/2025; no SIM, de 2000 a 2024.

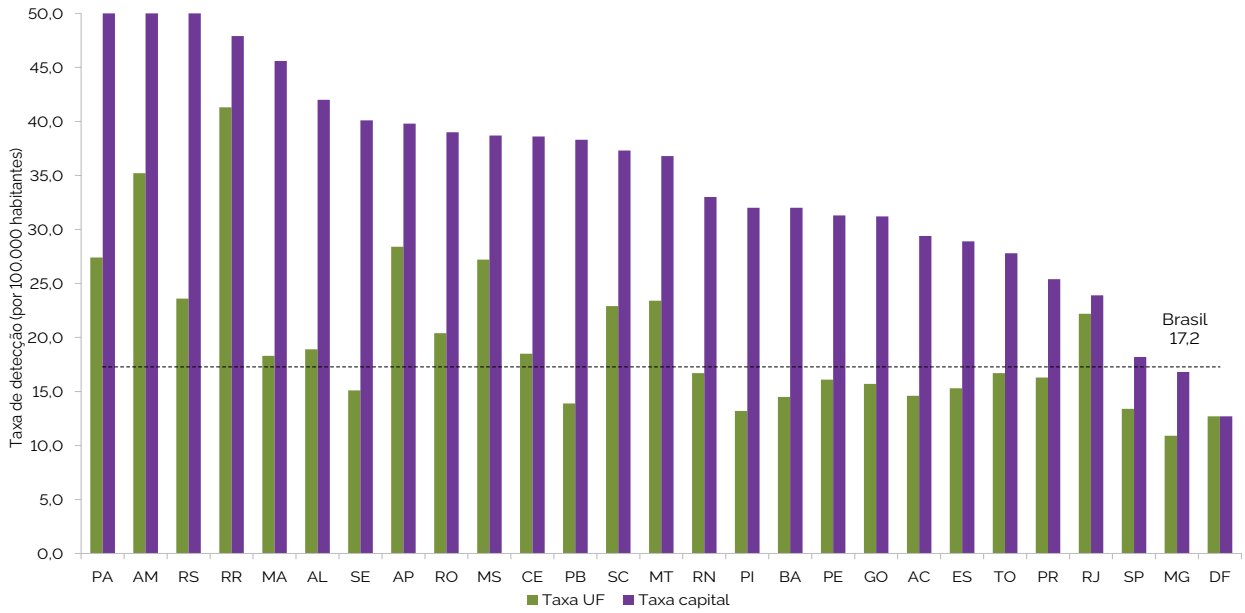
FIGURA 7 Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) e percentual de declínio ou incremento, segundo Unidade Federativa de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 e 2024[1]

Entre 2023 e 2024, a taxa de detecção de aids aumentou em dez UF, com os maiores percentuais de incremento registrados no Mato Grosso do Sul (16,2%), Ceará (12,1%) e Amapá (9,2%). Por outro lado, o Distrito Federal apresentou a maior redução (17,5%) na taxa de detecção, que passou de 15,4 para 12,7 casos por 100 mil habitantes nesse período (Tabela 18).

Em 2024, o *ranking* das UF referente às taxas de detecção de aids (casos por 100 mil habitantes) mostrou que os estados de Roraima (41,3), Amazonas (35,2), Amapá (28,4), Pará (27,4), Mato Grosso do Sul (27,2), Rio Grande do Sul (23,6), Mato Grosso (23,4), Santa Catarina (22,9) e Rio de Janeiro (22,2) apresentaram os maiores valores. Além disso, observou-se que outras quatro UF mostraram taxas superiores à nacional (de 17,4 casos/100 mil habitantes). Minas Gerais foi o estado com a menor taxa, 10,9 casos/100 mil habitantes (Figura 8 e Tabela 18). Entre as capitais, Brasília apresentou a menor taxa de detecção de aids, 12,7 casos/100 mil habitantes, enquanto Belém, Manaus e Porto Alegre tiveram as maiores taxas, 57,5, 53,4 e 52,6 casos/100 mil habitantes, respectivamente, em 2024 (Figura 8 e Tabela 19).

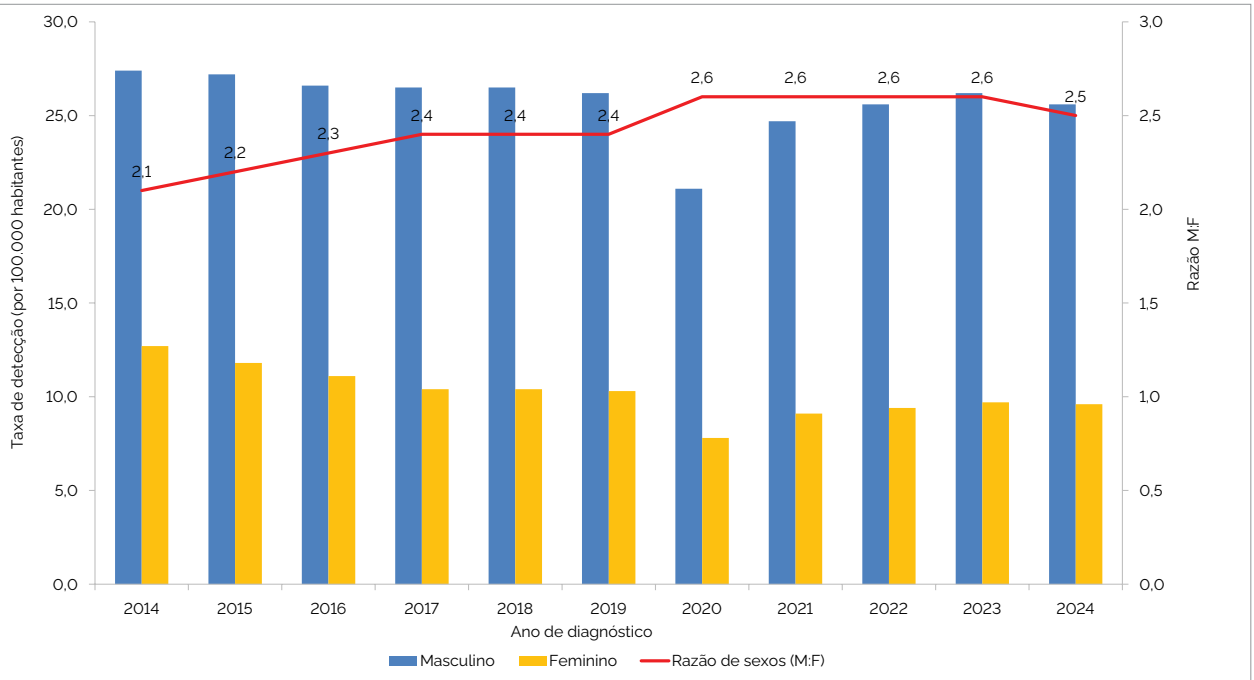
No Brasil, de 1980 até setembro de 2025, foram registrados 784.669 (67,3%) casos de aids em homens e 380.700 (32,7%) em mulheres. Entre 2002 e 2009, a razão de sexos manteve-se estável, com média de 15 casos em homens para cada dez casos em mulheres. Nos anos posteriores, observou-se aumento progressivo dessa razão, resultando, em 2014, em número aproximadamente duas vezes maior de casos em homens em relação às mulheres. Em 2024, a razão de sexos atingiu 25 casos em homens para cada dez em mulheres (Tabela 20).

Entre os homens, a taxa de detecção de aids apresentou um declínio de 18,9% entre 2000 e 2006, seguido de um aumento de 19,3% entre 2006 e 2015, passando de 22,8 para 27,2 casos por 100 mil habitantes. Nos anos subsequentes, observou-se estabilização, seguida de discreta redução dessa taxa, que atingiu 25,6 casos por 100 mil habitantes em 2024. Entre as mulheres, a partir de 2003, a taxa de detecção de aids apresentou queda contínua, intercalada por períodos de estabilidade. Nesse intervalo, a taxa passou de 16,2 para 9,6 casos por 100 mil habitantes em 2024, o que representa uma redução de 40,7% na comparação entre os dois anos (2003 a 2024), conforme a Figura 9 e a Tabela 20.



Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).
Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/09/2025; no SIM, de 2000 a 2024.

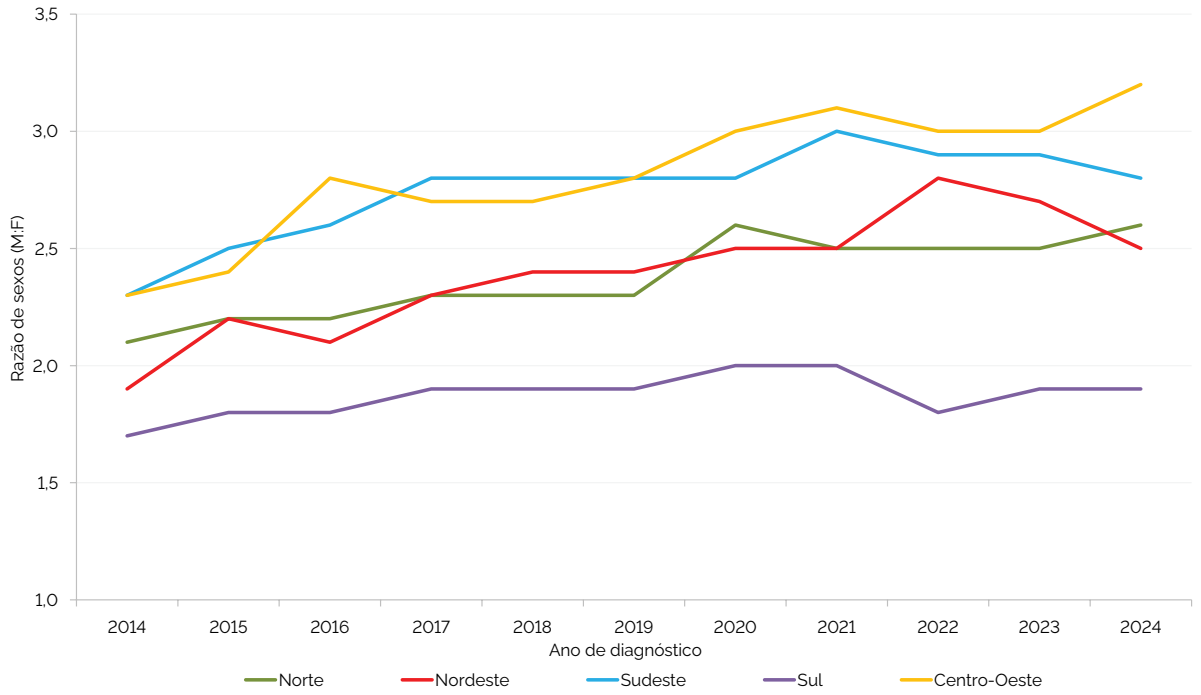
FIGURA 8 Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) segundo Unidade Federativa (UF) e capital de residência. Brasil, 2024[1]



Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).
Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/09/2025; no SIM, de 2000 a 2024.

FIGURA 9 Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) segundo sexo e razão de sexos, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2024[1]

A razão de sexos apresenta variações relevantes entre as regiões do Brasil, embora, em todas elas, os casos de aids sejam predominantemente registrados em homens. Em 2024, a Região Centro-Oeste registrou a maior razão de sexos, com 32 casos em homens para cada dez casos em mulheres. Por outro lado, na Região Sul, essa razão foi de 19 casos em homens a cada dez em mulheres, enquanto nas Regiões Sudeste, Norte e Nordeste, a razão de sexos no mesmo ano foi de 28, 26 e 25 casos em homens para cada dez casos em mulheres, respectivamente. Destaca-se a Região Nordeste, que apresentou redução no período recente, passando de 28 para 25 homens entre 2022 e 2024 a cada dez mulheres — o que pode refletir incremento proporcional de casos entre mulheres, sugerindo mudanças no padrão de testagem ou diferenciais regionais na dinâmica de transmissão (Figura 10 e Tabela 21).



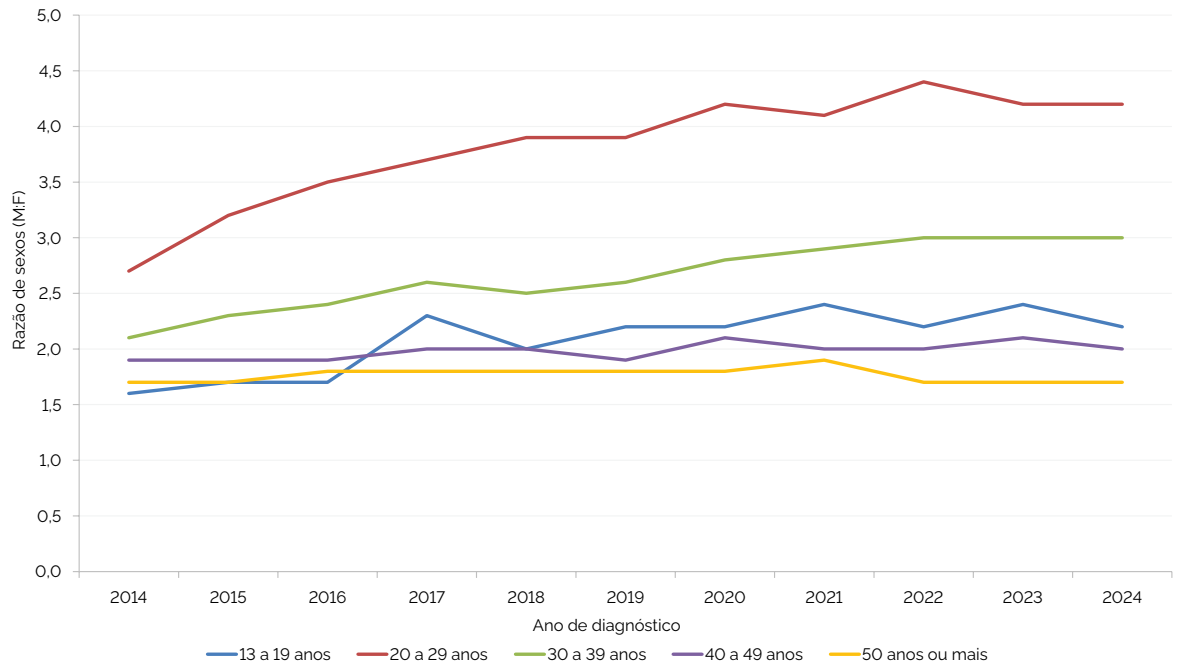
Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).
Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/09/2025; no SIM, de 2000 a 2024.

FIGURA 10 Razão de sexos segundo região de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2024[1]

A razão de sexos também variou de acordo com a faixa etária. Em 2024, a maior razão ocorreu na faixa de 20 a 29 anos, com 42 homens para cada dez mulheres com aids. Por outro lado, observou-se a menor razão na faixa etária de 50 anos ou mais, com 17 homens para cada dez mulheres com aids. Nos últimos dez anos, a razão de sexos apresentou variações entre adolescentes de 13 a 19 anos, passando de 16 homens a cada dez mulheres em 2014 para 22 homens em 2024. Na faixa de 20 a 29 anos, a razão aumentou de 27 para 42 homens a cada dez mulheres com aids no mesmo período, correspondendo a um crescimento superior a 50%, influenciado principalmente pela redução de 34,5% no número de casos entre mulheres. Por outro lado, nos grupos etários de 40 a 49 anos e de 50 anos ou mais, a razão de sexos manteve-se praticamente estável ao longo da última década (Figura 11 e Tabela 22).

A maior concentração dos casos de aids no Brasil, no período de 1980 a setembro de 2025, foi observada nos indivíduos com idade entre 25 e 39 anos (49,8%), com predomínio no sexo masculino (69,6%). A faixa etária de 60 anos e mais apresentou aumento de 46,2% no número de casos quando comparados os anos de 2014 e 2024 (de 2.034 para 2.974 casos), conforme a Tabela 23.

Na comparação entre os anos de 2014 e 2024, observaram-se reduções nas taxas de detecção de aids entre indivíduos do sexo masculino, exceto nas faixas etárias de 25 a 29 anos e de 60 anos ou mais. Entre as mulheres, verificou-se declínio em quase todas as faixas etárias, exceto na de 60 anos ou mais, grupo que apresentou aumento de 3,6% no período. A magnitude da redução entre mulheres variou de 42,9% na faixa de 10 a 14 anos a 14,5% entre 50 e 54 anos (Figura 12 e Tabela 24). Nas faixas etárias reprodutivas, as maiores reduções dessa taxa ocorreram entre mulheres de 15 a 19 anos (35,7%), 20 a 24 anos (34,9%), 30 a 34 anos (36,5%) e 35 a 39 anos (32,5%), conforme apresentado na Tabela 24.



Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).
Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/09/2025; no SIM, de 2000 a 2024.

FIGURA 11 Razão de sexos segundo faixa etária, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2024[1]

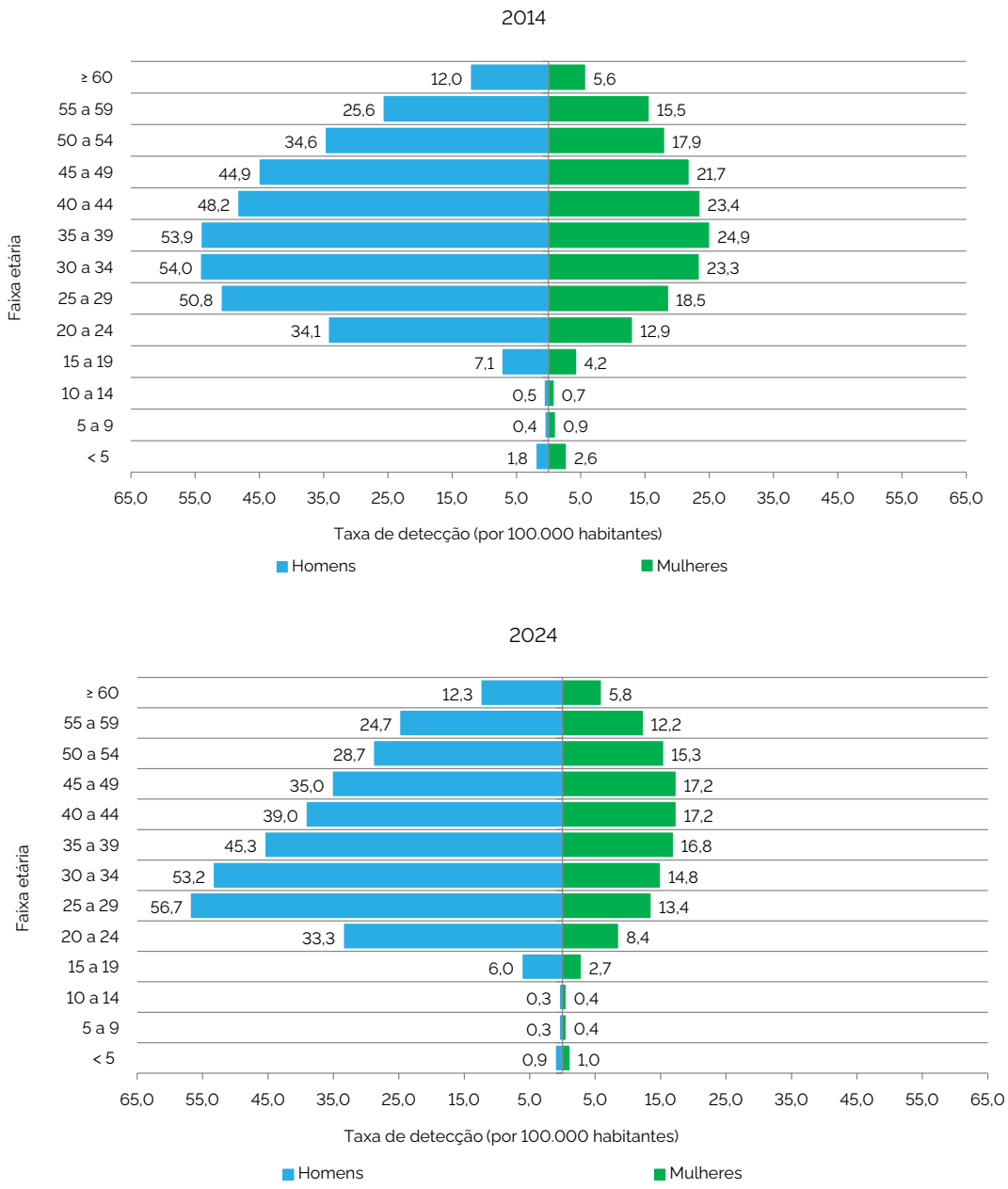
Em 2024, as taxas de detecção de aids no sexo masculino permaneceram superiores às femininas na maioria das todas as faixas etárias, exceto entre crianças de até 9 anos, grupo em que se reflete predominantemente a dinâmica da transmissão vertical. Esse padrão reforça que a epidemia de aids no Brasil segue concentrada entre homens, especialmente jovens e adultos jovens, enquanto o declínio entre mulheres, mais acentuado e consistente, sugere avanços na prevenção, no diagnóstico e no cuidado (Figura 12 e Tabela 24).

Ao comparar os anos de 2014 e 2024, observa-se uma elevação de 11,6% na taxa de detecção de aids entre homens de 25 a 29 anos. Desde 2016, essa faixa etária no sexo masculino apresenta as maiores taxas de detecção, atingindo 56,7 casos por 100 mil habitantes em 2024 (Figura 13 e Tabela 24).

Em 2014, a maior taxa de detecção de aids entre mulheres foi registrada na faixa etária de 35 a 39 anos, com 24,9 casos por 100 mil habitantes. Em 2024, as faixas de 40 a 44 anos e de 45 a 49 anos passaram a apresentar as maiores taxas, ambas com 17,2 casos por 100 mil habitantes, embora, quando comparadas a 2014, tenham registrado reduções de 26,5% e 20,7%, respectivamente. Esses resultados sugerem uma transição na concentração de casos para faixas etárias mais avançadas, coerente com o processo de envelhecimento da epidemia (Figura 14 e Tabela 24).

A taxa de detecção de aids em menores de 5 anos é amplamente utilizada como indicador *proxy* para o monitoramento da transmissão vertical do HIV, mas também serve como alerta sobre a qualidade da assistência prestada às crianças com infecção pelo vírus. Casos de aids nessa faixa etária podem ser atribuídos ao abandono do seguimento clínico, ao diagnóstico tardio da infecção, à ausência de tratamento ou a dificuldades na adesão aos antirretrovirais. Entre 2014 e 2024, os casos de aids em crianças menores de 5 anos apresentaram uma redução de 62,2% (202 casos a menos), o que equivale a uma diminuição média de 20 casos ao ano. Nesse mesmo período, a taxa de detecção declinou 59,1%, passando de 2,2 para 0,9 casos por 100 mil crianças menores de 5 anos (Tabela 25).

Avaliando os anos de 2014 e 2024, nota-se que todas as regiões do Brasil apresentaram redução na taxa de detecção de aids em crianças menores de 5 anos. As quedas mais expressivas foram observadas nas Regiões Sul (70,3%), Centro-Oeste (64,3%) e Nordeste (64,0%). As Regiões Norte (56,3%) e Sudeste (35,7%) apresentaram menores percentuais de declínio no período (Figura 15 e Tabela 25).

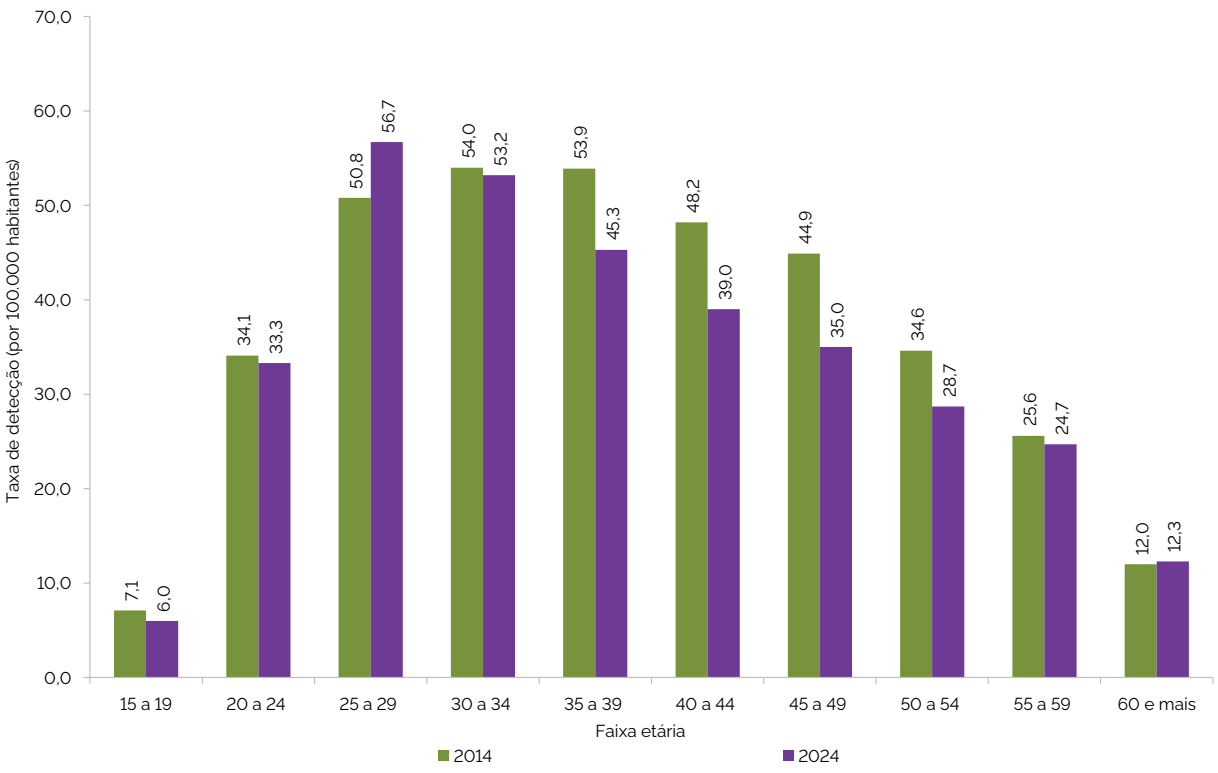


Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).
Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/09/2025; no SIM, de 2000 a 2024.

FIGURA 12 **Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) segundo faixa etária e sexo. Brasil, 2014 e 2024[1]**

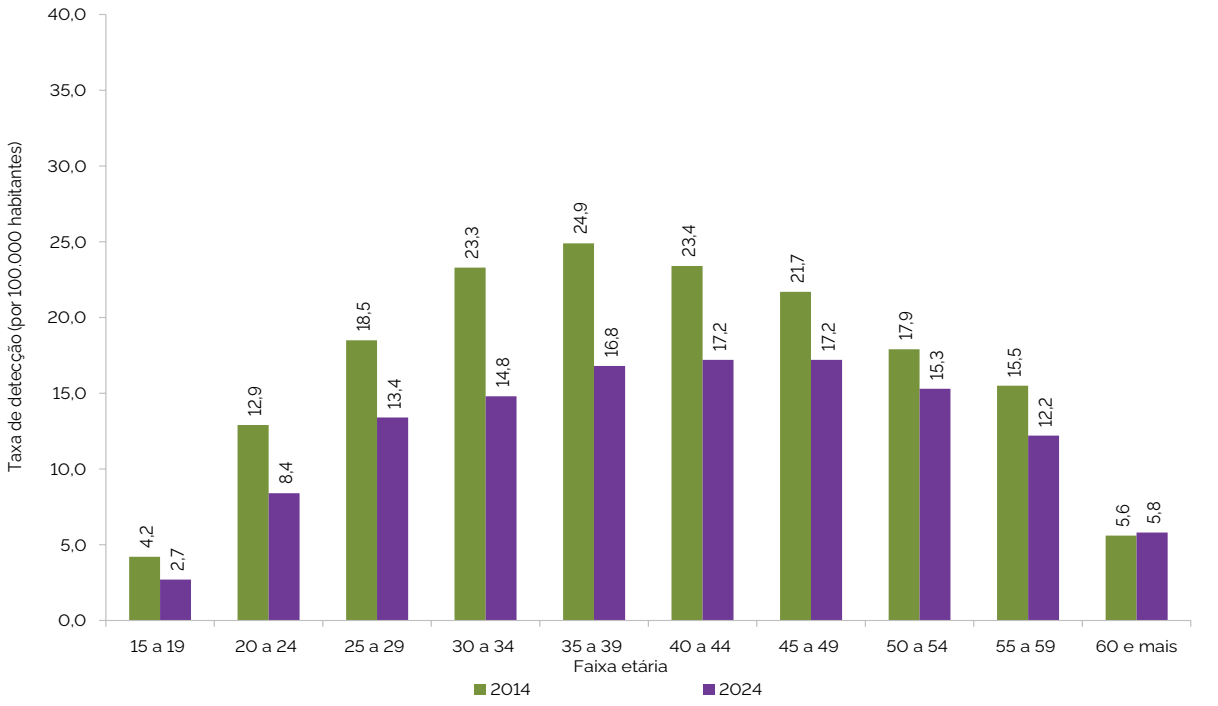
Ao analisar as taxas de detecção de aids entre menores de 5 anos (casos por 100 mil habitantes) por UF e suas capitais, verificou-se que, em 2024, os estados com as maiores taxas foram Roraima (2,8), Rio de Janeiro (2,6) e Amazonas (2,5). Entre as capitais, destacaram-se as taxas de Vitória (10,9), Porto Alegre (6,1), Aracaju (5,8), Manaus (5,6), São Luís (4,9), Belém (4,3) e Salvador (4,1), conforme apresentado na Figura 16 e Tabela 25.

Em 2024, a maior parte dos casos (134; 68,7%) com categoria de exposição conhecida em crianças menores de 13 anos foi atribuída à transmissão vertical do HIV. Ressalta-se, entretanto, que 58 casos (29,7%) apresentaram essa informação como ignorada (Tabela 26). Dado que a transmissão vertical é a principal via de infecção por HIV em crianças, é fundamental investigar todas as notificações com dados ignorados. Essa ação é essencial para qualificar as informações e identificar possíveis falhas nas medidas preventivas.



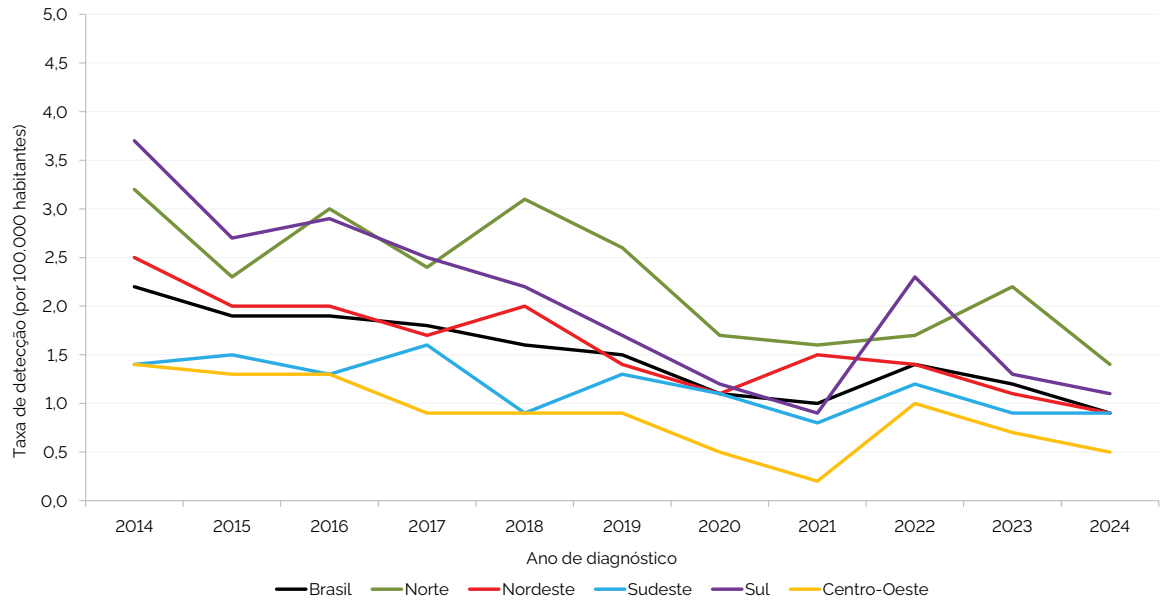
Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).
Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/09/2025; no SIM, de 2000 a 2024.

FIGURA 13 Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) em homens, segundo faixa etária. Brasil, 2014 e 2024[1]



Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).
Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/09/2025; no SIM, de 2000 a 2024.

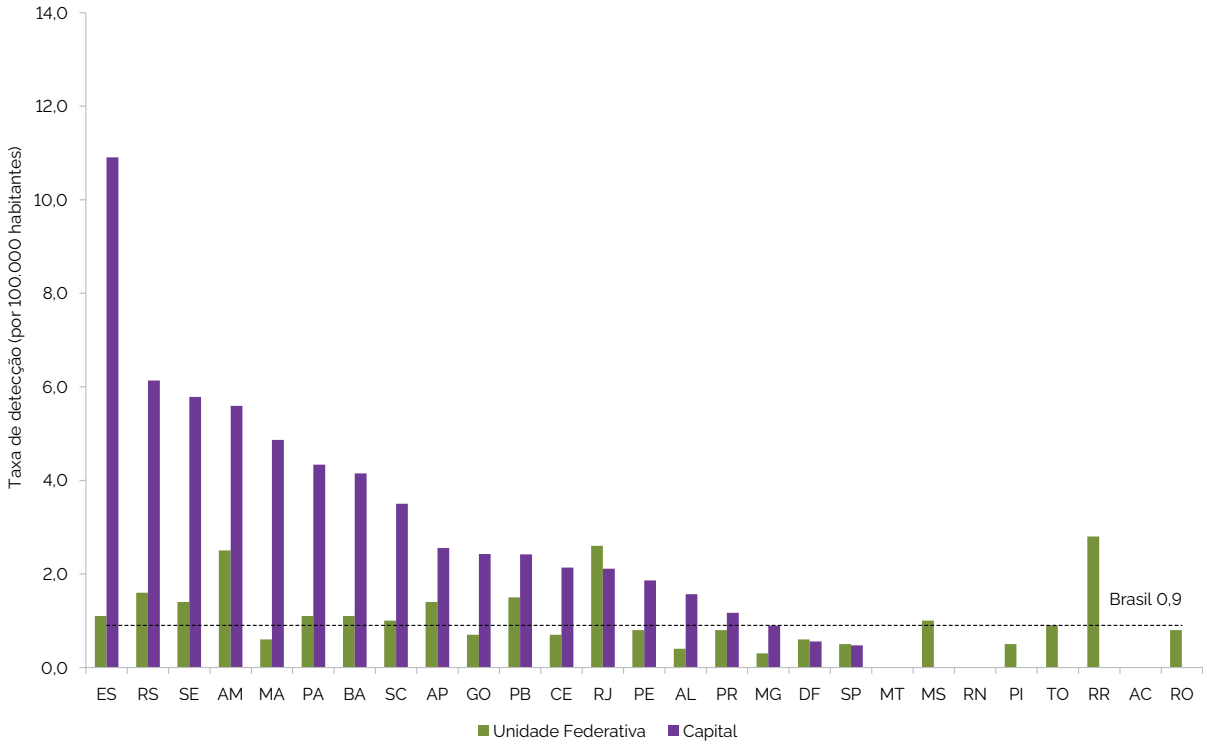
FIGURA 14 Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) em mulheres, segundo faixa etária. Brasil, 2014 e 2024[1]



Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).
Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/09/2025; no SIM, de 2000 a 2024.

FIGURA 15 Taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) em menores de 5 anos segundo região de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2024[1]

Entre indivíduos com 13 anos ou mais, a via sexual permaneceu como a principal forma de transmissão do HIV em 2024, tanto entre homens (71,0%) quanto entre mulheres (74,1%) (Tabela 27). Entre os homens, destacou-se a categoria de exposição de homens que fazem sexo com homens, responsável por 37,3% dos casos, superando a proporção atribuída à exposição heterossexual (33,7%). Entretanto, observa-se um elevado



Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).
Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/09/2025; no SIM, de 2000 a 2024.

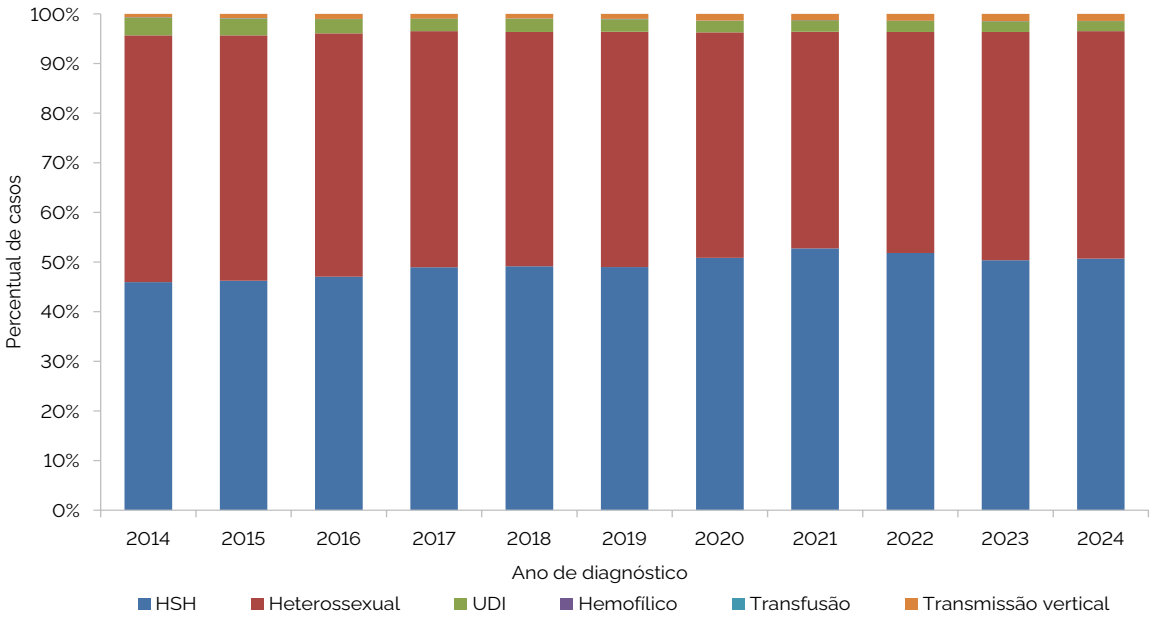
FIGURA 16 Taxa de detecção de aids (por 100.000 habitantes) em menores de 5 anos, segundo Unidade Federativa e capital de residência. Brasil, 2024[1]

percentual de registros com categoria de exposição ignorada (27,0%), o que limita interpretações mais precisas sobre o perfil de transmissão. Ao considerar apenas os casos com informação conhecida, a participação dos homens que fazem sexo com homens alcança 50,7%, enquanto 45,8% se referem à exposição heterossexual em homens (Figura 17 e Tabela 27).

O percentual de casos relacionados ao uso de drogas injetáveis tem diminuído ao longo dos anos e se manteve relativamente estável nos últimos três anos, com queda de 5,0% entre 2023 e 2024. Em 2024, essa forma de transmissão representou 2,0% dos casos entre homens e 1,5% entre mulheres, considerando apenas os casos com categoria de exposição conhecida. A baixa participação atual dessa via reflete o impacto de políticas de redução de danos e indica mudanças consistentes nos padrões de uso de substâncias e na dinâmica da epidemia ao longo do tempo (Tabela 27).

Conforme a Tabela 28, em todas as regiões do Brasil, a principal via de transmissão do HIV entre homens e mulheres com 13 anos ou mais em 2024 foi a sexual. Entre os homens, a categoria de exposição de homens que fazem sexo com homens predominou nas Regiões Sudeste (41,0%), Centro-Oeste (40,0%) e Nordeste (35,1%). Já nas Regiões Sul (44,2%) e Norte (39,4%), o predomínio foi da exposição heterossexual (Figura 18).

No mesmo ano, o maior percentual de casos relacionados ao uso de drogas injetáveis entre homens foi registrado na Região Sul (2,5%), conforme a Figura 18 e a Tabela 28. Entre as mulheres, a exposição heterossexual foi a principal categoria em todas as regiões, com percentuais superiores a 70% (Tabela 28).

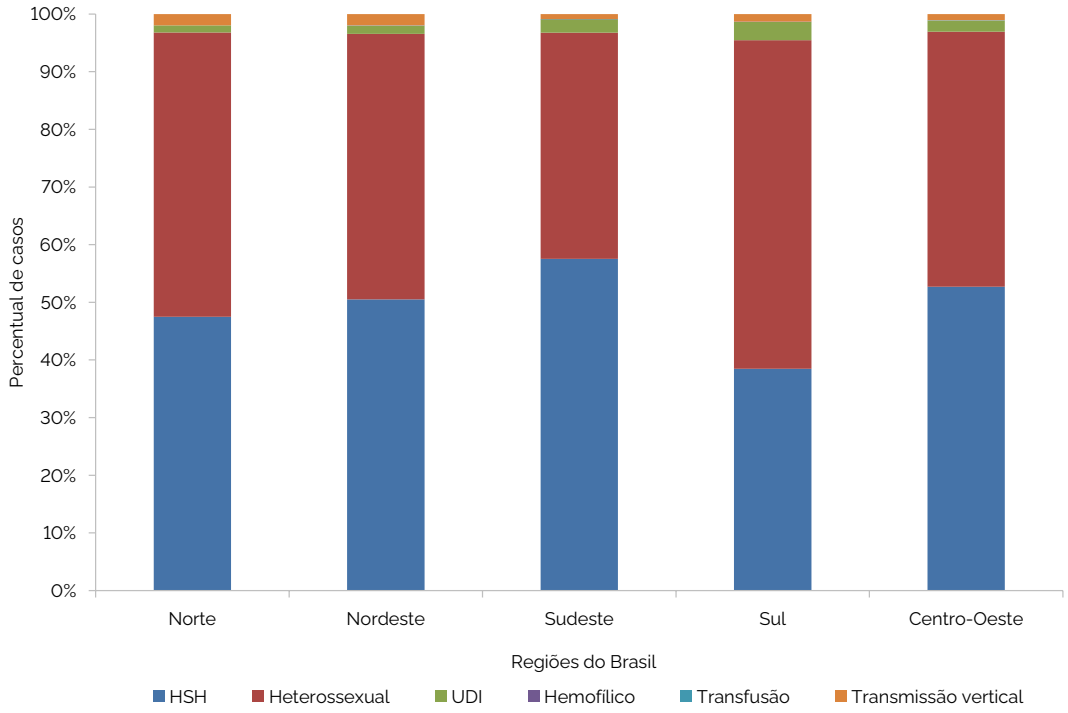


Fonte: Sinan – Sistema de Informação de Agravos de Notificação (atualizado em 30/09/2025).
Legenda: HSH – homens que fazem sexo com homens; UDI – uso de drogas injetáveis.

FIGURA 17 Distribuição percentual dos casos de aids em homens de 13 anos ou mais segundo categoria de exposição conhecida, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2024

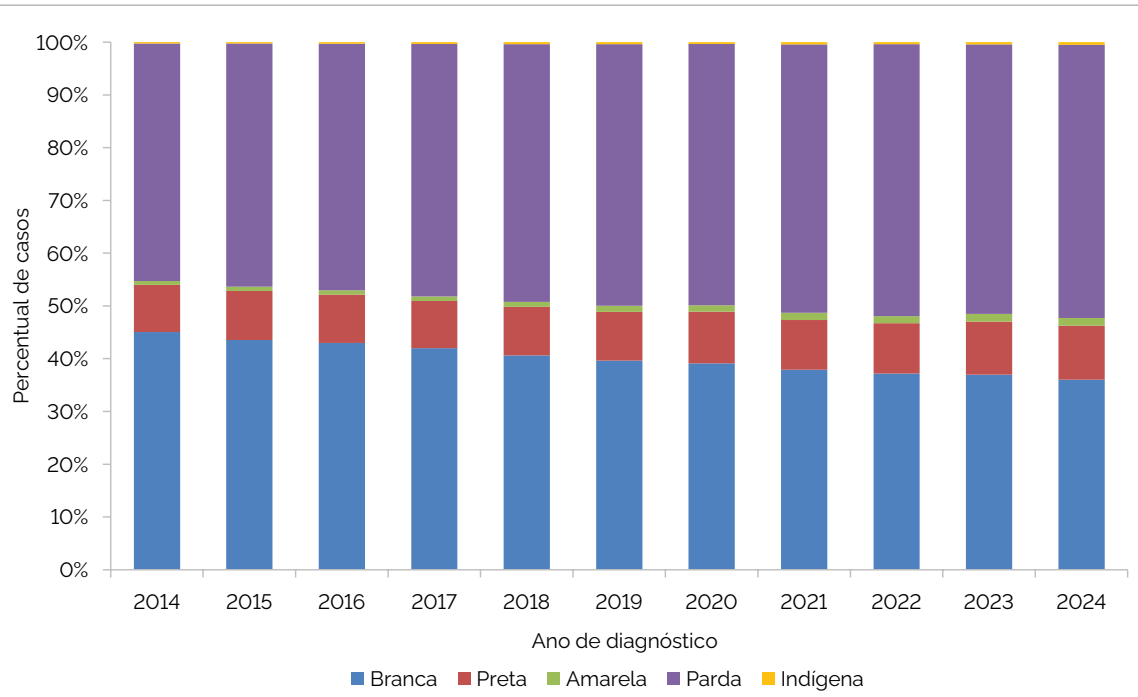
Em 2024, para homens de 13 a 19 anos, 20 a 29 anos e 30 a 39 anos, a categoria de exposição predominante nos casos detectados de aids foi a de homens que fazem sexo com homens (homossexuais e bissexuais), correspondendo a 59,8%, 56,0% e 40,3% dos casos nessas faixas etárias, respectivamente. Para homens com idade de 40 anos ou mais, a prática heterossexual é a predominante. Nas mulheres, a principal categoria de exposição, cerca de 70% dos casos, é a heterossexual, em todas as idades (Tabela 29).

Ao longo dos anos, observa-se uma mudança na distribuição de indivíduos com aids segundo raça/cor de pele, com aumento percentual de pardos e pretos e diminuição de brancos. Em 2024, negros representavam 61,6% (51,4% de pardos e 10,2% de pretos), e brancos 35,8% dos casos. Considerando a raça/cor negra (pardos e pretos), entre as mulheres o percentual de casos passou de 56,8% em 2014, para 62,7% em 2024. Entre homens negros, o percentual de casos foi de 51,3% e 61,2% em 2014 e 2024, respectivamente (Figura 19 e Tabela 30).



Fonte: Sinan – Sistema de Informação de Agravos de Notificação (atualizado em 30/09/2025).
Legenda: HSH – homens que fazem sexo com homens; UDI – uso de drogas injetáveis.

FIGURA 18 Distribuição percentual dos casos de aids em homens de 13 anos ou mais, segundo categoria de exposição conhecida, por região de residência. Brasil, 2024



Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS.
Nota: (1) Casos notificados no Sinan e Siscel/Siclom até 30/09/2025; no SIM, de 2000 a 2024.

FIGURA 19 Distribuição percentual dos casos de aids segundo raça/cor da pele conhecida, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2024[1]

Em relação à escolaridade, considerando os casos de aids com essa informação conhecida, observa-se que a categoria que mais concentrou casos nos últimos dez anos foi a das pessoas com ensino médio completo, que representou 20,9% dos casos em 2014 e 30,2% em 2024 (Tabela 31). A análise por sexo revelou diferenças significativas na escolaridade entre homens e mulheres com aids: os homens apresentaram um grau de instrução mais elevado.

Em 2024, entre os homens com informação disponível sobre escolaridade, 32,0% tinham ensino médio completo e 21,1% ensino superior incompleto ou completo. Por outro lado, entre as mulheres, 25,5% possuíam ensino médio completo e apenas 9,6% tinham ensino superior incompleto ou completo. Destaca-se que o percentual de casos de aids notificados sem informação sobre escolaridade ainda é elevado em ambos os sexos, embora tenha diminuído em relação ao ano anterior. Em 2024, 20,4% dos casos em homens e 22,0% em mulheres apresentaram essa informação como ignorada (Tabela 31).

Mortalidade por aids

Desde o início da epidemia de aids (1980) até 31 de dezembro de 2024, foram registrados no Brasil 402.300 óbitos tendo o HIV ou a aids como causa básica. O maior percentual desses óbitos ocorreu na Região Sudeste (55,1%), seguida das Regiões Sul (18,0%), Nordeste (15,2%), Norte (6,2%) e Centro-Oeste (5,5%). Em 2024, entre os 9.157 óbitos registrados, 35,8% ocorreram no Sudeste, 24,4% no Nordeste, 19,5% no Sul, 12,8% no Norte e 7,5% no Centro-Oeste. A mortalidade por aids vem apresentando redução significativa nos últimos anos. Entre 2022 e 2024, o número de óbitos diminuiu 17,2%, o que corresponde a 1.905 mortes a menos no período (Tabela 32).

Entre 2014 e 2024, observou-se uma redução de 37,0% na taxa padronizada de mortalidade por aids no Brasil, que passou de 5,4 para 3,4 óbitos por 100 mil habitantes (Figura 20 e Tabela 33). Essa queda foi registrada na maioria das UF, exceto em quatro estados, que apresentaram aumento nas taxas: Rio Grande do Norte (37,5%), Acre (34,8%), Piauí (2,9%) e Rondônia (2,3%). Nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, todas as UF registraram queda na taxa de mortalidade. Os destaques foram o Distrito Federal (52,6%), São Paulo (51,0%), Rio de Janeiro (47,8%) e Espírito Santo (47,5%), que apresentaram as maiores reduções no período analisado (Figura 21 e Tabela 33). Ressalta-se que, no último ano, essa taxa diminuiu 12,8%, passando de 3,9 para 3,4 óbitos por 100 mil habitantes, em 2023 e 2024, respectivamente (Tabela 33).

Entre as capitais, seis registraram, em 2024, taxas padronizadas de mortalidade por aids (óbitos por 100 mil habitantes) inferiores ao valor nacional de 3,4. São elas: Curitiba (3,3), Goiânia (3,1), Palmas (2,8), Belo Horizonte (2,3), São Paulo (2,1) e Brasília, que apresentou a menor taxa (1,8). Por outro lado, os maiores valores foram observados em Porto Alegre (12,0) e Belém (10,9), correspondendo a aproximadamente três vezes o valor da taxa nacional (Figura 22 e Tabela 34).

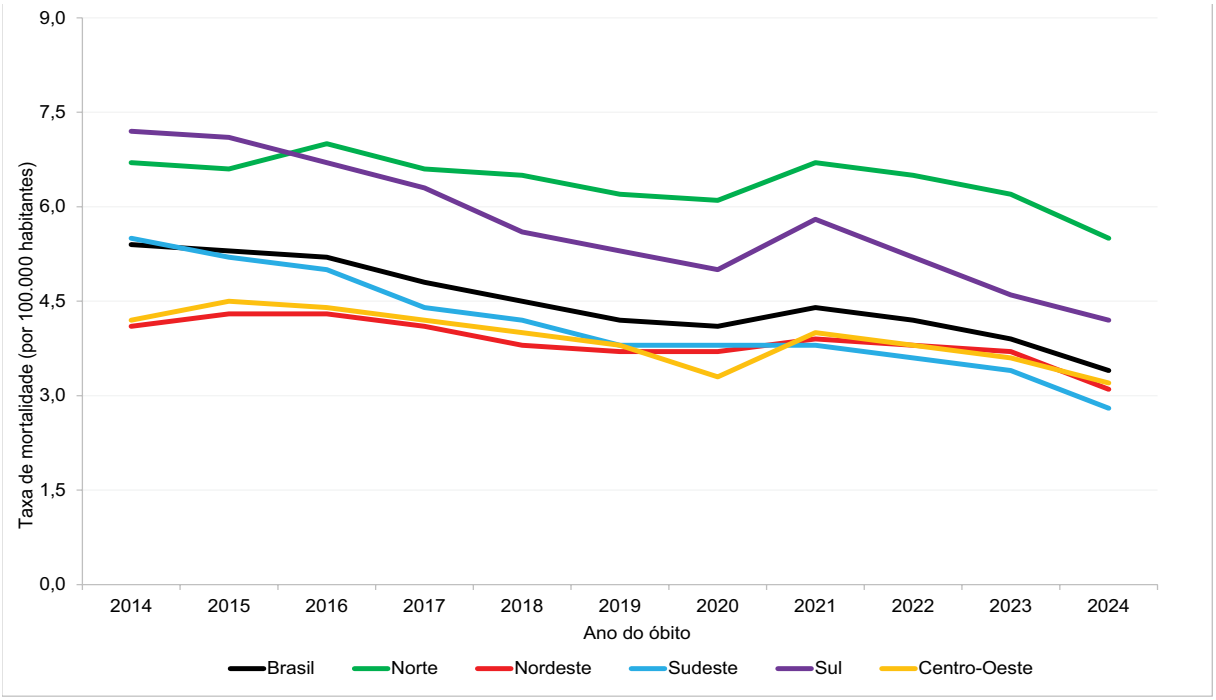
No período de 1980 a 2024, dos 402.300 óbitos por aids registrados no Brasil, 70,0% ocorreram no sexo masculino. A razão de sexos da taxa de mortalidade observada em 2024 foi de 21 óbitos entre homens para dez óbitos entre mulheres, razão que vem apresentando relativa estabilidade desde 2003 (Figura 23 e Tabela 35). Entre 2022 e 2024, o número de óbitos por aids reduziu-se 18,3% entre os homens (de 7.553 para 6.171) e 15,0% entre as mulheres (de 3.503 para 2.978) (Tabela 35).

Em relação à faixa etária, não foram observadas diferenças expressivas, no ano de 2024, entre as taxas de mortalidade por sexo em indivíduos de até 19 anos de idade. Em todas as demais faixas etárias, a taxa de mortalidade é maior em homens (Tabela 36).

No geral, as taxas de mortalidade por aids apresentaram redução nos últimos dez anos em todas as faixas etárias, exceto entre pessoas com 60 anos ou mais, grupo em que a taxa se manteve estável em 5,0 óbitos por 100 mil habitantes. Contudo, na análise por sexo, observam-se direções opostas: entre homens de 60 anos ou mais, houve redução de 6,3%, com queda de 7,9 para 7,4 óbitos por 100 mil habitantes; entre as mulheres, ao contrário, registrou-se aumento de 14,8%, com elevação de 2,7 para 3,1 óbitos por 100 mil habitantes no mesmo período (2014 a 2024).

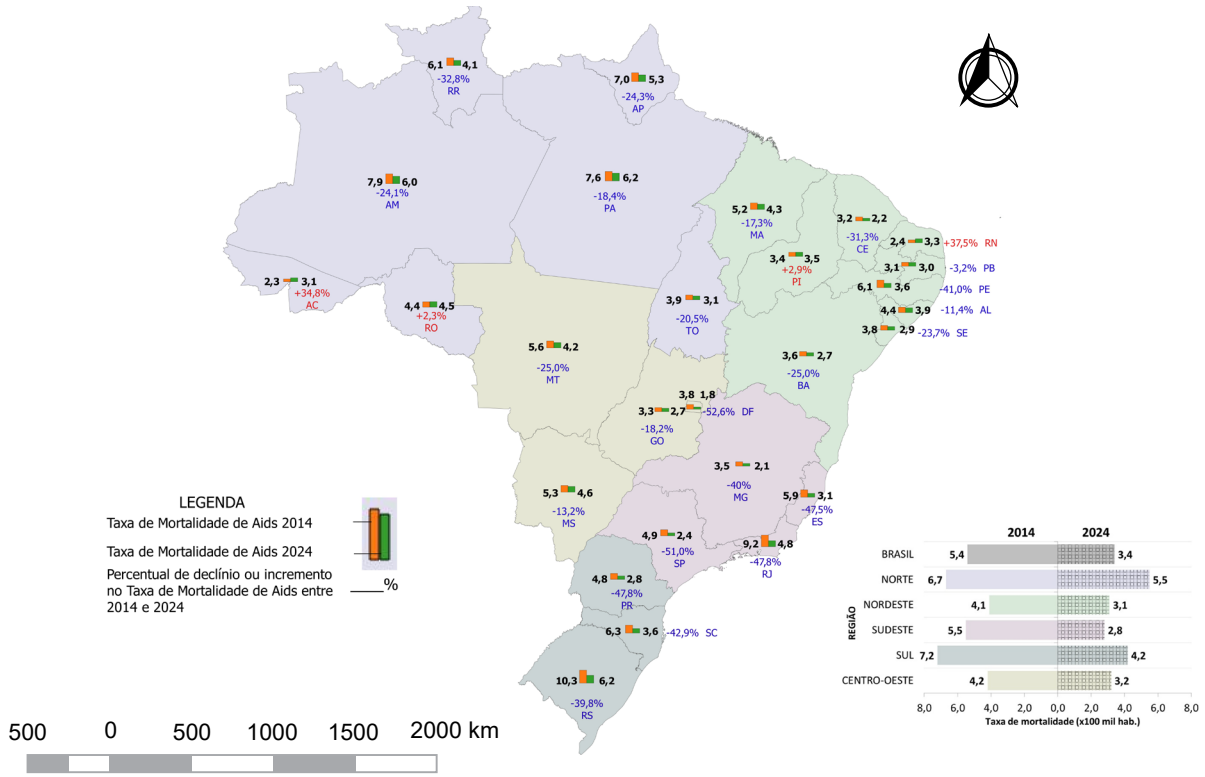
As maiores reduções na mortalidade, ao comparar 2014 e 2024, ocorreram entre crianças de 5 a 9 anos (100,0%) e de 10 a 14 anos (100,0%), e entre adolescentes de 15 a 19 anos (57,1%). Entre os adultos, a maior redução foi registrada na faixa etária de 35 a 39 anos, com uma queda de 46,8% na taxa de mortalidade (Tabela 36).

Ao analisar os óbitos registrados em 2024 distribuídos por raça/cor da pele, observa-se que 62,2% ocorreram entre pessoas negras (51,3% em pardos e 10,9% em pretos), 36,6% entre brancos, 0,7% entre amarelos e 0,4% entre indígenas. O percentual de óbitos entre homens negros e mulheres negras foi semelhante, correspondendo a 61,9% e 62,8%, respectivamente. No entanto, observa-se uma maior proporção de mulheres pretas, que representaram 12,4% dos óbitos no sexo feminino, enquanto nos homens esse percentual foi de



Fonte: SIM – Sistema de Informação sobre Mortalidade; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).

FIGURA 20 Taxa de mortalidade padronizada de aids (por 100.000 hab.) segundo região de residência, por ano do óbito. Brasil, 2014 a 2024



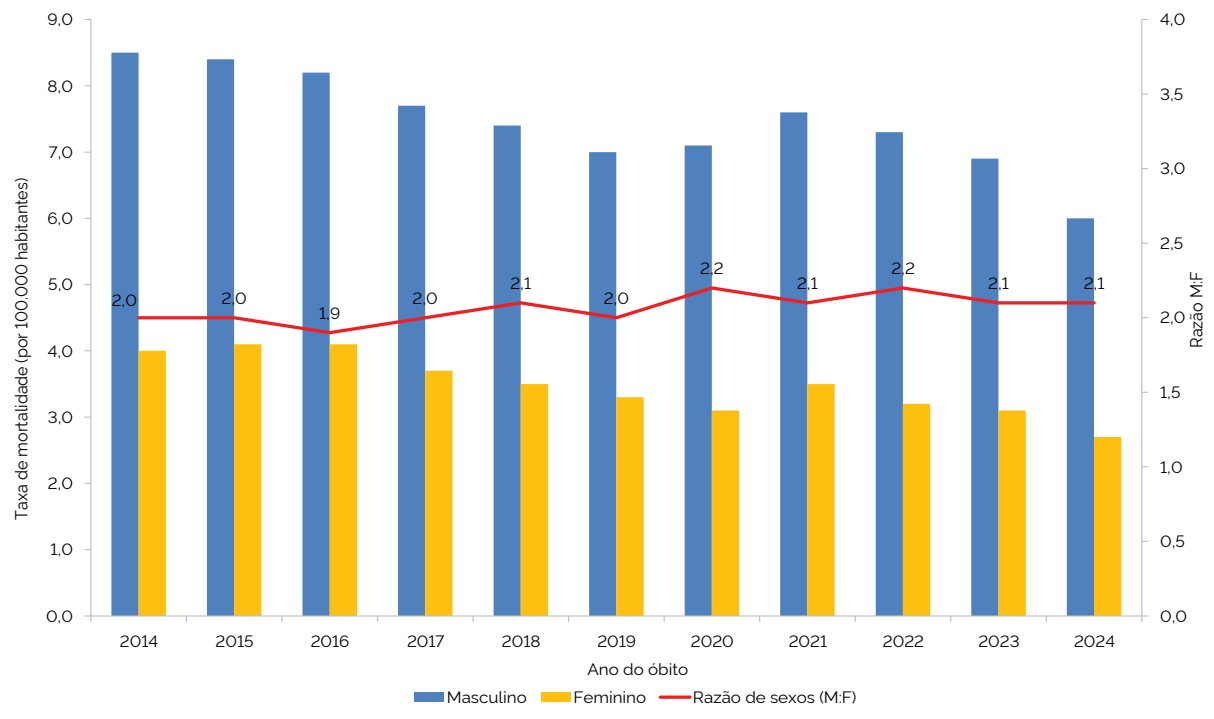
Fonte: SIM (atualizado em 31/12/2024).

FIGURA 21 Taxa de mortalidade padronizada de aids (por 100.000 hab.) e percentual de declínio ou incremento segundo Unidade Federativa de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 e 2024



Fonte: SIM – Sistema de Informação sobre Mortalidade; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).

FIGURA 22 Taxa de mortalidade padronizada de aids (por 100.000 hab.), segundo Unidade Federativa (UF) e capital de residência. Brasil, 2024



Fonte: SIM – Sistema de Informação sobre Mortalidade; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).

FIGURA 23 Taxa de mortalidade de aids (por 100.000 hab.) segundo sexo e razão de sexos, por ano do óbito. Brasil, 2014 a 2024

10,2%. Ao comparar os anos de 2014 e 2024, verificou-se uma redução de 35,3% no número de óbitos em pessoas brancas e de 41,0% em pessoas pretas. Por outro lado, o número de óbitos entre pardos manteve-se relativamente estável nos anos comparados, com uma redução de apenas 4,2% (Tabela 37).

Classificação de Unidades Federativas, capitais e municípios com 100 mil habitantes e mais, segundo índice composto

O índice composto é uma medida utilizada para avaliar o desempenho das Unidades Federativas, capitais e municípios com 100 mil habitantes ou mais, a partir de um conjunto de indicadores selecionados. Esse conjunto inclui a taxa de detecção de aids, a taxa de detecção de aids em crianças menores de 5 anos, a taxa de mortalidade por aids e a primeira contagem de CD4 nos últimos cinco anos (Apêndice B).

A Tabela 38 apresenta o *ranking* do índice composto por UF de residência para o período de 2020 a 2024. Três estados da Região Norte ocupam as primeiras posições, registrando os maiores valores do índice: Roraima (7,2), Amazonas (6,0) e Pará (5,7). Em sentido oposto, os menores índices foram observados em São Paulo (4,2) e Minas Gerais (4,1).

Entre as capitais, nas seis primeiras posições do índice composto encontram-se Porto Alegre (7,6), Belém (7,0), São Luís (6,8), Manaus (6,8), Aracaju e Vitória (ambas com 6,5). Os menores valores foram registrados em Belo Horizonte (5,4), São Paulo (5,4) e Brasília (5,3), conforme apresentado na Tabela 39.

Entre os municípios com 100 mil habitantes ou mais, observa-se que, entre os 20 primeiros colocados no *ranking* , cinco pertencem aos estados do Rio Grande do Sul e do Pará, três a Santa Catarina e dois ao Maranhão. Os cinco municípios restantes distribuem-se entre os estados do Rio de Janeiro, Amazonas, Bahia, Paraná e Sergipe. Considerando o conjunto dos primeiros cem municípios, 14 estavam localizados no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul, dez em Santa Catarina e no Pará, e cinco na Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso e Paraná. Outros quatro municípios estavam situados no Maranhão e em Pernambuco. Os demais estados contribuíram com três, dois ou um município cada (Tabela 40).

A análise conjunta dos resultados evidencia desigualdades regionais nos indicadores que compõem o índice composto. Capitais e municípios que apresentam maiores valores do índice refletem taxas mais elevadas de detecção de aids, maior ocorrência de casos em crianças menores de 5 anos e taxas de mortalidade mais altas. Esses achados sugerem desafios persistentes na oferta de testagem, no diagnóstico oportuno e no acesso ao cuidado contínuo.

Por outro lado, capitais e municípios com os menores valores do índice composto indicam melhor desempenho nos indicadores avaliados. Nesses territórios, é provável que haja maiores coberturas de serviços, organização mais estruturada da rede de atenção e proporção mais alta de pessoas vivendo com HIV diagnosticadas com contagem de linfócitos T CD4+ normal na primeira avaliação.

De forma geral, os achados reforçam a necessidade de estratégias regionais diferenciadas, com ações mais intensivas nas áreas de maior vulnerabilidade e manutenção dos avanços observados nas regiões de melhor desempenho.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Guia de vigilância em saúde**. Volume 2. 6. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. 3 v.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico HIV Aids 2023**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

3. MOITRA E. *et al*. Impact of the COVID-19 pandemic on HIV testing rates across four geographically diverse urban centres in the United States: An observational study. **Lancet Reg. Health Am.**, [*s. l.*], v. 7, p. 100159, 2022.

4. ZHAO T. *et al*. The influence of the COVID-19 pandemic on identifying HIV/AIDS cases in China: an interrupted time series study. **Lancet Reg. Health West Pac.**, [*s. l.*], v. 36, p. 100755, 2023.

Apêndices

Apêndice A – Tabelas

Apêndice B – Metodologias

Apêndice C – Indicadores epidemiológicos para o monitoramento do HIV e da aids

Apêndice A – Tabelas

TABELA A Número de pessoas com HIV ou aids[1], segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 1980 a 2025[2]

Região/UF de residência	1980-2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total[3]
Brasil	895468	63990	67998	67844	69902	71281	69659	57391	65156	65615	68292	68419	48607	1679622
Norte	47722	6301	6991	7311	7446	8064	8235	6923	8283	8374	8391	8907	6383	139331
Rondônia	4672	489	546	561	642	575	598	562	624	594	670	651	459	11643
Acre	1049	113	155	152	166	192	166	170	216	225	219	255	157	3235
Amazonas	14104	1931	2083	2152	2223	2335	2466	2093	2529	2456	2389	2617	1879	41257
Roraima	1879	236	236	299	330	517	458	342	426	414	496	505	308	6446
Pará	21661	2904	3306	3435	3336	3630	3813	3150	3712	3862	3810	4029	2917	63565
Amapá	1906	298	318	356	366	366	391	277	367	393	344	366	330	6078
Tocantins	2451	330	347	356	383	449	343	329	409	430	463	484	333	7107
Nordeste	125859	13027	14221	14804	15987	17047	16974	13407	15953	16006	17151	17308	12651	310395
Maranhão	14331	1735	1972	1983	2151	2413	2338	1852	2276	2331	2401	2411	1738	39932
Piauí	5964	602	596	681	729	748	823	658	815	840	873	901	658	14888
Ceará	20099	2068	2273	2332	2477	2633	2701	2299	2650	2755	2921	2884	2275	50367
Rio Grande do Norte	6294	836	826	947	1075	1206	1105	873	1045	1151	1203	1229	874	18664
Paraíba	7454	670	799	768	872	890	981	771	842	841	997	999	736	17620
Pernambuco	31393	2963	3252	3186	3410	3625	3552	2563	3071	2881	3042	3137	2269	68344
Alagoas	6395	775	835	1001	1173	1211	1163	862	1062	1032	1100	1097	819	18525
Sergipe	4391	459	563	581	672	677	697	585	683	674	663	627	452	11724
Bahia	29538	2919	3105	3325	3428	3644	3614	2944	3509	3501	3951	4023	2830	70331
Sudeste	488577	27104	28043	27851	28121	27982	26520	22392	24451	24822	25294	25138	17544	793839
Minas Gerais	61140	4322	4561	4629	4907	5007	4783	4039	4446	4476	4813	4768	3304	115195
Espírito Santo	14704	1494	1409	1333	1324	1364	1349	1078	1240	1299	1207	1151	991	29943
Rio de Janeiro	123968	8064	8379	8187	8243	8345	7852	6559	7470	7724	7561	7627	5375	215354
São Paulo	288765	13224	13694	13702	13647	13266	12536	10716	11295	11323	11713	11592	7874	433347
Sul	180693	12932	13721	12808	12822	12613	12215	9729	10934	10674	11193	10866	7711	318911
Paraná	43913	3423	3703	3469	3568	3593	3546	2638	3165	3188	3531	3268	2366	83371
Santa Catarina	45174	3135	3602	3418	3439	3462	3362	2699	3126	3113	3327	3256	2321	83434
Rio Grande do Sul	91606	6374	6416	5921	5815	5558	5307	4392	4643	4373	4335	4342	3024	152106
Centro-Oeste	50763	4593	4982	5026	5475	5501	5666	4876	5467	5661	6158	6112	4287	114567
Mato Grosso do Sul	9378	833	885	857	1006	1069	1002	884	1018	1063	1099	1194	880	21168
Mato Grosso	11644	1068	1101	1223	1313	1310	1443	1114	1265	1313	1489	1551	1047	26881
Goiás	17360	1721	2000	1991	2117	2163	2173	1971	2198	2343	2533	2372	1679	42621
Distrito Federal	12381	971	996	955	1039	959	1048	907	986	942	1037	995	681	23897

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS.
Notas: (1) Pessoas com HIV ou aids considerando o primeiro registro em um dos seguintes sistemas: Sinan, Siscel, Siclom ou SIM. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) 2.579 casos com informação ignorada em relação a UF de residência.

TABELA B Número de pessoas com HIV ou aids[1], segundo capital de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2024[2]

	Capital	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1	Porto Velho	286	298	331	372	316	321	282	323	344	379	347
2	Rio Branco	101	123	123	575	165	133	142	174	159	164	187
3	Manaus	1659	1791	1860	1877	1922	2050	1756	2129	2036	1971	2070
4	Boa Vista	218	207	278	290	442	382	270	373	333	395	404
5	Belém	1261	1325	1367	1275	1337	1415	1179	1340	1253	1101	1232
6	Macapá	228	247	290	297	307	302	205	282	294	286	286
7	Palmas	103	103	120	153	177	143	121	159	180	196	201
8	São Luís	815	837	826	860	892	825	685	778	783	741	739
9	Teresina	374	392	418	457	461	497	374	484	519	578	550
10	Fortaleza	1409	1469	1482	1536	1486	1519	1321	1470	1523	1508	1569
11	Natal	452	473	532	523	632	555	424	554	521	573	569
12	João Pessoa	413	465	523	469	489	485	366	405	392	496	497
13	Recife	1140	1204	1183	1216	1269	1149	834	1150	1028	999	965
14	Maceió	545	579	625	708	750	712	511	631	621	659	670
15	Aracaju	295	322	334	415	404	437	357	357	339	336	334
16	Salvador	1306	1434	1493	1468	1595	1506	1206	1387	1390	1566	1611
17	Belo Horizonte	1066	1111	1115	1212	1230	1089	838	1012	954	970	941
18	Vitória	324	297	294	256	242	210	186	242	206	191	187
19	Rio de Janeiro	4409	4564	4352	4397	4354	3884	3398	3799	3867	3839	3910
20	São Paulo	5342	5516	5433	5470	5422	5164	4372	4445	4418	4517	4328
21	Curitiba	1069	1181	923	1009	1056	1017	607	776	825	933	865
22	Florianópolis	497	565	534	553	523	574	405	489	501	463	441
23	Porto Alegre	1967	1754	1512	1513	1364	1345	1074	1218	1068	1110	1004
24	Campo Grande	401	413	370	483	454	455	415	506	510	511	543
25	Cuiabá	324	377	444	394	423	442	327	354	372	398	451
26	Goiânia	866	940	947	921	903	871	830	864	867	918	881
27	Brasília	970	995	954	1039	955	1047	907	986	939	1036	987

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).
Notas: (1) Pessoas com HIV ou aids considerando o primeiro registro em um dos seguintes sistemas: Sinan, Siscel, Siclom ou SIM. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

TABELA C Número de pessoas com HIV ou aids[1], segundo sexo e razão de sexos, por ano de diagnóstico. Brasil, 1980 a 2025[2]

Ano de diagnóstico	Número de casos			Razão M:F
	Masculino	Feminino	Total	
1980	1	0	1	-
1981	0	0	0	-
1982	16	1	17	16,0
1983	41	1	42	41,0
1984	126	10	136	12,6
1985	511	24	535	21,3
1986	1051	70	1121	15,0
1987	2430	278	2708	8,7
1988	3758	595	4353	6,3
1989	5158	861	6019	6,0
1990	7311	1350	8661	5,4
1991	10201	2328	12530	4,4
1992	12165	3244	15409	3,8
1993	13379	4075	17454	3,3
1994	14526	4810	19337	3,0
1995	16260	6298	22558	2,6
1996	17937	7879	25818	2,3
1997	19008	9709	28720	2,0
1998	20796	11264	32060	1,8
1999	19048	11328	30377	1,7
2000	30226	19050	49282	1,6
2001	27149	19120	46271	1,4
2002	29307	22038	51350	1,3
2003	26812	19996	46819	1,3
2004	25410	18723	44141	1,4
2005	24324	17864	42191	1,4
2006	24928	17730	42665	1,4
2007	26352	18020	44380	1,5
2008	28449	18812	47309	1,5
2009	28429	17556	46014	1,6
2010	29983	17501	47511	1,7
2011	32679	17506	50200	1,9
2012	34130	17752	51894	1,9
2013	38736	18827	57585	2,1
2014	44236	19730	63990	2,2
2015	48017	19959	67998	2,4
2016	48428	19386	67844	2,5
2017	50898	18954	69902	2,7
2018	52160	19070	71281	2,7
2019	51182	18448	69659	2,8
2020	42388	14974	57391	2,8
2021	48440	16665	65156	2,9
2022	48635	16955	65615	2,9
2023	50649	17612	68292	2,9
2024	50451	17913	68419	2,8
2025	35853	12665	48607	-
Total[3]	1141974	536951	1679622	-

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).
Notas: (1) Pessoas com HIV ou aids considerando o primeiro registro em um dos seguintes sistemas: Sinan, Siscel, Siclom ou SIM. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) 697 casos com informação ignorada em relação ao sexo.

TABELA 1 Número de casos de HIV notificados no Sinan ou registrados no Siscel/Siclom, segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 1991 a 2025[1,2]

Região/UF de residência	1991-2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total[3]
Brasil	246860	32160	36375	37018	39085	40259	39242	32949	36857	36277	38222	39216	29410	683930
Norte	13958	2844	3536	3673	3927	4238	4249	3743	4144	4327	4285	4730	3560	61214
Rondônia	1128	190	240	265	315	293	325	310	333	276	314	346	280	4615
Acre	374	62	91	107	114	116	106	130	137	129	129	160	103	1758
Amazonas	3537	814	1050	1110	1242	1319	1293	1057	1060	1322	1223	1402	1002	17431
Roraima	533	134	129	161	192	311	268	232	266	221	284	269	194	3194
Pará	7135	1376	1646	1657	1702	1756	1822	1706	1944	1937	1936	2099	1621	28337
Amapá	531	126	195	187	177	197	233	125	184	209	185	182	171	2702
Tocantins	720	142	185	186	185	246	202	183	220	233	214	272	189	3177
Nordeste	34279	5707	6797	7332	8298	9144	9262	7444	8994	8769	9440	9838	7581	132885
Maranhão	3565	638	726	819	927	1233	1290	1108	1343	1261	1288	1406	1034	16638
Piauí	1274	178	214	282	333	388	424	353	430	445	498	527	394	5740
Ceará	5908	1001	1118	1216	1397	1448	1512	1410	1672	1632	1637	1555	1264	22770
Rio Grande do Norte	1632	393	390	469	479	567	566	458	509	617	672	716	514	7982
Paraíba	1922	244	358	370	407	412	465	379	449	411	520	514	429	6880
Pernambuco	9376	1406	1789	1684	1920	2113	2073	1486	1822	1710	1759	1968	1503	30609
Alagoas	1675	374	446	545	647	675	663	424	550	548	591	593	480	8211
Sergipe	1208	191	264	276	334	355	369	272	336	332	330	337	267	4871
Bahia	7719	1282	1492	1671	1854	1953	1900	1554	1883	1813	2145	2222	1696	29184
Sudeste	127860	14605	15918	16149	16484	16605	15716	13277	14372	14239	14686	15041	11133	306085
Minas Gerais	15357	1951	2222	2413	2646	2820	2731	2376	2586	2590	2789	2861	2119	45461
Espírito Santo	4296	813	814	837	816	819	805	634	762	771	714	687	595	13363
Rio de Janeiro	33381	4232	4646	4681	4851	5056	4713	4061	4517	4522	4415	4721	3519	87315
São Paulo	74826	7609	8236	8218	8171	7910	7467	6206	6507	6356	6768	6772	4900	159946
Sul	55311	6681	7448	7072	7261	7106	6932	5606	6276	5791	6269	6092	4537	132382
Paraná	13319	1725	1990	1943	2034	2004	1994	1500	1781	1691	1947	1777	1378	35083
Santa Catarina	14028	1656	1901	1855	1958	1977	1953	1576	1803	1681	1877	1804	1389	35458
Rio Grande do Sul	27964	3300	3557	3274	3269	3125	2985	2530	2692	2419	2445	2511	1770	61841
Centro-Oeste	14097	2304	2640	2757	3076	3115	3054	2818	3009	3079	3456	3449	2579	49433
Mato Grosso do Sul	2205	400	451	408	492	558	480	511	479	541	545	573	451	8094
Mato Grosso	3083	457	538	652	684	694	709	542	695	679	807	795	581	10916
Goiás	5019	953	1110	1147	1246	1287	1215	1183	1227	1287	1438	1397	1074	19583
Distrito Federal	3790	494	541	550	654	576	650	582	608	572	666	684	473	10840

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS.
Notas: (1) Sinan e Siscel/Siclom até 30/09/2025. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) 1.931 casos com informação ignorada em relação à UF de residência.

TABELA 2 Taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de HIV notificados no Sinan ou registrados no Siscel/Siclom, segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2024[1,2]

Região/UF de residência	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Brasil	16,0	18,0	18,2	19,0	19,5	18,9	15,8	17,5	17,2	18,1	18,4
Norte	16,7	20,5	21,1	22,3	23,8	23,6	20,6	22,7	23,5	23,1	25,3
Rondônia	11,5	14,4	15,8	18,6	17,2	19,0	18,0	19,3	15,9	18,0	19,8
Acre	7,6	11,0	12,8	13,5	13,6	12,4	15,1	15,8	14,8	14,7	18,2
Amazonas	21,4	27,2	28,4	31,3	32,8	31,7	25,6	25,5	31,5	28,8	32,7
Roraima	25,7	24,1	29,4	34,0	52,9	43,4	36,2	40,6	32,8	40,8	37,5
Pará	17,1	20,2	20,2	20,6	21,1	21,7	20,2	22,8	22,6	22,5	24,2
Amapá	17,1	26,1	24,7	23,1	25,5	29,9	15,9	23,3	26,3	23,2	22,7
Tocantins	9,8	12,6	12,5	12,3	16,3	13,2	11,9	14,2	15,0	13,7	17,2
Nordeste	10,4	12,3	13,2	14,9	16,3	16,5	13,2	15,9	15,4	16,6	17,2
Maranhão	9,4	10,6	11,9	13,5	17,8	18,6	15,9	19,2	18,0	18,4	20,1
Piauí	5,5	6,6	8,6	10,1	11,7	12,8	10,6	12,8	13,3	14,8	15,6
Ceará	11,4	12,7	13,7	15,7	16,1	16,7	15,5	18,3	17,8	17,8	16,8
Rio Grande do Norte	11,9	11,7	14,0	14,3	16,8	16,7	13,4	14,9	18,0	19,6	20,8
Paraíba	6,2	9,1	9,3	10,2	10,3	11,5	9,3	11,0	10,0	12,6	12,4
Pernambuco	15,4	19,4	18,2	20,6	22,6	22,1	15,7	19,2	18,0	18,5	20,6
Alagoas	11,8	14,0	17,1	20,3	21,1	20,7	13,2	17,1	17,0	18,4	18,4
Sergipe	8,8	12,1	12,6	15,1	15,9	16,5	12,1	14,8	14,6	14,5	14,7
Bahia	8,9	10,3	11,5	12,7	13,3	12,9	10,5	12,7	12,2	14,5	15,0
Sudeste	17,2	18,6	18,8	19,1	19,1	18,0	15,1	16,3	16,1	16,6	17,0
Minas Gerais	9,6	10,9	11,7	12,8	13,6	13,1	11,3	12,2	12,2	13,1	13,4
Espírito Santo	21,4	21,2	21,6	20,9	20,8	20,3	15,8	18,9	19,0	17,5	16,7
Rio de Janeiro	25,1	27,4	27,5	28,4	29,5	27,4	23,6	26,2	26,3	25,6	27,4
São Paulo	17,3	18,6	18,5	18,2	17,6	16,5	13,6	14,3	13,9	14,8	14,7
Sul	23,2	25,6	24,1	24,6	23,8	23,1	18,5	20,6	18,9	20,3	19,6
Paraná	15,7	17,9	17,4	18,0	17,6	17,4	13,0	15,3	14,5	16,6	15,0
Santa Catarina	24,5	27,6	26,5	27,4	27,2	26,4	20,9	23,5	21,6	23,7	22,4
Rio Grande do Sul	29,9	32,1	29,5	29,3	28,0	26,7	22,5	24,0	21,6	21,8	22,4
Centro-Oeste	15,2	17,1	17,7	19,5	19,5	18,8	17,2	18,2	18,4	20,5	20,2
Mato Grosso do Sul	15,3	17,0	15,2	18,1	20,3	17,3	18,2	16,9	19,0	18,9	19,7
Mato Grosso	14,0	16,2	19,3	19,9	19,9	20,0	15,0	19,0	18,2	21,4	20,7
Goiás	14,6	16,7	17,1	18,3	18,7	17,4	16,8	17,2	17,9	19,8	19,0
Distrito Federal	17,9	19,4	19,5	22,9	20,0	22,4	19,9	20,7	19,4	22,4	22,9

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).
Notas: (1) Sinan e Siscel/Siclom até 30/09/2025. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

TABELA 3 Número de casos e *ranking* da taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de HIV notificados no Sinan ou registrados no Siscel/Siclom, segundo capital de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2024[1-3]

	Capital	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024	
		N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa
1	Florianópolis	284	60,6	327	68,3	297	60,7	340	68,0	312	61,0	364	69,6	269	50,4	314	57,7	308	55,5	296	52,3	285	49,4
2	Manaus	681	34,2	870	43,0	939	45,7	1021	48,9	1063	50,2	1054	49,0	866	39,7	848	38,4	1106	49,6	1022	45,3	1122	49,2
3	Boa Vista	128	38,3	113	32,8	146	41,3	165	45,2	266	69,8	226	56,3	183	43,9	233	54,5	171	38,9	225	49,5	224	47,6
4	Natal	238	29,0	247	30,2	293	35,9	264	32,5	341	42,1	318	39,4	250	31,1	294	36,7	296	37,2	349	44,0	368	46,9
5	Belém	607	42,3	712	49,7	633	44,2	626	43,8	608	42,6	624	43,8	647	45,5	708	49,9	622	44,0	590	41,9	627	44,8
6	Porto Alegre	1052	72,6	996	68,8	821	56,8	810	56,2	749	52,1	745	52,0	621	43,6	740	52,2	651	46,3	688	48,9	590	42,5
7	São Luís	253	24,1	257	24,3	295	27,8	313	29,4	398	37,2	421	39,1	373	34,5	452	41,7	418	38,5	412	37,8	460	42,3
8	Recife	578	36,4	684	43,0	659	41,4	694	43,6	757	47,5	715	44,8	505	31,6	704	44,1	635	39,8	615	38,6	653	41,1
9	Rio de Janeiro	2492	37,2	2718	40,4	2727	40,4	2754	40,8	2915	43,1	2526	37,3	2314	34,2	2530	37,4	2528	37,5	2534	37,6	2732	40,6
10	Palmas	47	18,3	59	22,3	74	27,3	89	32,0	105	36,8	89	30,5	82	27,5	106	34,7	109	35,0	106	33,2	130	40,2
11	Maceió	272	28,4	321	33,4	356	36,9	405	41,7	433	44,4	427	43,6	260	26,4	337	34,1	350	35,3	372	37,5	379	38,1
12	Salvador	619	22,9	728	27,0	738	27,5	804	30,1	879	33,1	820	31,0	637	24,2	769	29,3	767	29,4	894	34,5	961	37,4
13	Teresina	90	10,5	142	16,5	184	21,3	216	24,8	268	30,6	277	31,4	195	22,0	276	30,9	279	31,1	340	37,7	331	36,7
14	Goiânia	525	37,2	590	41,5	604	42,1	622	43,1	608	41,8	529	36,1	529	35,9	504	34,1	491	33,1	560	37,5	549	36,7
15	Cuiabá	163	27,2	221	36,4	268	43,5	234	37,4	236	37,2	242	37,6	187	28,7	210	31,8	220	32,9	221	32,7	243	35,6
16	Vitória	214	63,1	200	58,8	200	58,6	180	52,6	174	50,8	140	40,8	109	31,7	170	49,5	127	37,0	125	36,4	121	35,3
17	Fortaleza	701	27,6	734	28,8	793	31,1	869	34,0	807	31,5	850	33,1	838	32,5	1014	39,3	998	38,7	889	34,5	881	34,2
18	Porto Velho	82	17,7	94	20,0	125	26,2	168	34,8	138	28,2	157	31,8	126	25,2	165	32,8	145	28,6	165	32,3	169	32,8
19	João Pessoa	156	20,1	203	25,8	262	32,8	222	27,4	236	28,7	232	27,8	166	19,6	227	26,4	209	24,0	270	30,6	281	31,6
20	Aracaju	137	22,9	165	27,3	164	27,0	210	34,4	217	35,3	236	38,2	176	28,3	187	30,0	176	28,1	173	27,6	192	30,5
21	Rio Branco	55	14,8	72	19,2	87	23,0	94	24,7	103	26,9	86	22,4	108	28,0	109	28,2	89	23,0	96	24,8	117	30,2
22	Curitiba	640	35,0	718	39,1	622	33,8	661	35,9	660	35,8	602	32,6	354	19,2	474	25,7	478	26,0	586	31,9	535	29,2
23	Macapá	99	22,5	150	33,5	148	32,6	137	29,8	170	36,5	176	37,4	87	18,3	137	28,6	156	32,4	156	32,2	142	29,1
24	Campo Grande	215	25,3	228	26,4	197	22,5	261	29,4	235	26,2	230	25,3	265	28,8	263	28,3	293	31,2	282	29,8	265	27,8
25	Belo Horizonte	480	19,6	545	22,3	595	24,3	660	27,0	689	28,2	641	26,2	522	21,4	627	25,7	588	24,2	606	24,9	644	26,7
26	Brasília	494	17,9	541	19,4	550	19,5	654	22,9	573	19,9	650	22,4	582	19,9	608	20,7	569	19,3	666	22,4	678	22,7
27	São Paulo	3323	27,9	3579	29,9	3504	29,2	3525	29,4	3427	28,5	3256	27,1	2664	22,2	2686	22,4	2626	22,0	2733	22,9	2655	22,3

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).
Notas: (1) Sinan e Siscel/Siclom até 30/09/2025. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) Capitais ordenadas pelas taxas de detecção de 2024.

TABELA 4 **Número e taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de HIV notificados no Sinan ou registrados no Siscel/Siclom, segundo sexo e razão de sexos, por ano de diagnóstico. Brasil, 1991 a 2025**[1,2]

Ano de diagnóstico	Número de casos			Razão M:F	Taxa de detecção		
	Masculino	Feminino	Total[3]		Masculino	Feminino	Total
1991	381	173	554	2,2	0,5	0,2	0,4
1992	512	222	734	2,3	0,7	0,3	0,5
1993	415	273	688	1,5	0,6	0,4	0,5
1994	578	372	950	1,6	0,8	0,5	0,6
1995	647	553	1200	1,2	0,8	0,7	0,8
1996	1004	738	1742	1,4	1,3	0,9	1,1
1997	1257	1004	2261	1,3	1,6	1,2	1,4
1998	1537	1326	2863	1,2	1,9	1,6	1,8
1999	1555	1585	3140	1,0	1,9	1,9	1,9
2000	6270	5823	12097	1,1	7,5	6,8	7,1
2001	4898	6141	11040	0,8	5,8	7,0	6,4
2002	7420	8586	16009	0,9	8,6	9,7	9,2
2003	6316	7611	13937	0,8	7,3	8,5	7,9
2004	6672	7687	14365	0,9	7,6	8,5	8,0
2005	6620	7211	13834	0,9	7,3	7,7	7,5
2006	7508	7627	15141	1,0	8,2	8,0	8,1
2007	8248	7736	15991	1,1	8,9	8,0	8,4
2008	9517	8273	17828	1,2	10,2	8,6	9,4
2009	9517	7618	17162	1,2	10,1	7,8	9,0
2010	10451	7726	18202	1,4	11,2	7,9	9,5
2011	11822	7702	19535	1,5	12,3	7,7	10,0
2012	13492	8086	21587	1,7	14,0	8,0	10,9
2013	16847	9136	26000	1,8	17,3	9,0	13,1
2014	21890	10253	32160	2,1	22,3	10,0	16,0
2015	25466	10891	36375	2,3	25,7	10,5	18,0
2016	26251	10745	37018	2,4	26,3	10,3	18,2
2017	28412	10634	39085	2,7	28,3	10,1	19,0
2018	29435	10775	40259	2,7	29,2	10,2	19,5
2019	28949	10266	39242	2,8	28,5	9,7	18,9
2020	24187	8738	32949	2,8	23,7	8,2	15,8
2021	27273	9546	36857	2,9	26,6	8,9	17,5
2022	26765	9492	36277	2,8	26,0	8,8	17,2
2023	28306	9894	38222	2,9	27,4	9,1	18,1
2024	28872	10308	39216	2,8	27,9	9,5	18,4
2025	21632	7722	29410	-	-	-	-
Total[3]	450922	232473	683930	-	-	-	-

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).
Notas: (1) Sinan e Siscel/Siclom até 30/09/2025. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) 535 casos com informação ignorada em relação ao sexo.

TABELA 5 Número e percentual de casos de HIV notificados no Sinan ou registrados no Siscel/Siclom, segundo sexo e faixa etária, por ano do diagnóstico. Brasil, 1991 a 2025[1,2]

Variáveis	1991-2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Faixa etária																												
Masculino																												
< 5 anos	1854	1,4	105	0,5	75	0,3	83	0,3	80	0,3	67	0,2	70	0,2	55	0,2	64	0,2	79	0,3	67	0,2	63	0,2	32	0,1	2694	0,6
5 a 9 anos	762	0,6	19	0,1	19	0,1	8	0,0	8	0,0	15	0,1	5	0,0	3	0,0	5	0,0	9	0,0	8	0,0	11	0,0	8	0,0	880	0,2
10 a 14 anos	574	0,4	38	0,2	30	0,1	25	0,1	26	0,1	29	0,1	21	0,1	13	0,1	18	0,1	8	0,0	18	0,1	18	0,1	15	0,1	833	0,2
15 a 19 anos	5624	4,2	1272	5,8	1632	6,4	1683	6,4	1807	6,4	1839	6,2	1773	6,1	1339	5,5	1569	5,8	1421	5,3	1418	5,0	1505	5,2	1115	5,2	23997	5,3
20 a 24 anos	20462	15,3	4670	21,3	5882	23,1	6090	23,2	6840	24,1	7174	24,4	6874	23,7	5646	23,3	6194	22,7	5752	21,5	5912	20,9	6151	21,3	4366	20,2	92013	20,4
25 a 29 anos	25958	19,4	4814	22,0	5584	21,9	5888	22,4	6465	22,8	6591	22,4	6560	22,7	5773	23,9	6736	24,7	6357	23,8	6860	24,2	6742	23,4	5040	23,3	99368	22,0
30 a 34 anos	24019	18,0	3733	17,1	4145	16,3	4293	16,4	4512	15,9	4586	15,6	4567	15,8	4005	16,6	4462	16,4	4433	16,6	4643	16,4	4739	16,4	3709	17,1	75846	16,8
35 a 39 anos	18872	14,1	2561	11,7	2834	11,1	2942	11,2	3080	10,8	3266	11,1	3215	11,1	2566	10,6	2838	10,4	2910	10,9	3140	11,1	3140	10,9	2336	10,8	53700	11,9
40 a 44 anos	13953	10,5	1668	7,6	1812	7,1	1828	7,0	1954	6,9	2004	6,8	2065	7,1	1672	6,9	2000	7,3	2128	8,0	2221	7,8	2304	8,0	1748	8,1	37357	8,3
45 a 49 anos	9130	6,8	1220	5,6	1359	5,3	1299	4,9	1327	4,7	1394	4,7	1249	4,3	1080	4,5	1218	4,5	1271	4,7	1429	5,0	1494	5,2	1185	5,5	24655	5,5
50 a 54 anos	5390	4,0	762	3,5	868	3,4	850	3,2	954	3,4	1036	3,5	1078	3,7	761	3,1	827	3,0	900	3,4	987	3,5	1039	3,6	769	3,6	16221	3,6
55 a 59 anos	2907	2,2	429	2,0	504	2,0	539	2,1	589	2,1	582	2,0	614	2,1	544	2,2	599	2,2	658	2,5	664	2,3	701	2,4	547	2,5	9877	2,2
60 e mais	2811	2,1	459	2,1	562	2,2	583	2,2	648	2,3	698	2,4	714	2,5	617	2,6	627	2,3	735	2,7	841	3,0	861	3,0	706	3,3	10862	2,4
Ignorado	1168	0,9	140	0,6	160	0,6	140	0,5	122	0,4	154	0,5	144	0,5	113	0,5	116	0,4	104	0,4	98	0,3	104	0,4	56	0,3	2619	0,6
Total	133484	100,0	21890	100,0	25466	100,0	26251	100,0	28412	100,0	29435	100,0	28949	100,0	24187	100,0	27273	100,0	26765	100,0	28306	100,0	28872	100,0	21632	100,0	450922	100,0
Feminino																												
< 5 anos	2220	2,0	100	1,0	120	1,1	90	0,8	87	0,8	74	0,7	72	0,7	69	0,8	96	1,0	80	0,8	63	0,6	62	0,6	61	0,8	3194	1,4
5 a 9 anos	843	0,7	17	0,2	8	0,1	12	0,1	14	0,1	14	0,1	10	0,1	5	0,1	10	0,1	8	0,1	8	0,1	6	0,1	4	0,1	959	0,4
10 a 14 anos	1084	1,0	77	0,8	64	0,6	72	0,7	65	0,6	72	0,7	45	0,4	57	0,7	54	0,6	46	0,5	51	0,5	56	0,5	37	0,5	1780	0,8
15 a 19 anos	10857	9,6	972	9,5	1039	9,5	1026	9,5	929	8,7	882	8,2	793	7,7	713	8,2	728	7,6	660	7,0	657	6,6	692	6,7	511	6,6	20459	8,8
20 a 24 anos	21368	18,9	1647	16,1	1705	15,7	1611	15,0	1626	15,3	1663	15,4	1602	15,6	1328	15,2	1466	15,4	1371	14,4	1381	14,0	1437	13,9	1033	13,4	39238	16,9
25 a 29 anos	22320	19,7	1726	16,8	1744	16,0	1709	15,9	1679	15,8	1666	15,5	1550	15,1	1346	15,4	1579	16,5	1472	15,5	1553	15,7	1564	15,2	1195	15,5	41103	17,7
30 a 34 anos	17872	15,8	1606	15,7	1682	15,4	1652	15,4	1564	14,7	1514	14,1	1466	14,3	1308	15,0	1361	14,3	1241	13,1	1314	13,3	1362	13,2	1027	13,3	34969	15,0
35 a 39 anos	12643	11,2	1223	11,9	1367	12,6	1354	12,6	1392	13,1	1423	13,2	1344	13,1	1084	12,4	1178	12,3	1255	13,2	1266	12,8	1223	11,9	935	12,1	27687	11,9
40 a 44 anos	8561	7,6	875	8,5	987	9,1	1006	9,4	1067	10,0	1058	9,8	1054	10,3	918	10,5	1008	10,6	1074	11,3	1085	11,0	1158	11,2	831	10,8	20682	8,9
45 a 49 anos	5839	5,2	710	6,9	755	6,9	754	7,0	797	7,5	837	7,8	780	7,6	679	7,8	734	7,7	756	8,0	850	8,6	959	9,3	727	9,4	15177	6,5
50 a 54 anos	3736	3,3	488	4,8	580	5,3	643	6,0	578	5,4	575	5,3	644	6,3	478	5,5	539	5,6	637	6,7	643	6,5	668	6,5	516	6,7	10725	4,6
55 a 59 anos	2210	2,0	336	3,3	377	3,5	382	3,6	355	3,3	494	4,6	383	3,7	342	3,9	374	3,9	415	4,4	443	4,5	484	4,7	356	4,6	6951	3,0
60 e mais	2173	1,9	292	2,8	348	3,2	342	3,2	378	3,6	433	4,0	452	4,4	346	4,0	384	4,0	444	4,7	534	5,4	596	5,8	452	5,9	7174	3,1
Ignorado	1483	1,3	184	1,8	115	1,1	92	0,9	103	1,0	70	0,6	71	0,7	65	0,7	35	0,4	33	0,3	46	0,5	41	0,4	37	0,5	2375	1,0
Total	113209	100,0	10253	100,0	10891	100,0	10745	100,0	10634	100,0	10775	100,0	10266	100,0	8738	100,0	9546	100,0	9492	100,0	9894	100,0	10308	100,0	7722	100,0	232473	100,0

continua

conclusão

TABELA 5 Número e percentual de casos de HIV notificados no Sinan ou registrados no Siscel/Siclom, segundo sexo e faixa etária, por ano do diagnóstico. Brasil, 1991 a 2025[1,2]

Variáveis	1991-2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total[3]																												
< 5 anos	4076	1,7	205	0,6	195	0,5	173	0,5	167	0,4	142	0,4	142	0,4	124	0,4	160	0,4	159	0,4	130	0,3	125	0,3	93	0,3	5891	0,9
5 a 9 anos	1608	0,7	36	0,1	27	0,1	20	0,1	22	0,1	29	0,1	15	0,0	8	0,0	15	0,0	17	0,0	16	0,0	17	0,0	12	0,0	1842	0,3
10 a 14 anos	1660	0,7	116	0,4	94	0,3	98	0,3	91	0,2	101	0,3	66	0,2	70	0,2	72	0,2	54	0,1	69	0,2	74	0,2	52	0,2	2617	0,4
15 a 19 anos	16487	6,7	2244	7,0	2671	7,3	2710	7,3	2739	7,0	2726	6,8	2568	6,5	2055	6,2	2299	6,2	2081	5,7	2077	5,4	2200	5,6	1628	5,5	44485	6,5
20 a 24 anos	41838	16,9	6318	19,6	7590	20,9	7704	20,8	8469	21,7	8847	22,0	8479	21,6	6980	21,2	7667	20,8	7126	19,6	7298	19,1	7593	19,4	5409	18,4	131318	19,2
25 a 29 anos	48290	19,6	6541	20,3	7330	20,2	7600	20,5	8151	20,9	8269	20,5	8118	20,7	7122	21,6	8325	22,6	7830	21,6	8418	22,0	8315	21,2	6247	21,2	140556	20,6
30 a 34 anos	41904	17,0	5339	16,6	5828	16,0	5945	16,1	6079	15,6	6106	15,2	6036	15,4	5316	16,1	5826	15,8	5675	15,6	5959	15,6	6103	15,6	4746	16,1	110862	16,2
35 a 39 anos	31530	12,8	3784	11,8	4202	11,6	4299	11,6	4475	11,4	4693	11,7	4562	11,6	3654	11,1	4018	10,9	4165	11,5	4412	11,5	4366	11,1	3277	11,1	81437	11,9
40 a 44 anos	22526	9,1	2543	7,9	2799	7,7	2835	7,7	3026	7,7	3062	7,6	3120	8,0	2591	7,9	3009	8,2	3206	8,8	3308	8,7	3463	8,8	2586	8,8	58074	8,5
45 a 49 anos	14979	6,1	1930	6,0	2115	5,8	2053	5,5	2126	5,4	2235	5,6	2030	5,2	1760	5,3	1952	5,3	2028	5,6	2279	6,0	2453	6,3	1914	6,5	39854	5,8
50 a 54 anos	9131	3,7	1250	3,9	1449	4,0	1494	4,0	1532	3,9	1612	4,0	1722	4,4	1239	3,8	1366	3,7	1540	4,2	1630	4,3	1709	4,4	1286	4,4	26960	3,9
55 a 59 anos	5122	2,1	766	2,4	882	2,4	922	2,5	944	2,4	1076	2,7	998	2,5	886	2,7	974	2,6	1074	3,0	1107	2,9	1188	3,0	904	3,1	16843	2,5
60 e mais	4988	2,0	752	2,3	912	2,5	927	2,5	1029	2,6	1131	2,8	1167	3,0	963	2,9	1012	2,7	1180	3,3	1375	3,6	1458	3,7	1158	3,9	18052	2,6
Ignorado	2721	1,1	336	1,0	281	0,8	238	0,6	235	0,6	230	0,6	219	0,6	181	0,5	162	0,4	142	0,4	144	0,4	152	0,4	98	0,3	5139	0,8
Total	246860	100,0	32160	100,0	36375	100,0	37018	100,0	39085	100,0	40259	100,0	39242	100,0	32949	100,0	36857	100,0	36277	100,0	38222	100,0	39216	100,0	29410	100,0	683930	100,0

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS.

Notas:(1) Sinan e Siscel/Siclom até 30/09/2025. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) 535 casos com informação ignorada em relação ao sexo.

TABELA 6 Número e percentual de casos de HIV notificados no Sinan ou registrados no Siscel/Siclom, segundo sexo e escolaridade, por ano de diagnóstico. Brasil, 1991 a 2025[1,2]

Variáveis	1991-2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Escolaridade[3]																												
Masculino																												
Analfabeto	2115	1,6	215	1,0	216	0,8	271	1,0	245	0,9	294	1,0	283	1,0	214	0,9	229	0,8	261	1,0	246	0,9	246	0,9	768	3,6	5603	1,2
1ª à 4ª série incompleta	7505	5,6	807	3,7	827	3,2	877	3,3	906	3,2	984	3,3	901	3,1	692	2,9	673	2,5	694	2,6	837	3,0	805	2,8	528	2,4	17036	3,8
4ª série completa	2801	2,1	446	2,0	515	2,0	484	1,8	484	1,7	539	1,8	510	1,8	359	1,5	376	1,4	368	1,4	373	1,3	387	1,3	195	0,9	7837	1,7
5ª à 8ª série incompleta	17485	13,1	1923	8,8	2247	8,8	2221	8,5	2314	8,1	2356	8,0	2310	8,0	1809	7,5	1832	6,7	1866	7,0	1927	6,8	2000	6,9	1582	7,3	41872	9,3
Fundamental completo	6717	5,0	1126	5,1	1292	5,1	1335	5,1	1410	5,0	1476	5,0	1371	4,7	1156	4,8	1228	4,5	1224	4,6	1225	4,3	1230	4,3	708	3,3	21498	4,8
Médio incompleto	15813	11,8	2142	9,8	2648	10,4	2728	10,4	2957	10,4	3013	10,2	3098	10,7	2528	10,5	2994	11,0	2862	10,7	3122	11,0	3457	12,0	3357	15,5	50719	11,2
Médio completo	16052	12,0	3997	18,3	4926	19,3	5367	20,4	5974	21,0	6397	21,7	6680	23,1	5749	23,8	6728	24,7	6798	25,4	7406	26,2	7607	26,3	4430	20,5	88111	19,5
Superior incompleto	4903	3,7	1620	7,4	1973	7,7	2151	8,2	2618	9,2	2537	8,6	2538	8,8	2080	8,6	2295	8,4	2004	7,5	2025	7,2	2074	7,2	1134	5,2	29952	6,6
Superior completo	20053	15,0	4111	18,8	4467	17,5	4394	16,7	4813	16,9	4984	16,9	5028	17,4	4381	18,1	5169	19,0	5013	18,7	5636	19,9	5715	19,8	4775	22,1	78539	17,4
Subtotal	93444	69,9	16387	74,9	19111	74,8	19828	75,4	21721	76,4	22580	76,5	22719	78,6	18968	78,6	21524	79,0	21090	78,9	22797	80,6	23521	81,5	17477	80,8	341167	75,5
Não se aplica	370	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	371	0,1
Ignorado	39670	29,7	5503	25,1	6355	25,0	6423	24,5	6691	23,5	6855	23,3	6229	21,5	5219	21,6	5749	21,1	5675	21,2	5509	19,5	5351	18,5	4155	19,2	109384	24,3
Total	133484	100,0	21890	100,0	25466	100,0	26251	100,0	28412	100,0	29435	100,0	28949	100,0	24187	100,0	27273	100,0	26765	100,0	28306	100,0	28872	100,0	21632	100,0	450922	100,0
Feminino																												
Analfabeto	2753	2,4	199	1,9	189	1,7	190	1,8	209	2,0	219	2,0	208	2,0	163	1,9	175	1,8	159	1,7	179	1,8	208	2,0	606	7,8	5457	2,3
1ª à 4ª série incompleta	11278	10,0	773	7,5	862	7,9	781	7,3	764	7,2	764	7,1	724	7,1	553	6,3	589	6,2	576	6,1	574	5,8	637	6,2	334	4,3	19209	8,3
4ª série completa	3897	3,4	409	4,0	453	4,2	448	4,2	406	3,8	442	4,1	366	3,6	322	3,7	313	3,3	297	3,1	304	3,1	291	2,8	165	2,1	8113	3,5
5ª à 8ª série incompleta	26690	23,6	1887	18,4	1996	18,3	1926	17,9	1822	17,1	1791	16,6	1698	16,5	1413	16,2	1487	15,6	1395	14,7	1363	13,8	1394	13,5	1007	13,0	45869	19,7
Fundamental completo	6991	6,2	836	8,2	907	8,3	843	7,8	915	8,6	864	8,0	858	8,4	699	8,0	749	7,8	691	7,3	764	7,7	769	7,5	405	5,2	16291	7,0
Médio incompleto	14244	12,6	1121	10,9	1214	11,1	1277	11,9	1262	11,9	1278	11,9	1230	12,0	1038	11,9	1166	12,2	1230	13,0	1328	13,4	1355	13,1	1258	16,3	29001	12,5
Médio completo	9946	8,8	1607	15,7	1722	15,8	1850	17,2	1942	18,3	1988	18,5	1970	19,2	1736	19,9	1993	20,9	1984	20,9	2226	22,5	2456	23,8	1356	17,6	32776	14,1
Superior incompleto	1187	1,0	186	1,8	254	2,3	281	2,6	238	2,2	257	2,4	242	2,4	216	2,5	229	2,4	233	2,5	237	2,4	250	2,4	118	1,5	3928	1,7
Superior completo	5461	4,8	525	5,1	595	5,5	553	5,1	569	5,4	642	6,0	589	5,7	556	6,4	623	6,5	720	7,6	780	7,9	827	8,0	840	10,9	13280	5,7
Subtotal	82447	72,8	7543	73,5	8192	75,1	8149	75,8	8127	76,5	8245	76,6	7885	76,9	6696	76,8	7324	76,7	7285	76,9	7755	78,4	8187	79,3	6089	78,7	173924	74,8
Não se aplica	380	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	380	0,2
Ignorado	30382	26,8	2710	26,4	2699	24,8	2596	24,2	2507	23,6	2530	23,5	2381	23,2	2042	23,4	2222	23,3	2207	23,3	2139	21,6	2121	20,6	1633	21,1	58169	25,0
Total	113209	100,0	10253	100,0	10891	100,0	10745	100,0	10634	100,0	10775	100,0	10266	100,0	8738	100,0	9546	100,0	9492	100,0	9894	100,0	10308	100,0	7722	100,0	232473	100,0
Total[4]																												
Analfabeto	4871	2,0	414	1,3	405	1,1	461	1,2	454	1,2	513	1,3	491	1,3	377	1,1	404	1,1	420	1,2	425	1,1	454	1,2	1375	4,7	11064	1,6
1ª à 4ª série incompleta	18790	7,6	1581	4,9	1689	4,6	1658	4,5	1671	4,3	1748	4,3	1625	4,1	1245	3,8	1262	3,4	1271	3,5	1412	3,7	1442	3,7	862	2,9	36256	5,3
4ª série completa	6698	2,7	855	2,7	968	2,7	932	2,5	891	2,3	981	2,4	876	2,2	681	2,1	689	1,9	666	1,8	677	1,8	679	1,7	360	1,2	15953	2,3
5ª à 8ª série incompleta	44184	17,9	3812	11,9	4246	11,7	4149	11,2	4140	10,6	4149	10,3	4008	10,2	3223	9,8	3319	9,0	3263	9,0	3291	8,6	3395	8,7	2591	8,8	87770	12,8
Fundamental completo	13708	5,6	1962	6,1	2199	6,0	2178	5,9	2325	5,9	2340	5,8	2229	5,7	1855	5,6	1978	5,4	1915	5,3	1990	5,2	2000	5,1	1114	3,8	37793	5,5
Médio Incompleto	30068	12,2	3263	10,1	3864	10,6	4007	10,8	4220	10,8	4298	10,7	4331	11,0	3574	10,8	4167	11,3	4094	11,3	4452	11,6	4818	12,3	4619	15,7	79775	11,7
Médio completo	25998	10,5	5604	17,4	6648	18,3	7217	19,5	7916	20,3	8385	20,8	8651	22,0	7486	22,7	8721	23,7	8782	24,2	9633	25,2	10063	25,7	5788	19,7	120892	17,7
Superior incompleto	6090	2,5	1806	5,6	2227	6,1	2432	6,6	2856	7,3	2794	6,9	2780	7,1	2296	7,0	2524	6,8	2237	6,2	2262	5,9	2324	5,9	1252	4,3	33880	5,0
Superior completo	25534	10,3	4639	14,4	5066	13,9	4948	13,4	5388	13,8	5651	14,0	5630	14,3	4946	15,0	5799	15,7	5734	15,8	6421	16,8	6546	16,7	5621	19,1	91923	13,4
Subtotal	175941	71,3	23936	74,4	27312	75,0	27982	75,6	29861	76,5	30859	76,5	30621	77,9	25683	77,9	28863	78,3	28382	78,3	30563	79,9	31721	81,0	23582	80,2	515306	75,3
Não se aplica	751	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	752	0,1
Ignorado	70168	28,4	8224	25,6	9063	24,9	9036	24,4	9224	23,6	9400	23,3	8620	22,0	7266	22,1	7994	21,7	7895	21,8	7659	20,0	7495	19,1	5828	19,8	167872	24,5
Total	246860	100,0	32160	100,0	36375	100,0	37018	100,0	39085	100,0	40259	100,0	39242	100,0	32949	100,0	36857	100,0	36277	100,0	38222	100,0	39216	100,0	29410	100,0	683930	100,0

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS.

Notas: (1) Sinan e Siscel/Siclom até 30/09/2025. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) Categorias de escolaridade conforme classificação IBGE de 2006. (4) 535 casos com informação ignorada em relação ao sexo.

TABELA 7 Número e percentual de casos de HIV notificados no Sinan ou registrados no Siscel/Siclom, por sexo, raça/cor da pele e ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2025[1,2]

Variáveis	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Subtotal		Ignorado		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N
Masculino															
2014	11641	53,2	1414	6,5	212	1,0	7810	35,7	37	0,2	21114	96,5	776	3,5	21890
2015	12940	50,8	1840	7,2	275	1,1	9592	37,7	67	0,3	24714	97,0	752	3,0	25466
2016	12867	49,0	1882	7,2	292	1,1	10323	39,3	76	0,3	25440	96,9	811	3,1	26251
2017	13674	48,1	2077	7,3	335	1,2	11509	40,5	86	0,3	27681	97,4	731	2,6	28412
2018	13539	46,0	2291	7,8	387	1,3	12299	41,8	81	0,3	28597	97,2	838	2,8	29435
2019	12761	44,1	2379	8,2	405	1,4	12574	43,4	77	0,3	28196	97,4	753	2,6	28949
2020	10450	43,2	2058	8,5	361	1,5	10611	43,9	74	0,3	23554	97,4	633	2,6	24187
2021	11339	41,6	2454	9,0	387	1,4	12303	45,1	82	0,3	26565	97,4	708	2,6	27273
2022	10653	39,8	2542	9,5	397	1,5	12460	46,6	80	0,3	26132	97,6	633	2,4	26765
2023	11108	39,2	3031	10,7	416	1,5	13196	46,6	95	0,3	27846	98,4	460	1,6	28306
2024	10925	37,8	3280	11,4	466	1,6	13687	47,4	110	0,4	28468	98,6	404	1,4	28872
2025	7829	36,2	2646	12,2	269	1,2	10498	48,5	78	0,4	21320	98,6	312	1,4	21632
Feminino															
2014	4125	40,2	1091	10,6	80	0,8	4514	44,0	33	0,3	9843	96,0	410	4,0	10253
2015	4311	39,6	1175	10,8	95	0,9	4944	45,4	28	0,3	10553	96,9	338	3,1	10891
2016	4132	38,5	1230	11,4	102	0,9	4908	45,7	34	0,3	10406	96,8	339	3,2	10745
2017	3984	37,5	1151	10,8	115	1,1	5053	47,5	56	0,5	10359	97,4	275	2,6	10634
2018	3942	36,6	1172	10,9	95	0,9	5217	48,4	34	0,3	10460	97,1	315	2,9	10775
2019	3657	35,6	1126	11,0	128	1,2	5049	49,2	33	0,3	9993	97,3	273	2,7	10266
2020	3004	34,4	1007	11,5	95	1,1	4410	50,5	24	0,3	8540	97,7	198	2,3	8738
2021	3349	35,1	1078	11,3	125	1,3	4738	49,6	38	0,4	9328	97,7	218	2,3	9546
2022	3249	34,2	1058	11,1	160	1,7	4795	50,5	39	0,4	9301	98,0	191	2,0	9492
2023	3501	35,4	1119	11,3	126	1,3	4941	49,9	49	0,5	9736	98,4	158	1,6	9894
2024	3493	33,9	1270	12,3	149	1,4	5179	50,2	53	0,5	10144	98,4	164	1,6	10308
2025	2578	33,4	981	12,7	98	1,3	3921	50,8	43	0,6	7621	98,7	101	1,3	7722
Total[3]															
2014	15767	49,0	2506	7,8	292	0,9	12328	38,3	70	0,2	30963	96,3	1197	3,7	32160
2015	17254	47,4	3017	8,3	370	1,0	14541	40,0	95	0,3	35277	97,0	1098	3,0	36375
2016	17002	45,9	3114	8,4	394	1,1	15234	41,2	110	0,3	35854	96,9	1164	3,1	37018
2017	17666	45,2	3231	8,3	450	1,2	16572	42,4	142	0,4	38061	97,4	1024	2,6	39085
2018	17505	43,5	3466	8,6	482	1,2	17528	43,5	115	0,3	39096	97,1	1163	2,9	40259
2019	16429	41,9	3506	8,9	533	1,4	17629	44,9	110	0,3	38207	97,4	1035	2,6	39242
2020	13463	40,9	3069	9,3	457	1,4	15026	45,6	98	0,3	32113	97,5	836	2,5	32949
2021	14698	39,9	3536	9,6	512	1,4	17045	46,2	121	0,3	35912	97,4	945	2,6	36857
2022	13907	38,3	3601	9,9	557	1,5	17257	47,6	119	0,3	35441	97,7	836	2,3	36277
2023	14615	38,2	4152	10,9	542	1,4	18144	47,5	144	0,4	37597	98,4	625	1,6	38222
2024	14424	36,8	4553	11,6	615	1,6	18876	48,1	164	0,4	38632	98,5	584	1,5	39216
2025	10425	35,4	3637	12,4	368	1,3	14434	49,1	121	0,4	28985	98,6	425	1,4	29410

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS.
Notas: (1) Sinan e Siscel/Siclom até 30/09/2025. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) 368 casos com informação ignorada em relação ao sexo.

TABELA 8 Número e percentual de casos de HIV notificados no Sinan ou registrados no Siscel/Siclom, em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada[1], por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2007 a 2025[2,3]

Categoria de exposição		2007-2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino																													
Sexual	Homossexual	32061	24,8	7889	36,5	9860	39,1	10655	41,0	12288	43,6	12646	43,3	12562	43,7	10370	43,2	11966	44,2	11114	41,8	11425	40,6	11491	40,0	6973	32,4	161300	36,3
Sexual	Bissexual	8030	6,2	1369	6,3	1639	6,5	1809	7,0	2073	7,4	2091	7,2	2121	7,4	1708	7,1	2052	7,6	2160	8,2	2304	8,2	2404	8,4	1344	6,2	31104	7,0
Sexual	Heterossexual	31587	24,4	4880	22,6	5648	22,4	5913	22,7	6347	22,5	6572	22,5	6390	22,2	5009	20,9	5307	19,6	5470	20,6	6153	21,9	6325	22,0	3841	17,8	99442	22,4
Sanguínea	Uso de drogas injetáveis	4888	3,8	271	1,3	327	1,3	294	1,1	267	0,9	288	1,0	281	1,0	223	0,9	220	0,8	246	0,9	264	0,9	275	1,0	182	0,9	8026	1,8
Sanguínea	Hemofílico	52	0,0	5	0,0	2	0,0	4	0,0	3	0,0	4	0,0	2	0,0	1	0,0	1	0,0	6	0,0	4	0,0	4	0,0	2	0,0	90	0,0
Sanguínea	Transfusão	50	0,0	2	0,0	0	0,0	2	0,0	2	0,0	2	0,0	2	0,0	2	0,0	2	0,0	2	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	67	0,0
Sanguínea	Acidente de trabalho	8	0,0	1	0,0	2	0,0	2	0,0	2	0,0	3	0,0	1	0,0	3	0,0	2	0,0	5	0,0	2	0,0	1	0,0	1	0,0	33	0,0
Transmissão vertical		333	0,3	105	0,5	148	0,6	183	0,7	208	0,7	227	0,8	215	0,8	222	0,9	311	1,1	294	1,1	310	1,1	337	1,2	222	1,0	3115	0,7
Subtotal		77009	59,5	14522	67,2	17626	69,9	18862	72,5	21190	75,1	21833	74,8	21574	75,1	17538	73,0	19861	73,3	19297	72,6	20463	72,7	20837	72,6	12565	58,3	303177	68,2
Ignorado		52401	40,5	7094	32,8	7583	30,1	7152	27,5	7007	24,9	7363	25,2	7152	24,9	6474	27,0	7223	26,7	7275	27,4	7668	27,3	7852	27,4	8971	41,7	141215	31,8
Total		129410	100,0	21616	100,0	25209	100,0	26014	100,0	28197	100,0	29196	100,0	28726	100,0	24012	100,0	27084	100,0	26572	100,0	28131	100,0	28689	100,0	21536	100,0	444392	100,0
Feminino																													
Sexual	Heterossexual	64202	59,3	6597	66,4	7342	69,0	7332	69,5	7643	73,3	7778	73,3	7487	74,1	5992	69,8	6625	70,5	6456	69,0	6859	70,2	7099	69,6	4158	54,6	145570	64,6
Sanguínea	Uso de drogas injetáveis	1905	1,8	102	1,0	111	1,1	85	0,8	81	0,8	91	0,9	83	0,8	71	0,8	79	0,8	84	0,9	78	0,8	103	1,0	79	1,0	2952	1,3
Sanguínea	Hemofílico	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Sanguínea	Transfusão	43	0,0	1	0,0	6	0,1	6	0,1	1	0,0	0	0,0	1	0,0	2	0,0	1	0,0	3	0,0	3	0,0	1	0,0	2	0,0	70	0,0
Sanguínea	Acidente de trabalho	14	0,0	1	0,0	2	0,0	2	0,0	1	0,0	1	0,0	1	0,0	3	0,0	1	0,0	2	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	29	0,0
Transmissão vertical		400	0,4	66	0,7	99	0,9	103	1,0	118	1,1	107	1,0	106	1,1	100	1,2	141	1,5	136	1,5	143	1,5	135	1,3	108	1,4	1762	0,8
Subtotal		66564	61,5	6767	68,1	7560	71,1	7528	71,4	7844	75,3	7977	75,2	7678	76,0	6168	71,8	6847	72,9	6681	71,4	7083	72,5	7339	72,0	4347	57,1	150383	66,7
Ignorado		41757	38,5	3167	31,9	3080	28,9	3013	28,6	2577	24,7	2629	24,8	2427	24,0	2423	28,2	2551	27,1	2682	28,6	2686	27,5	2859	28,0	3266	42,9	75117	33,3
Total		108321	100,0	9934	100,0	10640	100,0	10541	100,0	10421	100,0	10606	100,0	10105	100,0	8591	100,0	9398	100,0	9363	100,0	9769	100,0	10198	100,0	7613	100,0	225500	100,0

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS.
Notas:(1) Campo de categoria de exposição hierarquizada constante no Sinan. (2) Sinan e Siscel/Siclom até 30/09/2025. (3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

TABELA 9 Número e percentual de casos de HIV notificados no Sinan ou registrados no Siscel/Siclom, em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada[1], por sexo, faixa etária e ano de diagnóstico. Brasil, 2018 e 2024[2,3]

Faixa etária	Categoria de exposição	Masculino				Feminino			
		2018		2024		2018		2024	
		N	%	N	%	N	%	N	%
13 a 19 anos	Homossexual	1275	52,9	967	49,1	0	0,0	0	0,0
	Bissexual	212	8,8	249	12,6	0	0,0	0	0,0
	Heterossexual	345	14,3	246	12,5	877	74,9	635	68,4
	Uso de drogas injetáveis	19	0,8	16	0,8	5	0,4	10	1,1
	Hemofílico	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transfusão	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Acid. material biológico	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transmissão vertical	48	2,0	28	1,4	17	1,5	18	1,9
	Ignorado	509	21,1	463	23,5	272	23,2	265	28,6
	Total	2408	100,0	1969	100,0	1171	100,0	928	100,0
20 a 29 anos	Homossexual	10656	52,3	9418	49,3	0	0,0	0	0,0
	Bissexual	1540	7,6	1698	8,9	0	0,0	0	0,0
	Heterossexual	3367	16,5	3024	15,8	3475	73,9	2955	69,9
	Uso de drogas injetáveis	217	1,1	162	0,8	47	1,0	43	1,0
	Hemofílico	2	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transfusão	0	0,0	0	0,0	2	0,0	1	0,0
	Acid. material biológico	1	0,0	1	0,0	1	0,0	0	0,0
	Transmissão vertical	154	0,8	265	1,4	44	0,9	66	1,6
	Ignorado	4457	21,9	4547	23,8	1136	24,1	1162	27,5
	Total	20394	100,0	19115	100,0	4705	100,0	4227	100,0
30 a 39 anos	Homossexual	4922	34,0	4991	35,4	0	0,0	0	0,0
	Bissexual	983	6,8	1009	7,1	0	0,0	0	0,0
	Heterossexual	4411	30,5	3922	27,8	3811	74,0	3045	70,4
	Uso de drogas injetáveis	234	1,6	188	1,3	68	1,3	52	1,2
	Hemofílico	3	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transfusão	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Acid. material biológico	2	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transmissão vertical	101	0,7	172	1,2	56	1,1	58	1,3
	Ignorado	3816	26,4	3835	27,2	1218	23,6	1170	27,1
	Total	14473	100,0	14118	100,0	5153	100,0	4325	100,0
40 a 49 anos	Homossexual	1712	21,1	1729	20,7	0	0,0	0	0,0
	Bissexual	487	6,0	536	6,4	0	0,0	0	0,0
	Heterossexual	3364	41,4	3310	39,7	3071	75,5	3058	73,2
	Uso de drogas injetáveis	142	1,7	135	1,6	46	1,1	42	1,0
	Hemofílico	6	0,1	4	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transfusão	1	0,0	0	0,0	2	0,0	0	0,0
	Acid. material biológico	1	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transmissão vertical	58	0,7	79	0,9	29	0,7	45	1,1
	Ignorado	2350	28,9	2543	30,5	918	22,6	1030	24,7
	Total	8121	100,0	8337	100,0	4066	100,0	4175	100,0
50 anos ou mais	Homossexual	835	13,1	895	13,5	0	0,0	0	0,0
	Bissexual	339	5,3	380	5,7	0	0,0	0	0,0
	Heterossexual	3025	47,6	3059	46,0	2740	74,9	2970	73,0
	Uso de drogas injetáveis	73	1,1	60	0,9	18	0,5	20	0,5
	Hemofílico	3	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transfusão	3	0,0	2	0,0	1	0,0	5	0,1
	Acid. material biológico	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,0
	Transmissão vertical	35	0,6	62	0,9	19	0,5	40	1,0
	Ignorado	2039	32,1	2191	32,9	882	24,1	1029	25,3
	Total	6352	100,0	6650	100,0	3660	100,0	4066	100,0

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS.
Notas: (1) Campo de categoria de exposição hierarquizada constante no Sinan. (2) Sinan e Siscel/Siclom até 30/09/2025. (3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

TABELA 10 Número de casos e taxa de detecção em gestantes infectadas pelo HIV (por 1.000 nascidos vivos) segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano do parto. Brasil, 2000-2025[1,2]

Região/UF de residência	2000-2013[3]	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025	Total[4]
	N	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	N
Brasil	80888	7692	2,6	7921	2,6	7907	2,8	7865	2,7	8607	2,9	8370	2,9	8160	3,0	8307	3,1	7962	3,1	8289	3,3	7627	3,2	4670	174265
Norte	5224	833	2,6	922	2,9	940	3,1	1011	3,2	997	3,1	1032	3,3	1028	3,4	1061	3,4	1057	3,7	1153	4,1	1060	4,0	623	16941
Rondônia	383	57	2,1	61	2,2	61	2,3	83	3,0	71	2,5	83	3,1	56	2,2	87	3,4	76	3,1	83	3,5	76	3,5	49	1226
Acre	164	22	1,3	24	1,4	31	2,0	27	1,7	14	0,8	22	1,4	20	1,3	23	1,5	24	1,7	23	1,6	13	1,0	6	413
Amazonas	1877	276	3,4	322	4,0	255	3,3	300	3,8	274	3,5	250	3,2	299	4,0	300	3,8	314	4,3	353	5,0	293	4,4	211	5324
Roraima	164	25	2,2	40	3,5	30	2,6	52	4,4	55	4,1	60	4,1	73	5,3	77	5,5	73	5,6	81	6,2	73	6,0	30	833
Pará	2059	360	2,5	367	2,6	450	3,3	465	3,4	472	3,3	524	3,8	452	3,4	472	3,4	487	3,8	507	4,0	499	4,2	272	7386
Amapá	212	41	2,5	61	3,9	70	4,5	43	2,8	48	3,0	46	3,0	60	4,1	48	3,2	47	3,5	48	3,7	62	5,0	36	822
Tocantins	365	52	2,1	47	1,9	43	1,8	41	1,6	63	2,5	47	1,9	68	2,9	54	2,3	36	1,6	58	2,5	44	2,0	19	937
Nordeste	12538	1596	1,9	1720	2,0	1772	2,2	1760	2,2	1996	2,4	1969	2,4	1908	2,5	2040	2,7	1890	2,7	2038	2,9	1912	2,9	1133	34272
Maranhão	1581	262	2,2	281	2,4	224	2,0	203	1,8	302	2,6	287	2,5	238	2,2	302	2,8	203	2,1	284	2,9	214	2,3	143	4524
Piauí	520	78	1,6	89	1,8	75	1,6	77	1,6	88	1,8	93	1,9	50	1,1	60	1,3	72	1,7	55	1,3	87	2,2	42	1386
Ceará	2081	226	1,8	240	1,8	255	2,0	234	1,8	294	2,2	277	2,1	280	2,3	334	2,8	274	2,4	305	2,7	276	2,6	147	5223
Rio Grande do Norte	530	96	2,0	89	1,8	101	2,2	106	2,3	111	2,3	110	2,5	123	2,8	119	2,7	138	3,4	151	3,8	120	3,3	80	1874
Paraíba	827	80	1,4	80	1,4	74	1,3	114	2,0	110	1,8	98	1,7	114	2,0	110	2,0	112	2,2	124	2,4	111	2,2	81	2035
Pernambuco	2906	355	2,5	338	2,3	376	2,9	376	2,8	463	3,3	432	3,2	449	3,5	438	3,5	395	3,4	406	3,5	423	3,8	224	7581
Alagoas	749	117	2,3	135	2,6	144	3,0	150	3,0	146	2,8	159	3,2	140	2,9	159	3,3	165	3,6	163	3,5	162	3,6	105	2494
Sergipe	551	63	1,8	78	2,2	91	2,8	85	2,5	83	2,4	104	3,2	77	2,4	106	3,4	100	3,5	94	3,2	83	3,0	65	1580
Bahia	2793	319	1,6	390	1,9	432	2,2	415	2,0	399	1,9	409	2,1	437	2,3	412	2,2	431	2,5	456	2,7	436	2,7	246	7575
Sudeste	33456	2686	2,3	2506	2,1	2446	2,2	2360	2,0	2841	2,5	2721	2,5	2667	2,5	2720	2,7	2627	2,7	2592	2,7	2465	2,7	1503	63590
Minas Gerais	5030	382	1,4	403	1,5	383	1,5	384	1,5	423	1,6	367	1,4	362	1,5	410	1,7	411	1,7	390	1,7	359	1,6	233	9537
Espírito Santo	1493	106	1,9	124	2,2	105	2,0	124	2,2	132	2,3	126	2,3	82	1,5	81	1,5	133	2,6	123	2,4	105	2,1	98	2832
Rio de Janeiro	7739	931	4,0	726	3,1	680	3,1	525	2,4	935	4,2	991	4,8	945	4,7	970	5,1	937	5,2	944	5,4	943	5,8	513	17779
São Paulo	19194	1267	2,0	1253	2,0	1278	2,1	1327	2,2	1351	2,2	1237	2,1	1278	2,3	1259	2,4	1146	2,2	1135	2,3	1058	2,2	659	33442
Sul	25014	2124	5,4	2308	5,7	2283	5,8	2234	5,6	2288	5,8	2141	5,5	2056	5,5	1975	5,4	1819	5,1	1909	5,3	1647	4,9	1096	48894
Paraná	4570	372	2,3	378	2,3	402	2,6	445	2,8	404	2,6	412	2,7	382	2,6	384	2,7	357	2,5	411	2,9	349	2,7	251	9117
Santa Catarina	5695	499	5,4	513	5,3	553	5,8	472	4,8	590	5,9	495	5,0	563	5,7	506	5,2	501	5,1	503	5,2	465	5,0	313	11668
Rio Grande do Sul	14749	1253	8,7	1417	9,6	1328	9,4	1317	9,3	1294	9,2	1234	9,2	1111	8,5	1085	8,7	961	7,9	995	8,2	833	7,4	532	28109
Centro-Oeste	4609	453	1,8	463	1,9	463	2,0	498	2,0	481	2,0	502	2,1	500	2,2	510	2,2	567	2,5	595	2,6	534	2,5	312	10487
Mato Grosso do Sul	917	102	2,3	110	2,5	109	2,6	133	3,0	142	3,2	123	2,8	118	2,9	126	3,0	125	3,1	147	3,7	120	3,2	68	2340
Mato Grosso	1283	133	2,4	127	2,2	136	2,5	146	2,5	144	2,5	195	3,3	157	2,8	169	2,9	194	3,3	186	3,2	189	3,4	106	3165
Goiás	1674	153	1,5	157	1,6	159	1,7	173	1,8	151	1,5	136	1,4	162	1,7	163	1,8	195	2,2	200	2,2	162	1,8	97	3582
Distrito Federal	735	65	1,5	69	1,5	59	1,4	46	1,0	44	1,0	48	1,1	63	1,6	52	1,4	53	1,5	62	1,7	63	1,9	41	1400

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação; Sinasc - Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (dados extraídos em outubro de 2025).
Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/09/2025. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) Para o período de 2000 a 2013, consultar Boletins Epidemiológicos anteriores. (4) 81 casos ignorados em relação à UF de residência.

TABELA 11 Número de casos e *ranking* da taxa de detecção (por 1.000 nascidos vivos) de gestantes com HIV notificadas no Sinan segundo capital de residência, por ano do parto. Brasil, 2014 a 2024[1-3]

	Capital	Código IBGE	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024	
			N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa
1	Porto Alegre	431490	398	20,7	422	21,4	386	20,7	386	20,9	357	20,3	308	18,6	271	17,3	264	18,7	229	16,7	221	16,2	191	14,9
2	Florianópolis	420540	46	7,9	54	8,8	53	8,5	40	6,3	58	9,1	41	6,7	58	9,4	35	5,9	55	9,0	52	8,7	56	10,0
3	Boa Vista	140010	20	3,0	34	5,1	25	3,7	35	5,0	40	4,9	44	4,9	62	7,6	65	8,0	57	7,3	56	7,2	53	7,7
4	Porto Velho	110020	35	3,8	35	3,8	29	3,4	56	6,4	31	3,5	54	6,4	28	3,5	40	5,2	35	4,8	43	6,5	46	7,5
5	Belém	150140	81	3,8	100	4,7	115	6,0	121	6,2	121	6,3	133	7,2	90	5,3	90	5,4	100	6,3	138	9,1	105	7,4
6	Manaus	130260	214	5,0	267	6,3	211	5,3	240	6,2	201	5,2	197	5,2	216	5,8	199	5,4	242	7,0	262	7,8	218	7,0
7	Maceió	270430	61	4,1	73	4,7	69	4,9	78	5,4	71	4,7	82	5,6	79	5,8	72	5,3	80	6,1	68	5,2	86	6,7
8	Rio de Janeiro	330455	551	6,1	417	4,6	321	3,9	136	1,6	429	5,2	440	5,7	453	6,2	456	6,6	405	6,2	390	6,2	371	6,5
9	Macapá	160030	30	3,1	42	4,4	45	4,7	32	3,5	41	4,4	30	3,4	46	5,4	29	3,4	32	4,0	36	4,9	45	6,3
10	Salvador	292740	113	3,1	150	4,1	177	5,1	117	3,3	126	3,6	151	4,6	163	5,4	138	4,8	152	5,6	159	6,2	146	6,2
11	Natal	240810	26	2,2	33	2,7	35	3,0	33	2,9	29	2,4	42	3,9	43	4,0	48	4,7	64	6,7	55	5,9	48	5,7
12	Recife	261160	88	3,7	93	3,9	96	4,5	88	3,9	109	4,9	100	4,7	96	4,9	92	5,1	95	5,5	106	6,2	91	5,6
13	Cuiabá	510340	34	3,2	35	3,3	23	2,3	24	2,3	32	3,1	50	4,9	36	3,7	35	3,7	57	6,0	35	3,8	46	5,1
14	Teresina	221100	37	2,7	42	3,0	35	2,6	37	2,6	37	2,6	48	3,5	19	1,5	31	2,5	37	3,2	24	2,1	51	5,0
15	Fortaleza	230440	99	2,6	109	2,8	120	3,2	101	2,8	128	3,6	114	3,3	108	3,3	148	4,7	128	4,3	132	4,5	127	4,5
16	João Pessoa	250750	21	1,8	23	1,9	16	1,4	41	3,4	33	2,7	20	1,7	30	2,6	34	3,1	46	4,3	44	4,0	47	4,4
17	Aracaju	280030	28	2,9	29	3,0	31	3,5	29	3,2	33	3,5	36	4,2	27	3,3	37	4,7	26	3,6	27	3,7	32	4,4
18	São Luís	211130	71	4,3	74	4,4	58	3,6	54	3,5	86	5,4	69	4,4	58	4,1	63	4,2	47	3,4	59	4,6	52	4,3
19	Curitiba	410690	85	3,4	76	3,1	81	3,5	90	4,0	88	4,0	85	4,0	72	3,6	64	3,4	57	3,1	75	4,2	70	4,1
20	Campo Grande	500270	43	3,0	50	3,5	46	3,4	39	2,7	48	3,4	41	2,9	46	3,5	47	3,7	55	4,5	52	4,4	44	3,8
21	Palmas	172100	19	3,7	14	2,7	19	3,9	6	1,2	20	3,7	14	2,7	21	4,2	16	3,2	9	1,9	18	3,6	18	3,8
22	Vitória	320530	9	1,9	14	3,0	15	3,4	6	1,3	12	2,6	16	3,6	5	1,2	10	2,5	15	3,9	12	3,2	12	3,4
23	São Paulo	355030	434	2,5	426	2,4	404	2,4	464	2,7	478	2,9	435	2,7	433	2,9	406	3,0	386	2,9	383	3,0	341	2,8
24	Rio Branco	120040	16	2,3	18	2,6	19	2,9	14	2,2	10	1,5	12	1,9	11	1,9	15	2,6	12	2,2	14	2,7	9	1,9
25	Brasília	530010	65	1,5	69	1,5	59	1,4	46	1,0	44	1,0	48	1,1	63	1,6	52	1,4	52	1,4	62	1,7	63	1,9
26	Belo Horizonte	310620	60	1,9	48	1,5	52	1,8	63	2,1	60	2,0	66	2,3	48	1,8	65	2,6	51	2,1	51	2,2	35	1,6
27	Goiânia	520870	23	1,0	35	1,5	37	1,8	38	1,8	43	2,0	36	1,8	39	2,0	44	2,4	46	2,5	60	3,2	20	1,1

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação; Sinasc - Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (dados extraídos em outubro de 2025).
Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/09/2025. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) Capitais ordenadas pelas taxas de detecção de 2024.

TABELA 12 Número e percentual de casos de gestantes infectadas pelo HIV segundo faixa etária, escolaridade e raça/cor da pele, por ano do parto. Brasil, 2000 a 2025[1,2]

Variáveis	2000-2013[3]		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Faixa etária																												
10 a 14 anos	634	0,8	68	0,9	71	0,9	65	0,8	64	0,8	75	0,9	61	0,7	62	0,8	65	0,8	68	0,9	64	0,8	72	0,9	30	0,6	1399	0,8
15 a 19 anos	11541	14,3	1212	15,8	1220	15,4	1248	15,8	1128	14,3	1234	14,3	1072	12,8	1035	12,7	1007	12,1	845	10,6	931	11,2	809	10,6	516	11,0	23798	13,7
20 a 24 anos	23225	28,7	2004	26,1	2066	26,1	2115	26,7	2082	26,5	2173	25,2	2242	26,8	2042	25,0	2059	24,8	2087	26,2	2131	25,7	1833	24,0	1141	24,4	47200	27,1
25 a 29 anos	21768	26,9	1926	25,0	1955	24,7	1926	24,4	1944	24,7	2048	23,8	2012	24,0	2025	24,8	2182	26,3	1994	25,0	2087	25,2	2003	26,3	1213	26,0	45083	25,9
30 a 34 anos	14357	17,7	1429	18,6	1489	18,8	1435	18,1	1423	18,1	1657	19,3	1600	19,1	1567	19,2	1549	18,6	1550	19,5	1560	18,8	1514	19,9	918	19,7	32048	18,4
35 a 39 anos	6583	8,1	769	10,0	813	10,3	793	10,0	885	11,3	1005	11,7	983	11,7	999	12,2	1007	12,1	955	12,0	1054	12,7	950	12,5	582	12,5	17378	10,0
40 ou mais	1762	2,2	197	2,6	214	2,7	219	2,8	261	3,3	288	3,3	310	3,7	343	4,2	348	4,2	367	4,6	367	4,4	362	4,7	203	4,3	5241	3,0
Subtotal	79870	98,7	7605	98,9	7828	98,8	7801	98,7	7787	99,0	8480	98,5	8280	98,9	8073	98,9	8217	98,9	7866	98,8	8194	98,9	7543	98,9	4603	98,6	172147	98,8
Ignorado	1018	1,3	87	1,1	93	1,2	106	1,3	78	1,0	127	1,5	90	1,1	87	1,1	90	1,1	96	1,2	95	1,1	84	1,1	67	1,4	2118	1,2
Total	80888	100,0	7692	100,0	7921	100,0	7907	100,0	7865	100,0	8607	100,0	8370	100,0	8160	100,0	8307	100,0	7962	100,0	8289	100,0	7627	100,0	4670	100,0	174265	100,0
Escolaridade[4]																												
Analfabeto	1716	2,1	62	0,8	54	0,7	56	0,7	35	0,4	58	0,7	48	0,6	32	0,4	42	0,5	33	0,4	43	0,5	22	0,3	14	0,3	2215	1,3
1ª à 4ª série incompleta	8009	9,9	456	5,9	432	5,5	362	4,6	365	4,6	370	4,3	340	4,1	299	3,7	290	3,5	272	3,4	268	3,2	217	2,8	117	2,5	11797	6,8
4ª série completa	2964	3,7	348	4,5	338	4,3	303	3,8	327	4,2	284	3,3	303	3,6	265	3,2	249	3,0	240	3,0	215	2,6	172	2,3	123	2,6	6131	3,5
5ª à 8ª série incompleta	25998	32,1	1943	25,3	1936	24,4	1723	21,8	1703	21,7	1936	22,5	1769	21,1	1659	20,3	1539	18,5	1363	17,1	1400	16,9	1234	16,2	760	16,3	44963	25,8
Fundamental completo	5914	7,3	858	11,2	963	12,2	943	11,9	856	10,9	943	11,0	912	10,9	876	10,7	926	11,1	767	9,6	828	10,0	776	10,2	464	9,9	16026	9,2
Médio Incompleto	11513	14,2	835	10,9	903	11,4	1009	12,8	1017	12,9	1134	13,2	1068	12,8	1007	12,3	1083	13,0	1026	12,9	1084	13,1	1029	13,5	652	14,0	23360	13,4
Médio completo	5909	7,3	1320	17,2	1404	17,7	1514	19,1	1603	20,4	1797	20,9	1850	22,1	1941	23,8	1996	24,0	2067	26,0	2190	26,4	2222	29,1	1388	29,7	27201	15,6
Superior incompleto	605	0,7	140	1,8	133	1,7	151	1,9	158	2,0	212	2,5	203	2,4	163	2,0	176	2,1	184	2,3	194	2,3	188	2,5	104	2,2	2611	1,5
Superior completo	1828	2,3	123	1,6	180	2,3	180	2,3	206	2,6	215	2,5	256	3,1	257	3,1	249	3,0	278	3,5	279	3,4	245	3,2	177	3,8	4473	2,6
Subtotal	64456	79,7	6085	79,1	6343	80,1	6241	78,9	6270	79,7	6949	80,7	6749	80,6	6499	79,6	6550	78,8	6230	78,2	6501	78,4	6105	80,0	3799	81,3	138777	79,6
Não se aplica	503	0,6	85	1,1	85	1,1	106	1,3	77	1,0	118	1,4	80	1,0	83	1,0	82	1,0	82	1,0	85	1,0	84	1,1	59	1,3	1529	0,9
Ignorado	15929	19,7	1522	19,8	1493	18,8	1560	19,7	1518	19,3	1540	17,9	1541	18,4	1578	19,3	1675	20,2	1650	20,7	1703	20,5	1438	18,9	812	17,4	33959	19,5
Total	80888	100,0	7692	100,0	7921	100,0	7907	100,0	7865	100,0	8607	100,0	8370	100,0	8160	100,0	8307	100,0	7962	100,0	8289	100,0	7627	100,0	4670	100,0	174265	100,0
Raça/cor																												
Branca	34853	43,1	2763	35,9	2826	35,7	2776	35,1	2694	34,3	2850	33,1	2629	31,4	2481	30,4	2479	29,8	2270	28,5	2361	28,5	2133	28,0	1301	27,9	64416	37,0
Preta	11709	14,5	1111	14,4	1130	14,3	1076	13,6	1045	13,3	1165	13,5	1179	14,1	1189	14,6	1182	14,2	1118	14,0	1188	14,3	1078	14,1	672	14,4	24842	14,3
Amarela	560	0,7	41	0,5	46	0,6	36	0,5	45	0,6	45	0,5	60	0,7	54	0,7	69	0,8	57	0,7	42	0,5	56	0,7	48	1,0	1159	0,7
Parda	26084	32,2	3317	43,1	3486	44,0	3557	45,0	3651	46,4	4170	48,4	4165	49,8	4121	50,5	4215	50,7	4139	52,0	4395	53,0	4148	54,4	2506	53,7	71954	41,3
Indígena	243	0,3	25	0,3	20	0,3	19	0,2	42	0,5	38	0,4	38	0,5	21	0,3	41	0,5	34	0,4	61	0,7	50	0,7	36	0,8	668	0,4
Subtotal	73449	90,8	7257	94,3	7508	94,8	7464	94,4	7477	95,1	8268	96,1	8071	96,4	7866	96,4	7986	96,1	7618	95,7	8047	97,1	7465	97,9	4563	97,7	163039	93,6
Ignorado	7439	9,2	435	5,7	413	5,2	443	5,6	388	4,9	339	3,9	299	3,6	294	3,6	321	3,9	344	4,3	242	2,9	162	2,1	107	2,3	11226	6,4
Total	80888	100,0	7692	100,0	7921	100,0	7907	100,0	7865	100,0	8607	100,0	8370	100,0	8160	100,0	8307	100,0	7962	100,0	8289	100,0	7627	100,0	4670	100,0	174265	100,0

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (dados extraídos em outubro de 2025).

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/09/2025. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) Para o período de 2000 a 2013, consultar Boletins Epidemiológicos anteriores. (4) Categorias de escolaridade do Sinan-Net, conforme classificação IBGE de 2006.

TABELA 13 Número e percetual de casos de gestantes infectadas pelo HIV segundo dados do pré-natal e do parto, por ano do parto. Brasil, 2000 a 2025[1,2]

Variáveis	2000-2013[3]		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Evidência laboratorial do HIV																												
Antes do pré-natal	21850	27,0	3643	47,4	3883	49,0	4108	52,0	4306	54,7	4808	55,9	4992	59,6	4805	58,9	4856	58,5	4782	60,1	5127	61,9	4644	60,9	2833	60,7	74637	42,8
Durante o pré-natal	19209	23,7	3273	42,6	3280	41,4	3123	39,5	2935	37,3	3189	37,1	2893	34,6	2842	34,8	2950	35,5	2735	34,4	2747	33,1	2531	33,2	1625	34,8	53332	30,6
Durante o parto	4291	5,3	675	8,8	641	8,1	578	7,3	539	6,9	526	6,1	421	5,0	437	5,4	431	5,2	380	4,8	345	4,2	384	5,0	178	3,8	9826	5,6
Após o parto	971	1,2	101	1,3	117	1,5	98	1,2	85	1,1	84	1,0	64	0,8	72	0,9	69	0,8	65	0,8	70	0,8	68	0,9	34	0,7	1898	1,1
Não informado/Ignorado	34567	42,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	34572	19,8
Total	80888	100,0	7692	100,0	7921	100,0	7907	100,0	7865	100,0	8607	100,0	8370	100,0	8160	100,0	8307	100,0	7962	100,0	8289	100,0	7627	100,0	4670	100,0	174265	100,0
Realização de pré-natal																												
Sim	41164	50,9	6817	88,6	7128	90,0	7129	90,2	7061	89,8	7778	90,4	7560	90,3	7461	91,4	7543	90,8	7168	90,0	7589	91,6	7029	92,2	4306	92,2	125733	72,2
Não	3609	4,5	560	7,3	520	6,6	492	6,2	550	7,0	560	6,5	513	6,1	454	5,6	434	5,2	468	5,9	465	5,6	397	5,2	199	4,3	9221	5,3
Não informado/Ignorado	36115	44,6	315	4,1	273	3,4	286	3,6	254	3,2	269	3,1	297	3,5	245	3,0	330	4,0	326	4,1	235	2,8	201	2,6	165	3,5	39311	22,6
Total	80888	100,0	7692	100,0	7921	100,0	7907	100,0	7865	100,0	8607	100,0	8370	100,0	8160	100,0	8307	100,0	7962	100,0	8289	100,0	7627	100,0	4670	100,0	174265	100,0
Uso de antirretrovirais no pré-natal																												
Sim	31832	39,4	5335	69,4	5414	68,3	5485	69,4	5420	68,9	5810	67,5	5782	69,1	5799	71,1	5737	69,1	5449	68,4	5869	70,8	5534	72,6	3352	71,8	96818	55,6
Não	6598	8,2	948	12,3	1021	12,9	997	12,6	982	12,5	1115	13,0	1021	12,2	1012	12,4	1103	13,3	1029	12,9	1027	12,4	919	12,0	567	12,1	18339	10,5
Não informado/Ignorado	42458	52,5	1409	18,3	1486	18,8	1425	18,0	1463	18,6	1682	19,5	1567	18,7	1349	16,5	1467	17,7	1484	18,6	1393	16,8	1174	15,4	751	16,1	59108	33,9
Total	80888	100,0	7692	100,0	7921	100,0	7907	100,0	7865	100,0	8607	100,0	8370	100,0	8160	100,0	8307	100,0	7962	100,0	8289	100,0	7627	100,0	4670	100,0	174265	100,0
Tipo de parto																												
Vaginal	10780	13,3	1626	21,1	1639	20,7	1633	20,7	1503	19,1	1645	19,1	1633	19,5	1660	20,3	1661	20,0	1587	19,9	1488	18,0	1304	17,1	672	14,4	28831	16,5
Cesárea eletiva	21151	26,1	3166	41,2	2982	37,6	2950	37,3	3015	38,3	3055	35,5	2982	35,6	3111	38,1	3086	37,1	2857	35,9	2850	34,4	2811	36,9	1393	29,8	55409	31,8
Cesárea de urgência	3689	4,6	638	8,3	723	9,1	716	9,1	746	9,5	760	8,8	687	8,2	661	8,1	710	8,5	616	7,7	686	8,3	621	8,1	276	5,9	11529	6,6
Não se aplica	1749	2,2	458	6,0	395	5,0	350	4,4	333	4,2	358	4,2	422	5,0	374	4,6	454	5,5	450	5,7	469	5,7	414	5,4	202	4,3	6428	3,7
Não informado/Ignorado	43519	53,8	1804	23,5	2182	27,5	2258	28,6	2268	28,8	2789	32,4	2646	31,6	2354	28,8	2396	28,8	2452	30,8	2796	33,7	2477	32,5	2127	45,5	72068	41,4
Total	80888	100,0	7692	100,0	7921	100,0	7907	100,0	7865	100,0	8607	100,0	8370	100,0	8160	100,0	8307	100,0	7962	100,0	8289	100,0	7627	100,0	4670	100,0	174265	100,0
Evolução da gravidez																												
Nascido vivo	34611	42,8	5243	68,2	5181	65,4	5137	65,0	5117	65,1	5320	61,8	5167	61,7	5316	65,1	5307	63,9	4912	61,7	4865	58,7	4567	59,9	2271	48,6	93014	53,4
Natimorto	722	0,9	116	1,5	98	1,2	100	1,3	89	1,1	92	1,1	70	0,8	95	1,2	90	1,1	84	1,1	86	1,0	83	1,1	42	0,9	1767	1,0
Aborto	1282	1,6	263	3,4	264	3,3	256	3,2	295	3,8	334	3,9	360	4,3	336	4,1	357	4,3	328	4,1	400	4,8	383	5,0	141	3,0	4999	2,9
Não se aplica	1107	1,4	358	4,7	339	4,3	337	4,3	275	3,5	303	3,5	286	3,4	277	3,4	282	3,4	356	4,5	355	4,3	285	3,7	205	4,4	4765	2,7
Não informado/Ignorado	43166	53,4	1712	22,3	2039	25,7	2077	26,3	2089	26,6	2558	29,7	2487	29,7	2136	26,2	2271	27,3	2282	28,7	2583	31,2	2309	30,3	2011	43,1	69720	40,0
Total	80888	100,0	7692	100,0	7921	100,0	7907	100,0	7865	100,0	8607	100,0	8370	100,0	8160	100,0	8307	100,0	7962	100,0	8289	100,0	7627	100,0	4670	100,0	174265	100,0
Início da profilaxia com antirretroviral na criança																												
Nas primeiras 24h	32610	40,3	4827	62,8	4858	61,3	4833	61,1	4738	60,2	4944	57,4	4850	57,9	4998	61,3	4921	59,2	4474	56,2	4407	53,2	4258	55,8	2135	45,7	86853	49,8
Após 24h	460	0,6	159	2,1	91	1,1	56	0,7	98	1,2	69	0,8	69	0,8	49	0,6	89	1,1	171	2,1	138	1,7	64	0,8	19	0,4	1532	0,9
Não se aplica	1617	2,0	439	5,7	316	4,0	322	4,1	333	4,2	381	4,4	368	4,4	353	4,3	377	4,5	387	4,9	448	5,4	401	5,3	189	4,0	5931	3,4
Não realizado	824	1,0	141	1,8	111	1,4	129	1,6	131	1,7	136	1,6	153	1,8	173	2,1	180	2,2	186	2,3	180	2,2	172	2,3	95	2,0	2611	1,5
Não informado/Ignorado	45377	56,1	2126	27,6	2545	32,1	2567	32,5	2565	32,6	3077	35,7	2930	35,0	2587	31,7	2740	33,0	2744	34,5	3116	37,6	2732	35,8	2232	47,8	77338	44,4
Total	80888	100,0	7692	100,0	7921	100,0	7907	100,0	7865	100,0	8607	100,0	8370	100,0	8160	100,0	8307	100,0	7962	100,0	8289	100,0	7627	100,0	4670	100,0	174265	100,0

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (dados extraídos em outubro de 2025).
Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/09/2025. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) Para o período de 2000 a 2013, consultar Boletins Epidemiológicos anteriores.

TABELA 14 Número de casos de crianças expostas ao HIV notificados no Sinan, segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025[1,2]

Região/UF de residência	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total[3]
Brasil	7326	7238	7506	7911	8131	7696	7942	7437	7121	6819	3632	78759
Norte	741	818	919	991	914	829	971	999	1029	888	484	9583
Rondônia	54	61	79	78	88	71	89	82	91	76	30	799
Acre	21	28	31	14	15	16	20	14	18	14	13	204
Amazonas	138	145	192	270	214	192	237	211	221	185	148	2153
Roraima	42	36	25	33	57	36	62	50	54	43	22	460
Pará	392	430	479	474	421	365	417	517	516	428	205	4644
Amapá	40	75	70	56	82	94	97	81	74	83	40	792
Tocantins	54	43	43	66	37	55	49	44	55	59	26	531
Nordeste	1915	1632	1763	1935	1866	1806	1895	1730	1710	1702	883	18837
Maranhão	260	219	212	267	239	193	223	206	215	234	106	2374
Piauí	2	8	55	62	60	22	64	103	69	74	30	549
Ceará	293	237	248	258	265	278	378	297	271	236	141	2902
Rio Grande do Norte	132	117	107	137	118	111	95	99	123	146	67	1252
Paraíba	164	95	82	127	101	121	119	113	105	108	66	1201
Pernambuco	470	417	382	457	423	426	399	369	349	354	151	4197
Alagoas	195	160	148	131	124	108	111	99	131	135	72	1414
Sergipe	71	84	87	87	95	93	109	88	97	75	60	946
Bahia	328	295	442	409	441	454	397	356	350	340	190	4002
Sudeste	2661	2758	2802	2907	2930	2608	2732	2528	2299	2235	1146	27606
Minas Gerais	383	461	425	422	390	353	390	426	354	361	207	4172
Espírito Santo	137	112	107	112	109	108	113	145	134	109	114	1300
Rio de Janeiro	777	867	907	1008	1108	912	1020	864	773	805	332	9373
São Paulo	1364	1318	1363	1365	1323	1235	1209	1093	1038	960	493	12761
Sul	1607	1644	1604	1683	1961	1968	1864	1671	1622	1475	874	17973
Paraná	307	297	328	364	370	326	335	307	325	288	192	3439
Santa Catarina	535	580	498	561	510	588	535	474	458	411	237	5387
Rio Grande do Sul	765	767	778	758	1081	1054	994	890	839	776	445	9147
Centro-Oeste	400	385	417	392	457	485	479	509	459	514	245	4742
Mato Grosso do Sul	107	121	138	139	122	108	120	126	101	113	43	1238
Mato Grosso	115	108	106	109	165	175	168	166	156	186	88	1542
Goiás	115	102	113	99	112	138	134	160	141	153	76	1343
Distrito Federal	63	54	60	45	58	64	57	57	61	62	38	619

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (dados extraídos em outubro de 2025).
Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/09/2025. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) 18 casos com informação ignorada em relação à UF de residência.

TABELA 15 Número e percentual de casos de crianças expostas ao HIV notificados no Sinan segundo sexo e idade por ano do diagnóstico. Brasil, 2015 a 2025[1,2]

Variáveis	2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Faixa etária																								
Masculino																								
Menos de 7 dias	3257	90,0	3278	91,3	3449	91,9	3548	90,0	3646	91,8	3569	92,9	3672	92,9	3368	92,1	3337	93,3	3120	93,7	1704	93,2	35948	92,0
7 a 27 dias	84	2,3	63	1,8	62	1,7	80	2,0	70	1,8	85	2,2	102	2,6	97	2,7	86	2,4	54	1,6	48	2,6	831	2,1
28 a 364 dias	154	4,3	132	3,7	130	3,5	173	4,4	163	4,1	136	3,5	102	2,6	105	2,9	86	2,4	80	2,4	44	2,4	1305	3,3
1 ano	65	1,8	61	1,7	40	1,1	61	1,5	49	1,2	23	0,6	35	0,9	35	1,0	32	0,9	26	0,8	15	0,8	442	1,1
2 a 4 anos	36	1,0	32	0,9	42	1,1	52	1,3	27	0,7	13	0,3	21	0,5	26	0,7	23	0,6	26	0,8	11	0,6	309	0,8
5 a 12 anos	14	0,4	13	0,4	25	0,7	20	0,5	9	0,2	3	0,1	5	0,1	11	0,3	2	0,1	14	0,4	0	0,0	116	0,3
Ignorado	10	0,3	10	0,3	3	0,1	8	0,2	9	0,2	14	0,4	16	0,4	13	0,4	11	0,3	10	0,3	7	0,4	111	0,3
Total	3620	100,0	3589	100,0	3751	100,0	3942	100,0	3973	100,0	3843	100,0	3953	100,0	3655	100,0	3577	100,0	3330	100,0	1829	100,0	39062	100,0
Feminino																								
Menos de 7 dias	3282	90,1	3260	90,9	3341	91,2	3508	90,9	3742	92,6	3462	93,2	3621	93,0	3422	92,2	3259	93,8	3219	94,2	1680	94,9	35796	92,3
7 a 27 dias	75	2,1	77	2,1	71	1,9	72	1,9	82	2,0	81	2,2	98	2,5	96	2,6	68	2,0	56	1,6	35	2,0	811	2,1
28 a 364 dias	153	4,2	141	3,9	125	3,4	159	4,1	145	3,6	110	3,0	111	2,9	115	3,1	81	2,3	86	2,5	29	1,6	1255	3,2
1 ano	57	1,6	49	1,4	41	1,1	62	1,6	29	0,7	23	0,6	26	0,7	32	0,9	31	0,9	20	0,6	10	0,6	380	1,0
2 a 4 anos	47	1,3	39	1,1	55	1,5	39	1,0	19	0,5	14	0,4	19	0,5	25	0,7	12	0,3	16	0,5	8	0,5	293	0,8
5 a 12 anos	15	0,4	10	0,3	21	0,6	9	0,2	12	0,3	12	0,3	7	0,2	9	0,2	6	0,2	8	0,2	4	0,2	113	0,3
Ignorado	13	0,4	12	0,3	11	0,3	9	0,2	14	0,3	13	0,3	10	0,3	11	0,3	16	0,5	13	0,4	4	0,2	126	0,3
Total	3642	100,0	3588	100,0	3665	100,0	3858	100,0	4043	100,0	3715	100,0	3892	100,0	3710	100,0	3473	100,0	3418	100,0	1770	100,0	38774	100,0
Total[3]																								
Menos de 7 dias	6601	90,1	6599	91,2	6876	91,6	7163	90,5	7502	92,3	7165	93,1	7382	92,9	6859	92,2	6666	93,6	6408	94,0	3414	94,0	72635	92,2
7 a 27 dias	160	2,2	140	1,9	133	1,8	152	1,9	152	1,9	167	2,2	205	2,6	194	2,6	155	2,2	110	1,6	84	2,3	1652	2,1
28 a 364 dias	308	4,2	273	3,8	257	3,4	336	4,2	309	3,8	248	3,2	215	2,7	222	3,0	167	2,3	167	2,4	75	2,1	2577	3,3
1 ano	122	1,7	110	1,5	82	1,1	123	1,6	78	1,0	46	0,6	61	0,8	67	0,9	63	0,9	46	0,7	25	0,7	823	1,0
2 a 4 anos	83	1,1	71	1,0	97	1,3	91	1,2	46	0,6	27	0,4	40	0,5	51	0,7	35	0,5	42	0,6	19	0,5	602	0,8
5 a 12 anos	29	0,4	23	0,3	46	0,6	29	0,4	21	0,3	15	0,2	12	0,2	20	0,3	8	0,1	22	0,3	4	0,1	229	0,3
Ignorado	23	0,3	22	0,3	15	0,2	17	0,2	23	0,3	28	0,4	27	0,3	24	0,3	27	0,4	24	0,4	11	0,3	241	0,3
Total	7326	100,0	7238	100,0	7506	100,0	7911	100,0	8131	100,0	7696	100,0	7942	100,0	7437	100,0	7121	100,0	6819	100,0	3632	100,0	78759	100,0

Fonte: Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (dados extraídos em outubro de 2025).
Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/09/2025. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) 923 casos com informação ignorada em relação ao sexo.

TABELA 16 Número de casos de aids notificados no Sinan ou declarados no SIM ou registrados no Siscel/Siclom[1], segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 1980 a 2025[2,3]

Região/UF de residência	1980-2013[4]	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total[5]
Brasil	733884	39953	39088	38068	37561	37738	37573	29980	35085	36550	37527	36955	25571	1165533
Norte	37838	4251	4131	4406	4182	4574	4807	3676	4984	4995	5020	5153	3715	91732
Rondônia	3993	396	369	336	368	332	320	266	348	373	398	356	231	8086
Acre	776	72	69	59	59	107	77	48	109	125	132	129	83	1845
Amazonas	11542	1404	1188	1232	1146	1204	1404	1188	1717	1391	1393	1506	1103	27418
Roraima	1510	122	135	167	168	227	229	130	188	237	267	296	168	3844
Pará	16542	1854	1996	2174	1959	2248	2402	1695	2177	2408	2337	2375	1741	41908
Amapá	1508	183	146	226	226	213	198	179	223	228	208	228	203	3969
Tocantins	1967	220	228	212	256	243	177	170	222	233	285	263	186	4662
Nordeste	102437	8662	8750	8752	8988	9269	9215	7185	8351	8813	9301	9223	6610	205556
Maranhão	11914	1268	1432	1332	1440	1370	1240	873	1109	1334	1377	1280	967	26936
Piauí	5157	488	443	449	441	417	466	349	460	473	446	447	328	10364
Ceará	16080	1278	1346	1313	1261	1356	1416	1063	1138	1297	1517	1704	1311	32080
Rio Grande do Norte	5136	546	494	538	684	737	609	468	577	605	592	576	458	12020
Paraíba	6129	514	548	457	538	554	599	493	474	524	559	576	373	12338
Pernambuco	24793	1903	1785	1877	1853	1875	1848	1395	1646	1532	1645	1537	1064	44753
Alagoas	5194	462	445	504	606	612	583	526	594	595	634	609	433	11797
Sergipe	3556	296	374	371	354	407	374	381	424	425	413	346	251	7972
Bahia	24478	1907	1883	1911	1811	1941	2080	1637	1929	2028	2118	2148	1425	47296
Sudeste	405409	15971	15457	14897	14601	14128	13547	11420	12735	13317	13455	12926	8593	566456
Minas Gerais	51065	2836	2840	2633	2631	2523	2405	1956	2232	2261	2454	2326	1570	79732
Espírito Santo	11892	803	743	662	639	667	694	556	574	675	657	627	516	19705
Rio de Janeiro	101957	4773	4661	4388	4311	4133	3965	3194	3817	4072	4164	3822	2572	149829
São Paulo	240495	7559	7213	7214	7020	6805	6483	5714	6112	6309	6180	6151	3935	317190
Sul	145777	8261	8020	7356	7000	6923	6831	5257	6102	6352	6500	6410	4409	225198
Paraná	35153	2094	2081	1851	1900	1958	1895	1428	1697	1837	1967	1922	1300	57083
Santa Catarina	36400	1998	2189	2000	1812	1843	1784	1379	1702	1801	1807	1843	1242	57800
Rio Grande do Sul	74224	4169	3750	3505	3288	3122	3152	2450	2703	2714	2726	2645	1867	110315
Centro-Oeste	41740	2784	2729	2648	2781	2823	3153	2439	2905	3065	3233	3218	2226	75744
Mato Grosso do Sul	8189	543	539	528	610	610	696	450	664	643	674	788	555	15489
Mato Grosso	9572	788	646	688	744	761	889	686	662	740	821	897	631	18525
Goiás	13944	870	974	932	965	996	1071	895	1100	1218	1281	1153	760	26159
Distrito Federal	10035	583	570	500	462	456	497	408	479	464	457	380	280	15571

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS.
Notas: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/09/2025 e SIM de 2000 a 2024. (3) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (4) Para o período de 1980 a 2013, consultar Boletins Epidemiológicos anteriores. (5) 847 casos com informação ignorada em relação à UF de residência.

TABELA 17 Casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom[1], segundo status de notificação no Sinan, região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2025[2,3]

Região/UF de residência	2021				2022				2023				2024				Total (2000 a setembro/2025)[4]			
	Sinan	Outros sistemas	Total[5]	% Sinan[6]	Sinan	Outros sistemas	Total[5]	% Sinan[6]	Sinan	Outros sistemas	Total[5]	% Sinan[6]	Sinan	Outros sistemas	Total[5]	% Sinan[6]	Sinan	Outros sistemas	Total[5]	% Sinan[6]
Brasil	18403	16682	35085	52,5	18255	18295	36550	49,9	18092	19435	37527	48,2	17592	19363	36955	47,6	655457	300489	955946	68,6
Norte	2183	2801	4984	43,8	4367	4446	8813	49,6	2168	2852	5020	43,2	2208	2945	5153	42,8	51150	36698	87848	58,2
Nordeste	4397	3954	8351	52,7	6801	6516	13317	51,1	4508	4793	9301	48,5	4336	4887	9223	47,0	124238	63918	188156	66,0
Sudeste	6654	6081	12735	52,2	3556	2796	6352	56,0	6534	6921	13455	48,6	6264	6662	12926	48,5	288077	131103	419180	68,7
Sul	3676	2426	6102	60,2	1511	1554	3065	49,3	3361	3139	6500	51,7	3280	3130	6410	51,2	146086	47890	193976	75,3
Centro-Oeste	1486	1419	2905	51,2	1314	203	1517	86,6	1508	1725	3233	46,6	1482	1736	3218	46,1	45349	20764	66113	68,6

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS.
Notas: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/09/2025 e SIM de 2000 a 2024. (3) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (4) 673 casos com informação ignorada em relação à região de residência. (5) O valor total corresponde à soma dos casos de aids identificados no Sinan, no SIM e no Siscel/Siclom. (6) % Sinan = percentual de presença de casos no Sinan na composição do banco relacionado.

TABELA 18 Taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan ou declarados no SIM ou registrados no Siscel/Siclom[1], segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2024[2,3]

Região/UF de residência	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Brasil	19,9	19,3	18,7	18,3	18,3	18,1	14,3	16,7	17,3	17,7	17,4
Norte	25,0	24,0	25,3	23,8	25,7	26,7	20,3	27,3	27,1	27,1	27,6
Rondônia	24,0	22,1	20,0	21,8	19,5	18,7	15,4	20,1	21,5	22,9	20,4
Acre	8,8	8,3	7,1	7,0	12,6	9,0	5,6	12,6	14,3	15,1	14,6
Amazonas	37,0	30,8	31,5	28,9	30,0	34,5	28,8	41,3	33,1	32,8	35,2
Roraima	23,4	25,3	30,5	29,8	38,6	37,0	20,3	28,7	35,2	38,4	41,3
Pará	23,0	24,5	26,5	23,7	27,0	28,6	20,0	25,6	28,1	27,1	27,4
Amapá	24,9	19,5	29,9	29,5	27,6	25,4	22,8	28,2	28,7	26,0	28,4
Tocantins	15,1	15,5	14,3	17,1	16,1	11,6	11,1	14,3	15,0	18,2	16,7
Nordeste	15,8	15,9	15,8	16,1	16,6	16,4	12,7	14,7	15,5	16,3	16,1
Maranhão	18,7	21,0	19,4	20,9	19,8	17,9	12,5	15,9	19,1	19,7	18,3
Piauí	15,1	13,6	13,7	13,4	12,6	14,0	10,5	13,7	14,1	13,3	13,2
Ceará	14,6	15,3	14,8	14,1	15,1	15,7	11,7	12,5	14,2	16,5	18,5
Rio Grande do Norte	16,6	14,9	16,1	20,4	21,8	18,0	13,7	16,9	17,6	17,2	16,7
Paraíba	13,2	13,9	11,5	13,5	13,8	14,8	12,1	11,6	12,8	13,6	13,9
Pernambuco	20,8	19,4	20,3	19,9	20,1	19,7	14,8	17,4	16,1	17,3	16,1
Alagoas	14,6	14,0	15,8	19,0	19,1	18,2	16,4	18,5	18,5	19,7	18,9
Sergipe	13,7	17,1	16,9	16,0	18,3	16,7	16,9	18,7	18,7	18,1	15,1
Bahia	13,2	13,0	13,2	12,4	13,3	14,2	11,1	13,0	13,7	14,3	14,5
Sudeste	18,8	18,1	17,3	16,9	16,2	15,5	13,0	14,5	15,1	15,2	14,6
Minas Gerais	13,9	13,9	12,8	12,7	12,1	11,5	9,3	10,6	10,7	11,5	10,9
Espírito Santo	21,2	19,4	17,1	16,4	16,9	17,5	13,9	14,3	16,7	16,1	15,3
Rio de Janeiro	28,3	27,5	25,7	25,2	24,1	23,1	18,5	22,2	23,7	24,2	22,2
São Paulo	17,2	16,3	16,2	15,7	15,1	14,3	12,6	13,4	13,8	13,5	13,4
Sul	28,7	27,6	25,1	23,7	23,2	22,7	17,3	20,0	20,7	21,0	20,6
Paraná	19,0	18,7	16,5	16,8	17,2	16,5	12,4	14,6	15,7	16,7	16,3
Santa Catarina	29,5	31,8	28,5	25,4	25,4	24,1	18,3	22,2	23,1	22,8	22,9
Rio Grande do Sul	37,8	33,9	31,5	29,5	28,0	28,2	21,8	24,1	24,2	24,3	23,6
Centro-Oeste	18,3	17,7	17,0	17,6	17,6	19,5	14,9	17,5	18,3	19,1	18,9
Mato Grosso do Sul	20,7	20,3	19,7	22,5	22,2	25,1	16,0	23,4	22,5	23,4	27,2
Mato Grosso	24,1	19,4	20,4	21,7	21,8	25,0	19,0	18,1	19,9	21,7	23,4
Goiás	13,3	14,7	13,9	14,2	14,5	15,4	12,7	15,4	16,9	17,6	15,7
Distrito Federal	21,1	20,4	17,7	16,2	15,9	17,1	14,0	16,3	15,7	15,4	12,7

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).
Notas: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/09/2025 e SIM de 2000 a 2024. (3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

TABELA 19 Número e *ranking* da taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan ou declarados no SIM ou registrados no Siscel/Siclom[1], segundo capital de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2024[2-4]

	Capital	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024	
		N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa
1	Belém	811	56,6	833	58,1	950	66,4	880	61,6	986	69,1	1041	73,0	683	48,0	855	60,3	862	61,0	704	50,0	804	57,5
2	Manaus	1255	63,1	1110	54,8	1139	55,4	1056	50,6	1084	51,1	1236	57,4	1054	48,3	1538	69,7	1172	52,5	1131	50,1	1217	53,4
3	Porto Alegre	1413	97,5	1117	77,2	1024	70,8	944	65,5	854	59,4	908	63,4	652	45,7	729	51,4	677	48,1	719	51,1	731	52,6
4	Boa Vista	110	32,9	124	36,0	160	45,2	157	43,0	210	55,1	203	50,5	111	26,6	176	41,2	219	49,8	233	51,2	225	47,9
5	São Luís	616	58,6	673	63,7	591	55,6	671	62,9	641	59,9	584	54,3	442	40,9	532	49,1	569	52,4	550	50,5	496	45,6
6	Maceió	348	36,4	335	34,8	347	35,9	425	43,8	402	41,2	410	41,8	345	35,0	406	41,1	391	39,5	448	45,1	418	42,0
7	Aracaju	188	31,4	238	39,4	241	39,7	229	37,5	284	46,2	263	42,6	280	45,1	289	46,3	312	49,9	281	44,8	252	40,1
8	Macapá	143	32,5	125	27,9	199	43,8	200	43,4	195	41,9	167	35,5	144	30,4	188	39,3	178	37,0	182	37,6	194	39,8
9	Porto Velho	281	60,7	254	54,0	241	50,5	228	47,2	220	45,0	206	41,7	167	33,5	201	39,9	234	46,1	235	46,0	201	39,0
10	Campo Grande	238	28,0	243	28,1	229	26,2	275	31,0	269	30,0	325	35,7	189	20,5	315	33,9	295	31,5	308	32,5	369	38,7
11	Fortaleza	850	33,5	906	35,6	858	33,6	816	31,9	844	32,9	859	33,4	587	22,8	573	22,2	656	25,4	794	30,8	995	38,6
12	João Pessoa	314	40,4	353	44,8	316	39,5	321	39,6	329	40,0	331	39,6	292	34,4	271	31,5	281	32,3	321	36,4	340	38,3
13	Florianópolis	285	60,9	306	63,9	324	66,2	290	58,0	303	59,2	275	52,6	193	36,1	243	44,6	252	45,4	244	43,1	215	37,3
14	Cuiabá	212	35,4	194	31,9	231	37,5	219	35,0	277	43,7	274	42,6	198	30,4	189	28,6	199	29,8	229	33,9	251	36,8
15	Natal	280	34,1	282	34,5	297	36,4	323	39,7	372	45,9	292	36,2	201	25,0	309	38,6	279	35,1	279	35,2	259	33,0
16	Teresina	326	38,1	305	35,5	261	30,2	282	32,4	246	28,1	284	32,2	198	22,3	276	30,9	282	31,5	287	31,8	289	32,0
17	Salvador	808	29,9	829	30,8	867	32,3	771	28,9	859	32,3	838	31,6	693	26,3	753	28,7	774	29,7	863	33,3	821	32,0
18	Recife	742	46,7	728	45,8	769	48,3	762	47,8	761	47,7	705	44,1	541	33,9	664	41,6	573	35,9	592	37,2	497	31,3
19	Goiânia	448	31,8	445	31,3	418	29,1	398	27,6	407	28,0	443	30,3	413	28,0	462	31,2	509	34,3	518	34,7	466	31,2
20	Rio Branco	67	18,0	62	16,5	53	14,0	53	13,9	91	23,8	68	17,7	46	11,9	100	25,9	106	27,4	113	29,1	114	29,4
21	Vitória	156	46,0	152	44,7	142	41,6	124	36,2	101	29,5	100	29,1	92	26,8	80	23,3	107	31,2	109	31,8	99	28,9
22	Palmas	70	27,2	68	25,7	58	21,4	82	29,5	95	33,3	68	23,3	66	22,1	68	22,3	98	31,4	111	34,7	90	27,8
23	Curitiba	558	30,5	588	32,0	409	22,2	497	27,0	545	29,6	550	29,8	358	19,4	398	21,6	441	24,0	477	26,0	465	25,4
24	Rio de Janeiro	2461	36,7	2331	34,7	2171	32,2	2199	32,5	1916	28,3	1812	26,8	1458	21,5	1706	25,2	1763	26,1	1856	27,6	1611	23,9
25	São Paulo	2924	24,5	2662	22,3	2593	21,6	2602	21,7	2602	21,7	2490	20,7	2215	18,4	2250	18,8	2241	18,8	2256	18,9	2169	18,2
26	Belo Horizonte	720	29,4	736	30,1	643	26,3	661	27,0	667	27,3	543	22,2	414	16,9	476	19,5	472	19,4	507	20,8	405	16,8
27	Brasília	581	21,0	570	20,4	500	17,7	462	16,2	456	15,9	496	17,1	408	14,0	479	16,3	464	15,7	456	15,4	379	12,7

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).
Notas: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/09/2025 e SIM de 2000 a 2024. (3) Capitais ordenadas pelas taxas de detecção de 2024. (4) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

TABELA 20 Número e taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan ou declarados no SIM ou registrados no Siscel/Siclom[1], segundo sexo e razão de sexos, por ano de diagnóstico. Brasil, 1980 a 2025[2,3]

Ano de diagnóstico	Número de casos			Razão M:F	Taxa de detecção		
	Masculino	Feminino	Total[4]		Masculino	Feminino	Total
1980	1	0	1	-	0,0	0,0	0,0
1981	0	0	0	-	0,0	0,0	0,0
1982	16	1	17	16,0	0,0	0,0	0,0
1983	41	1	42	41,0	0,1	0,0	0,0
1984	126	10	136	12,6	0,2	0,0	0,1
1985	511	24	535	21,3	0,8	0,0	0,4
1986	1051	70	1121	15,0	1,6	0,1	0,8
1987	2430	278	2708	8,7	3,6	0,4	2,0
1988	3758	595	4353	6,3	5,5	0,8	3,1
1989	5158	861	6019	6,0	7,4	1,2	4,2
1990	7311	1350	8661	5,4	10,3	1,9	6,0
1991	9615	2058	11674	4,7	13,3	2,8	8,0
1992	11357	2886	14243	3,9	15,5	3,8	9,6
1993	12702	3644	16346	3,5	17,0	4,7	10,8
1994	13666	4264	17931	3,2	18,0	5,5	11,7
1995	15224	5528	20752	2,8	19,8	7,0	13,3
1996	16643	6946	23591	2,4	21,5	8,7	15,0
1997	17457	8501	25961	2,1	22,2	10,5	16,3
1998	19082	9767	28849	2,0	23,9	11,9	17,8
1999	17188	9458	26647	1,8	21,3	11,4	16,3
2000	23495	12839	36336	1,8	28,1	14,9	21,4
2001	21837	12861	34699	1,7	25,7	14,7	20,1
2002	23233	15083	38318	1,5	27,0	17,0	21,9
2003	22157	14510	36668	1,5	25,4	16,2	20,7
2004	21618	14170	35790	1,5	24,5	15,6	20,0
2005	21292	14456	35748	1,5	23,5	15,5	19,4
2006	20933	14083	35017	1,5	22,8	14,9	18,7
2007	22271	14580	36852	1,5	23,9	15,1	19,5
2008	23229	14948	38188	1,6	24,9	15,5	20,1
2009	23347	14403	37752	1,6	24,8	14,8	19,7
2010	24006	13981	37989	1,7	25,7	14,4	19,9
2011	25673	14441	40118	1,8	26,8	14,4	20,5
2012	25904	14145	40052	1,8	26,8	14,0	20,3
2013	26887	13878	40770	1,9	27,6	13,6	20,5
2014	26864	13082	39953	2,1	27,4	12,7	19,9
2015	26884	12200	39088	2,2	27,2	11,8	19,3
2016	26479	11581	38068	2,3	26,6	11,1	18,7
2017	26586	10964	37561	2,4	26,5	10,4	18,3
2018	26758	10978	37738	2,4	26,5	10,4	18,3
2019	26654	10917	37573	2,4	26,2	10,3	18,1
2020	21581	8394	29980	2,6	21,1	7,8	14,3
2021	25333	9739	35085	2,6	24,7	9,1	16,7
2022	26343	10202	36550	2,6	25,6	9,4	17,3
2023	27043	10475	37527	2,6	26,2	9,7	17,7
2024	26511	10425	36955	2,5	25,6	9,6	17,4
2025	18414	7123	25571	-	-	-	-
Total[4]	784669	380700	1165533	-	-	-	-

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).
Notas: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/09/2025 e SIM de 2000 a 2024. (3) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (4) 126 casos com informação ignorada em relação ao sexo.

TABELA 21 Número de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom[1], segundo região de residência, sexo e razão de sexos, por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2024[2,3]

Ano de diagnóstico	Norte			Nordeste			Sudeste			Sul			Centro-Oeste		
	Masculino	Feminino	Razão de sexos	Masculino	Feminino	Razão de sexos	Masculino	Feminino	Razão de sexos	Masculino	Feminino	Razão de sexos	Masculino	Feminino	Razão de sexos
2000	619	339	1,8	2343	1136	2,1	15196	8020	1,9	4293	2701	1,6	1044	638	1,6
2001	785	446	1,8	2394	1232	1,9	13414	7707	1,7	4235	2812	1,5	999	660	1,5
2002	916	584	1,6	2851	1686	1,7	13009	8131	1,6	5063	3768	1,3	1383	903	1,5
2003	960	600	1,6	2909	1790	1,6	12051	7613	1,6	4881	3600	1,4	1343	899	1,5
2004	1219	748	1,6	3196	2038	1,6	11497	7401	1,6	4358	3138	1,4	1331	828	1,6
2005	1225	778	1,6	3395	2209	1,5	11225	7351	1,5	4103	3233	1,3	1326	858	1,5
2006	1260	840	1,5	3280	2179	1,5	10653	6811	1,6	4469	3377	1,3	1254	856	1,5
2007	1474	941	1,6	3855	2527	1,5	10515	6356	1,7	5019	3883	1,3	1375	851	1,6
2008	1700	1112	1,5	4113	2663	1,5	10685	6345	1,7	5224	3946	1,3	1472	849	1,7
2009	1825	1141	1,6	4328	2669	1,6	10864	6175	1,8	4774	3522	1,4	1540	872	1,8
2010	2079	1257	1,7	4558	2828	1,6	10980	5699	1,9	4781	3321	1,4	1587	858	1,8
2011	2173	1255	1,7	4963	2876	1,7	11597	5740	2,0	5186	3612	1,4	1730	939	1,8
2012	2277	1287	1,8	5250	3002	1,7	11336	5391	2,1	5089	3530	1,4	1907	913	2,1
2013	2633	1477	1,8	5615	3146	1,8	11383	4973	2,3	5283	3345	1,6	1962	929	2,1
2014	2860	1391	2,1	5655	3006	1,9	11195	4772	2,3	5203	3056	1,7	1936	848	2,3
2015	2826	1304	2,2	5986	2764	2,2	11006	4449	2,5	5135	2885	1,8	1930	798	2,4
2016	3045	1357	2,2	5941	2810	2,1	10796	4100	2,6	4746	2608	1,8	1944	704	2,8
2017	2928	1253	2,3	6279	2708	2,3	10746	3848	2,8	4590	2408	1,9	2036	745	2,7
2018	3199	1374	2,3	6543	2726	2,4	10398	3729	2,8	4533	2390	1,9	2069	754	2,7
2019	3346	1461	2,3	6465	2748	2,4	10022	3525	2,8	4486	2345	1,9	2320	833	2,8
2020	2662	1014	2,6	5157	2028	2,5	8437	2978	2,8	3490	1767	2,0	1832	607	3,0
2021	3572	1411	2,5	5962	2385	2,5	9544	3185	3,0	4061	2040	2,0	2189	715	3,1
2022	3566	1429	2,5	6472	2339	2,8	9903	3411	2,9	4094	2258	1,8	2301	764	3,0
2023	3579	1440	2,5	6779	2519	2,7	9978	3472	2,9	4275	2225	1,9	2418	815	3,0
2024	3714	1438	2,6	6610	2602	2,5	9508	3412	2,8	4214	2195	1,9	2447	771	3,2

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS.
Notas: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/09/2025 e SIM de 2000 a 2024. (3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

TABELA 22 Número de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom[1], segundo faixa etária, sexo e razão de sexos, por ano de diagnóstico. Brasil, 2000 a 2024[2,3]

Ano de diagnóstico	13 a 19 anos			20 a 29 anos			30 a 39 anos			40 a 49 anos			50 anos ou mais		
	Masculino	Feminino	Razão de sexos	Masculino	Feminino	Razão de sexos	Masculino	Feminino	Razão de sexos	Masculino	Feminino	Razão de sexos	Masculino	Feminino	Razão de sexos
2000	300	404	0,7	5269	3945	1,3	9868	4479	2,2	5215	2296	2,3	2294	1121	2,0
2001	278	391	0,7	4760	3824	1,2	9034	4419	2,0	4990	2429	2,1	2204	1179	1,9
2002	310	434	0,7	4808	4315	1,1	9362	5307	1,8	5408	2801	1,9	2469	1376	1,8
2003	294	433	0,7	4604	4116	1,1	8720	4963	1,8	5384	2873	1,9	2480	1405	1,8
2004	260	410	0,6	4500	3890	1,2	8224	4760	1,7	5423	2987	1,8	2615	1514	1,7
2005	235	389	0,6	4347	3702	1,2	7763	4908	1,6	5618	3152	1,8	2715	1728	1,6
2006	280	419	0,7	4421	3507	1,3	7562	4741	1,6	5419	3126	1,7	2761	1784	1,5
2007	278	390	0,7	4757	3660	1,3	7816	4775	1,6	5778	3256	1,8	3095	1989	1,6
2008	323	403	0,8	5081	3567	1,4	7788	4888	1,6	6048	3374	1,8	3452	2222	1,6
2009	313	429	0,7	5286	3371	1,6	7869	4626	1,7	5925	3259	1,8	3413	2243	1,5
2010	359	384	0,9	5707	3143	1,8	7878	4453	1,8	5945	3308	1,8	3650	2265	1,6
2011	410	457	0,9	6123	3212	1,9	8539	4522	1,9	6276	3435	1,8	3864	2430	1,6
2012	525	431	1,2	6508	3098	2,1	8487	4329	2,0	5996	3413	1,8	4002	2502	1,6
2013	585	458	1,3	7001	2895	2,4	8532	4190	2,0	6063	3340	1,8	4351	2625	1,7
2014	628	387	1,6	7161	2693	2,7	8564	3986	2,1	5901	3075	1,9	4327	2609	1,7
2015	649	385	1,7	7494	2375	3,2	8490	3623	2,3	5602	2991	1,9	4414	2582	1,7
2016	621	363	1,7	7374	2125	3,5	8160	3397	2,4	5561	2925	1,9	4536	2516	1,8
2017	654	283	2,3	7714	2105	3,7	8099	3092	2,6	5359	2742	2,0	4529	2539	1,8
2018	559	274	2,0	7680	1968	3,9	8047	3165	2,5	5560	2792	2,0	4702	2587	1,8
2019	576	264	2,2	7763	1985	3,9	7957	3023	2,6	5499	2837	1,9	4679	2619	1,8
2020	442	200	2,2	6233	1492	4,2	6429	2284	2,8	4476	2171	2,1	3883	2116	1,8
2021	557	233	2,4	7524	1823	4,1	7441	2542	2,9	5224	2627	2,0	4446	2401	1,9
2022	470	218	2,2	7598	1739	4,4	7787	2591	3,0	5577	2757	2,0	4744	2758	1,7
2023	492	209	2,4	7453	1758	4,2	7998	2633	3,0	5903	2787	2,1	5070	2959	1,7
2024	465	209	2,2	7326	1763	4,2	7931	2623	3,0	5663	2789	2,0	5022	2927	1,7

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS.
Notas: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/09/2025 e SIM de 2000 a 2024. (3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

TABELA 23 Número de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom[1], segundo sexo e faixa etária, por ano de diagnóstico. Brasil, 1980 a 2025[2,3]

Faixa etária	1980-2013[4]	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total
Masculino														
< 5 anos	7021	137	130	118	120	114	97	64	79	102	68	57	44	8151
5 a 9 anos	2156	34	33	33	31	39	46	21	22	33	20	19	16	2503
10 a 14 anos	1356	39	27	26	34	22	19	6	17	20	20	21	14	1621
15 a 19 anos	7681	610	635	610	636	551	570	440	548	461	486	457	348	14033
20 a 24 anos	40009	2865	3115	3028	3242	3182	3225	2456	2894	2913	2756	2681	2019	74385
25 a 29 anos	79838	4296	4379	4346	4472	4498	4538	3777	4630	4685	4697	4645	3185	131986
30 a 34 anos	95812	4527	4441	4261	4281	4206	4172	3418	3995	4094	4337	4253	3109	144906
35 a 39 anos	83512	4037	4049	3899	3818	3841	3785	3011	3446	3693	3661	3678	2474	126904
40 a 44 anos	63719	3171	3038	3021	2955	3117	3121	2579	2984	3228	3338	3150	2191	99612
45 a 49 anos	42247	2730	2564	2540	2404	2443	2378	1897	2240	2349	2565	2513	1697	70567
50 a 54 anos	25508	1883	1884	1913	1831	1898	1871	1583	1698	1800	1894	1784	1205	46752
55 a 59 anos	14423	1160	1250	1257	1268	1228	1270	1067	1208	1334	1418	1382	936	29201
60 e mais	14483	1284	1280	1366	1430	1576	1538	1233	1540	1610	1758	1856	1166	32120
Ignorado	1454	91	59	61	64	43	24	29	32	21	25	15	10	1928
Total	479219	26864	26884	26479	26586	26758	26654	21581	25333	26343	27043	26511	18414	784669
Feminino														
< 5 anos	7358	188	149	163	139	121	118	98	65	97	88	65	44	8693
5 a 9 anos	2254	64	45	40	26	34	35	11	30	24	28	26	16	2633
10 a 14 anos	1295	56	49	42	35	37	41	18	25	20	15	28	18	1679
15 a 19 anos	7435	360	363	340	266	262	249	194	219	210	202	195	175	10470
20 a 24 anos	26808	1097	994	870	828	801	788	560	699	670	690	660	494	35959
25 a 29 anos	43081	1596	1381	1255	1277	1167	1197	932	1124	1069	1068	1103	751	57001
30 a 34 anos	45761	2025	1775	1648	1454	1463	1399	1063	1135	1240	1238	1212	825	62238
35 a 39 anos	38691	1961	1848	1749	1638	1702	1624	1221	1407	1351	1395	1411	949	56947
40 a 44 anos	29879	1644	1626	1607	1458	1527	1547	1165	1444	1504	1511	1464	994	47370
45 a 49 anos	21144	1431	1365	1318	1284	1265	1290	1006	1183	1253	1276	1325	928	36068
50 a 54 anos	13828	1074	1094	978	1020	994	983	800	880	1022	1099	1043	728	25543
55 a 59 anos	8206	785	688	697	671	719	733	596	660	742	790	768	512	16567
60 e mais	8115	750	800	841	848	874	903	720	861	994	1070	1116	689	18581
Ignorado	765	51	23	33	20	12	10	10	7	6	5	9	0	951
Total	254620	13082	12200	11581	10964	10978	10917	8394	9739	10202	10475	10425	7123	380700
Total[5]														
< 5 anos	14379	325	279	281	259	235	215	162	144	199	156	123	88	16845
5 a 9 anos	4410	98	78	73	57	73	81	32	52	57	48	45	32	5136
10 a 14 anos	2651	95	76	68	69	59	60	24	42	40	35	49	32	3300
15 a 19 anos	15116	970	998	950	902	813	819	634	767	671	688	652	523	24503
20 a 24 anos	66822	3962	4109	3898	4070	3983	4014	3016	3595	3584	3447	3344	2515	110359
25 a 29 anos	122926	5892	5761	5602	5750	5665	5736	4709	5758	5754	5765	5750	3937	189005
30 a 34 anos	141578	6552	6216	5909	5738	5669	5571	4483	5130	5335	5576	5466	3939	207162
35 a 39 anos	122206	5999	5897	5649	5457	5544	5409	4233	4853	5046	5057	5091	3427	183868
40 a 44 anos	93606	4815	4665	4628	4415	4644	4668	3744	4430	4732	4851	4617	3192	147007
45 a 49 anos	63392	4163	3929	3858	3689	3708	3668	2903	3426	3602	3842	3839	2629	106648
50 a 54 anos	39339	2957	2978	2891	2851	2892	2854	2383	2579	2822	2994	2827	1934	72301
55 a 59 anos	22633	1945	1938	1954	1941	1947	2003	1664	1869	2076	2209	2152	1450	45781
60 e mais	22598	2034	2080	2210	2279	2450	2441	1954	2401	2604	2828	2974	1863	50716
Ignorado	2228	146	84	97	84	56	34	39	39	28	31	26	10	2902
Total	733884	39953	39088	38068	37561	37738	37573	29980	35085	36550	37527	36955	25571	1165533

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS.
Notas: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/09/2025 e SIM de 2000 a 2024. (3) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (4) Para o período de 1980 a 2013, consultar Boletins Epidemiológicos anteriores. (5) 164 casos com informação ignorada em relação ao sexo.

TABELA 24 Taxa de detecção (por 100.000 hab.) de casos de aids notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom[1], segundo sexo e faixa etária, por ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2024[2,3]

Faixa etária	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Masculino											
< 5 anos	1,8	1,7	1,6	1,6	1,5	1,3	0,9	1,1	1,4	1,0	0,9
5 a 9 anos	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,6	0,3	0,3	0,4	0,3	0,3
10 a 14 anos	0,5	0,3	0,3	0,4	0,3	0,2	0,1	0,2	0,3	0,3	0,3
15 a 19 anos	7,1	7,4	7,1	7,5	6,6	6,9	5,4	6,9	5,9	6,3	6,0
20 a 24 anos	34,1	37,0	35,9	38,5	37,9	38,4	29,3	34,6	35,2	33,8	33,3
25 a 29 anos	50,8	52,4	52,5	54,5	55,1	55,7	46,3	56,6	57,2	57,3	56,7
30 a 34 anos	54,0	52,7	50,6	51,0	50,5	50,5	41,8	49,4	51,0	54,2	53,2
35 a 39 anos	53,9	52,6	49,4	47,4	47,1	46,0	36,4	41,7	44,8	44,7	45,3
40 a 44 anos	48,2	45,4	44,4	42,5	43,7	42,5	34,1	38,5	40,9	41,7	39,0
45 a 49 anos	44,9	41,8	41,0	38,4	38,5	37,0	29,1	33,7	34,6	36,8	35,0
50 a 54 anos	34,6	33,9	33,8	31,8	32,6	31,8	26,6	28,4	29,8	30,9	28,7
55 a 59 anos	25,6	26,8	26,2	25,7	24,2	24,5	20,1	22,4	24,4	25,6	24,7
60 e mais	12,0	11,5	11,9	12,0	12,7	12,0	9,3	11,3	11,4	12,1	12,3
Total	27,4	27,2	26,6	26,5	26,5	26,2	21,1	24,7	25,6	26,2	25,6
Feminino											
< 5 anos	2,6	2,1	2,3	1,9	1,7	1,7	1,4	0,9	1,4	1,3	1,0
5 a 9 anos	0,9	0,6	0,6	0,4	0,5	0,5	0,2	0,4	0,3	0,4	0,4
10 a 14 anos	0,7	0,6	0,5	0,5	0,5	0,6	0,2	0,3	0,3	0,2	0,4
15 a 19 anos	4,2	4,3	4,1	3,2	3,2	3,1	2,5	2,9	2,8	2,7	2,7
20 a 24 anos	12,9	11,7	10,3	9,8	9,6	9,4	6,7	8,5	8,3	8,7	8,4
25 a 29 anos	18,5	16,2	14,9	15,3	14,1	14,5	11,3	13,6	12,9	12,9	13,4
30 a 34 anos	23,3	20,3	18,9	16,8	17,0	16,5	12,7	13,7	15,1	15,1	14,8
35 a 39 anos	24,9	22,8	21,1	19,4	19,9	18,9	14,1	16,3	15,8	16,4	16,8
40 a 44 anos	23,4	22,9	22,2	19,7	20,2	19,9	14,5	17,6	18,0	17,8	17,2
45 a 49 anos	21,7	20,5	19,7	19,0	18,5	18,6	14,3	16,6	17,2	17,1	17,2
50 a 54 anos	17,9	17,8	15,6	16,1	15,5	15,2	12,2	13,4	15,4	16,4	15,3
55 a 59 anos	15,5	13,2	12,9	12,1	12,6	12,5	10,0	10,8	12,0	12,6	12,2
60 e mais	5,6	5,8	5,9	5,7	5,6	5,6	4,3	5,0	5,6	5,8	5,8
Total	12,7	11,8	11,1	10,4	10,4	10,3	7,8	9,1	9,4	9,7	9,6
Total											
< 5 anos	2,2	1,9	1,9	1,8	1,6	1,5	1,1	1,0	1,4	1,2	0,9
5 a 9 anos	0,7	0,5	0,5	0,4	0,5	0,6	0,2	0,4	0,4	0,3	0,3
10 a 14 anos	0,6	0,5	0,4	0,4	0,4	0,4	0,2	0,3	0,3	0,2	0,3
15 a 19 anos	5,7	5,8	5,6	5,4	4,9	5,1	4,0	4,9	4,4	4,5	4,4
20 a 24 anos	23,5	24,3	23,1	24,2	23,7	24,0	18,1	21,7	21,9	21,4	21,1
25 a 29 anos	34,5	34,1	33,5	34,7	34,4	34,9	28,6	35,0	34,9	35,1	35,0
30 a 34 anos	38,3	36,3	34,5	33,6	33,5	33,3	27,1	31,3	32,8	34,4	33,8
35 a 39 anos	39,0	37,3	34,9	33,1	33,2	32,1	25,1	28,7	30,0	30,3	30,8
40 a 44 anos	35,4	33,8	33,0	30,8	31,6	30,8	24,0	27,8	29,1	29,5	27,8
45 a 49 anos	32,8	30,7	29,9	28,3	28,1	27,5	21,4	24,9	25,6	26,6	25,8
50 a 54 anos	25,9	25,5	24,3	23,6	23,6	23,1	19,1	20,5	22,2	23,3	21,7
55 a 59 anos	20,3	19,6	19,2	18,5	18,1	18,1	14,7	16,3	17,8	18,7	18,1
60 e mais	8,5	8,3	8,5	8,5	8,8	8,4	6,5	7,8	8,2	8,6	8,7
Total	19,9	19,3	18,7	18,3	18,3	18,1	14,3	16,7	17,3	17,7	17,4

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).
Notas: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/09/2025 e SIM de 2000 a 2024. (3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

TABELA 25 Número de casos e taxa de detecção de aids (por 100.000 hab.) em menores de 5 anos de idade notificados no Sinan, declarados no SIM e registrados no Siscel/Siclom[1], segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano de diagnóstico. Brasil, 1980 a 2025[2,3]

Região/UF de residência	1980-2013[4]	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025	Total
	N	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	N
Brasil	14379	325	2,2	279	1,9	281	1,9	259	1,8	235	1,6	215	1,5	162	1,1	144	1,0	199	1,4	156	1,2	123	0,9	88	16845
Norte	766	52	3,2	37	2,3	48	3,0	39	2,4	49	3,1	41	2,6	27	1,7	25	1,6	26	1,7	33	2,2	21	1,4	17	1181
Rondônia	64	2	1,4	2	1,5	2	1,5	1	0,7	2	1,5	6	4,5	2	1,5	3	2,3	1	0,8	2	1,6	1	0,8	0	88
Acre	21	1	1,2	0	0,0	0	0,0	1	1,2	2	2,5	2	2,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,3	0	0,0	0	28
Amazonas	240	21	5,2	13	3,2	12	3,0	12	3,0	14	3,5	10	2,5	8	2,1	10	2,6	2	0,5	8	2,2	9	2,5	4	363
Roraima	21	2	3,6	3	5,2	2	3,4	1	1,7	3	4,8	1	1,5	1	1,5	0	0,0	3	4,2	5	7,0	2	2,8	2	46
Pará	337	22	3,0	16	2,2	26	3,6	18	2,5	19	2,7	19	2,7	14	2,0	6	0,9	16	2,4	16	2,4	7	1,1	10	526
Amapá	37	3	3,8	1	1,3	3	3,8	5	6,3	6	7,6	2	2,6	2	2,6	6	7,9	2	2,7	1	1,4	1	1,4	1	70
Tocantins	46	1	0,8	2	1,6	3	2,4	1	0,8	3	2,4	1	0,8	0	0,0	0	0,0	2	1,7	0	0,0	1	0,9	0	60
Nordeste	1887	106	2,5	85	2,0	82	2,0	69	1,7	80	2,0	57	1,4	45	1,1	58	1,5	55	1,4	43	1,1	32	0,9	17	2616
Maranhão	228	14	2,3	17	2,8	20	3,4	12	2,1	13	2,3	6	1,1	7	1,3	8	1,5	16	3,0	5	1,0	3	0,6	3	352
Piauí	76	5	2,1	2	0,8	3	1,3	3	1,3	3	1,3	2	0,8	2	0,9	3	1,3	3	1,3	1	0,4	1	0,5	1	105
Ceará	254	17	2,6	8	1,2	12	1,9	5	0,8	16	2,5	8	1,2	5	0,8	13	2,1	7	1,1	5	0,8	4	0,7	4	358
Rio Grande do Norte	75	2	0,8	8	3,3	5	2,1	4	1,7	11	4,7	3	1,3	2	0,9	1	0,4	3	1,4	0	0,0	0	0,0	1	115
Paraíba	87	6	2,1	4	1,4	1	0,3	1	0,4	3	1,0	10	3,5	1	0,3	4	1,4	4	1,4	3	1,1	2	0,8	0	126
Pernambuco	496	23	3,3	17	2,4	15	2,1	20	2,9	13	1,9	15	2,2	9	1,3	9	1,4	7	1,1	15	2,4	9	1,5	3	651
Alagoas	111	7	2,6	7	2,7	2	0,8	8	3,2	5	2,0	1	0,4	2	0,8	4	1,6	3	1,2	4	1,7	1	0,4	2	157
Sergipe	80	5	2,9	4	2,4	5	3,0	2	1,2	2	1,2	2	1,2	2	1,2	2	1,2	1	0,6	3	2,0	2	1,4	0	110
Bahia	480	27	2,6	18	1,7	19	1,9	14	1,4	14	1,4	10	1,0	15	1,5	14	1,4	11	1,2	7	0,8	10	1,1	3	642
Sudeste	7490	81	1,4	89	1,5	78	1,3	90	1,6	52	0,9	73	1,3	60	1,1	41	0,8	62	1,2	47	0,9	43	0,9	33	8239
Minas Gerais	799	14	1,1	18	1,4	14	1,1	12	0,9	7	0,5	8	0,6	8	0,6	2	0,2	6	0,5	3	0,2	3	0,3	3	897
Espírito Santo	330	4	1,5	6	2,2	4	1,4	7	2,5	1	0,4	3	1,1	4	1,4	2	0,7	6	2,2	5	1,9	3	1,1	4	379
Rio de Janeiro	1666	33	3,0	36	3,2	31	2,8	35	3,1	20	1,8	38	3,4	26	2,4	22	2,1	37	3,7	30	3,1	24	2,6	14	2012
São Paulo	4695	30	1,0	29	0,9	29	0,9	36	1,2	24	0,8	24	0,8	22	0,7	15	0,5	13	0,5	9	0,3	13	0,5	12	4951
Sul	3530	70	3,7	52	2,7	57	2,9	50	2,5	43	2,2	33	1,7	24	1,2	18	0,9	44	2,3	25	1,3	21	1,1	12	3979
Paraná	770	12	1,6	13	1,7	10	1,3	6	0,8	8	1,0	4	0,5	5	0,6	4	0,5	5	0,7	5	0,7	6	0,8	3	851
Santa Catarina	939	8	1,8	8	1,7	12	2,5	8	1,7	6	1,2	8	1,6	7	1,4	8	1,6	13	2,6	7	1,4	5	1,0	2	1031
Rio Grande do Sul	1821	50	7,3	31	4,5	35	5,0	36	5,1	29	4,1	21	3,0	12	1,7	6	0,9	26	4,0	13	2,1	10	1,6	7	2097
Centro-Oeste	692	16	1,4	16	1,3	16	1,3	11	0,9	11	0,9	11	0,9	6	0,5	2	0,2	12	1,0	8	0,7	6	0,5	9	816
Mato Grosso do Sul	156	6	2,8	5	2,3	3	1,4	4	1,8	2	0,9	4	1,8	3	1,4	1	0,5	4	1,9	4	1,9	2	1,0	3	197
Mato Grosso	172	5	1,9	5	1,8	5	1,8	2	0,7	5	1,7	2	0,7	3	1,0	0	0,0	3	1,0	2	0,7	0	0,0	3	207
Goiás	207	2	0,4	5	1,0	4	0,8	4	0,8	3	0,6	3	0,6	0	0,0	1	0,2	3	0,6	1	0,2	3	0,7	3	239
Distrito Federal	157	3	1,4	1	0,5	4	1,8	1	0,5	1	0,5	2	0,9	0	0,0	0	0,0	2	1,0	1	0,5	1	0,6	0	173

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).
Notas: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/09/2025 e SIM de 2000 a 2024. (3) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (4) Para o período de 1980 a 2013, consultar Boletins Epidemiológicos anteriores.

TABELA 26 Número e percentual de casos de aids notificados no Sinan ou declarados no SIM ou registrados no Siscel/Siclom[1] em indivíduos menores de 13 anos de idade, segundo categoria de exposição hierarquizada[2], por ano de diagnóstico. Brasil, 1980 a 2025[3,4]

Categoria de exposição		1980-2013[5]		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sexual	Homossexual	32	0,2	0	0,0	0	0,0	1	0,3	0	0,0	2	0,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,4	0	0,0	1	0,5	0	0,0	37	0,2
	Bissexual	13	0,1	0	0,0	0	0,0	1	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	14	0,1
	Heterossexual	200	1,0	4	0,8	3	0,8	0	0,0	1	0,3	5	1,4	3	0,9	0	0,0	5	2,3	4	1,4	1	0,4	2	1,0	0	0,0	228	1,0
Sanguínea	Uso de drogas injetáveis	38	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	39	0,2
	Hemofílico	133	0,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	133	0,6
	Transfusão	186	0,9	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	187	0,8
Transmissão vertical		15395	75,6	337	71,3	283	71,2	283	72,9	259	74,0	235	67,7	226	67,5	125	59,5	134	62,2	186	66,7	172	76,1	134	68,8	79	58,1	17848	74,6
Subtotal		15997	78,6	341	72,1	286	72,0	285	73,5	260	74,3	243	70,0	229	68,4	126	60,0	139	64,7	191	68,5	173	76,5	137	70,3	79	58,1	18486	77,5
Ignorado		4364	21,4	132	27,9	111	28,0	103	26,5	90	25,7	104	30,0	106	31,6	84	40,0	76	35,3	88	31,5	53	23,5	58	29,7	57	41,9	5426	22,7
Total		20361	100,0	473	100,0	397	100,0	388	100,0	350	100,0	347	100,0	335	100,0	210	100,0	215	100,0	279	100,0	226	100,0	195	100,0	136	100,0	23912	100,0

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS.

Notas: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Campo de categoria de exposição hierarquizada constante no Sinan. (3) Sinan e Siscel até 30/09/2025 e SIM de 2000 a 2024. (4) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (5) Para o período de 1980 a 2013, consultar Boletins Epidemiológicos anteriores.

TABELA 27 Número e percentual de casos de aids notificados no Sinan ou declarados no SIM ou registrados no Siscel/Siclom[1] em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada[2], por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 1980 a 2025[3,4]

Categoria de exposição		1980-2013[5]		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino																													
Sexual	Homossexual	90189	19,3	6890	25,9	7054	26,5	7212	27,5	7742	29,4	7899	29,8	7825	29,6	6310	29,4	7847	31,1	7799	29,8	7924	29,4	7992	30,3	5097	27,8	177780	23,1
	Bissexual	39859	8,5	1719	6,5	1685	6,3	1646	6,3	1754	6,7	1741	6,6	1739	6,6	1421	6,6	1671	6,6	1914	7,3	1844	6,9	1836	7,0	1104	6,0	59933	7,8
	Heterossexual	142231	30,4	9307	35,0	9340	35,0	9230	35,2	9228	35,0	9256	34,9	9257	35,0	6905	32,2	7877	31,3	8339	31,9	8924	33,2	8889	33,7	5496	30,0	244279	31,7
Sanguínea	Uso de drogas injetáveis	58455	12,5	669	2,5	644	2,4	542	2,1	480	1,8	516	1,9	491	1,9	361	1,7	414	1,6	413	1,6	417	1,5	396	1,5	260	1,4	64058	8,3
	Hemofílico	1180	0,3	5	0,0	8	0,0	4	0,0	3	0,0	9	0,0	8	0,0	7	0,0	2	0,0	8	0,0	6	0,0	4	0,0	4	0,0	1248	0,2
	Transfusão	941	0,2	7	0,0	3	0,0	2	0,0	2	0,0	4	0,0	2	0,0	0	0,0	3	0,0	1	0,0	3	0,0	3	0,0	3	0,0	974	0,1
	Acid. de trabalho	32	0,0	0	0,0	1	0,0	3	0,0	1	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	1	0,0	4	0,0	1	0,0	0	0,0	46	0,0
Transmissão vertical		730	0,2	125	0,5	161	0,6	186	0,7	186	0,7	182	0,7	197	0,7	198	0,9	229	0,9	256	1,0	276	1,0	270	1,0	197	1,1	3193	0,4
Subtotal		333617	71,3	18722	70,4	18896	70,9	18825	71,7	19396	73,6	19609	73,9	19519	73,7	15202	70,8	18044	71,6	18731	71,6	19398	72,1	19391	73,4	12161	66,3	551511	71,5
Ignorado		134176	28,7	7859	29,6	7753	29,1	7427	28,3	6959	26,4	6939	26,1	6955	26,3	6261	29,2	7148	28,4	7445	28,4	7518	27,9	7016	26,6	6173	33,7	219629	28,5
Total		467793	100,0	26581	100,0	26649	100,0	26252	100,0	26355	100,0	26548	100,0	26474	100,0	21463	100,0	25192	100,0	26176	100,0	26916	100,0	26407	100,0	18334	100,0	771140	100,0
Feminino																													
Sexual	Heterossexual	170380	70,0	9388	73,6	8802	73,6	8264	73,0	8097	75,2	8104	75,1	7962	74,2	6007	72,7	6937	72,1	7186	71,4	7497	72,5	7636	74,1	4674	66,2	260934	71,0
Sanguínea	Uso de drogas injetáveis	12446	5,1	175	1,4	149	1,2	148	1,3	121	1,1	137	1,3	128	1,2	74	0,9	121	1,3	122	1,2	117	1,1	115	1,1	75	1,1	13928	3,8
	Hemofílico	7	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	0,0
	Transfusão	776	0,3	2	0,0	1	0,0	1	0,0	2	0,0	4	0,0	3	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	1	0,0	4	0,0	2	0,0	797	0,2
	Acid. de trabalho	33	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	1	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	1	0,0	1	0,0	1	0,0	40	0,0
Transmissão vertical		695	0,3	95	0,7	93	0,8	91	0,8	87	0,8	76	0,7	109	1,0	74	0,9	104	1,1	102	1,0	112	1,1	111	1,1	67	0,9	1816	0,5
Subtotal		184337	75,7	9660	75,8	9045	75,7	8505	75,1	8308	77,2	8321	77,1	8203	76,5	6155	74,5	7163	74,4	7411	73,6	7728	74,7	7867	76,3	4819	68,3	277522	75,5
Ignorado		59129	24,3	3090	24,2	2911	24,3	2821	24,9	2453	22,8	2465	22,9	2525	23,5	2108	25,5	2463	25,6	2652	26,4	2618	25,3	2444	23,7	2238	31,7	89917	24,5
Total		243466	100,0	12750	100,0	11956	100,0	11326	100,0	10761	100,0	10786	100,0	10728	100,0	8263	100,0	9626	100,0	10063	100,0	10346	100,0	10311	100,0	7057	100,0	367439	100,0

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS.

Notas: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Campo de categoria de exposição hierarquizada constante no Sinan. (3) Sinan e Siscel até 30/09/2025 e SIM de 2000 a 2024. (4) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (5) Para o período de 1980 a 2013, consultar Boletins Epidemiológicos anteriores.

TABELA 28 Número e percentual de casos de aids notificados no Sinan ou declarados no SIM ou registrados no Siscel/Siclom[1] em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada[2], por sexo, ano de diagnóstico e região de residência. Brasil, 2022 a 2024[3,4]

Categoria de exposição	Norte						Nordeste						Sudeste						Sul						Centro-Oeste					
	2022		2023		2024		2022		2023		2024		2022		2023		2024		2022		2023		2024		2022		2023		2024	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	n	%	n	%	n	%
Masculino																														
Sexual – Homossexual	1052	29,7	1070	30,1	1117	30,2	1734	27,0	1824	27,1	1840	28,0	3258	33,1	3160	31,8	3165	33,4	983	24,2	1063	24,9	1044	24,9	772	33,7	804	33,3	822	33,6
Sexual – Bissexual	304	8,6	294	8,3	286	7,7	486	7,6	505	7,5	466	7,1	707	7,2	655	6,6	719	7,6	228	5,6	216	5,1	208	5,0	188	8,2	174	7,2	156	6,4
Sexual – Heterossexual	1398	39,5	1478	41,6	1458	39,4	1901	29,6	2031	30,1	2102	32,0	2523	25,6	2785	28,0	2649	28,0	1772	43,7	1867	43,8	1855	44,2	745	32,5	758	31,4	821	33,6
Sanguínea – Uso de drogas injetáveis	41	1,2	41	1,2	36	1,0	67	1,0	63	0,9	65	1,0	180	1,8	163	1,6	156	1,6	93	2,3	106	2,5	103	2,5	31	1,4	44	1,8	36	1,5
Sanguínea – Hemofílico	2	0,1	1	0,0	0	0,0	4	0,1	2	0,0	1	0,0	1	0,0	1	0,0	1	0,0	1	0,0	1	0,0	2	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0
Sanguínea – Transfusão	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	1	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0
Sanguínea – Acid. de trabalho	0	0,0	2	0,1	0	0,0	0	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Transmissão vertical	59	1,7	52	1,5	58	1,6	91	1,4	86	1,3	90	1,4	60	0,6	74	0,7	59	0,6	26	0,6	31	0,7	43	1,0	20	0,9	33	1,4	20	0,8
Subtotal	2856	80,8	2938	82,8	2955	79,9	4284	66,7	4514	66,9	4565	69,5	6729	68,3	6838	68,7	6750	71,2	3104	76,4	3286	77,0	3256	77,6	1756	76,7	1814	75,1	1856	76,0
Ignorado	684	19,3	615	17,3	742	20,1	2139	33,3	2226	33,0	2011	30,6	3127	31,7	3097	31,2	2724	28,8	955	23,5	976	22,9	943	22,5	535	23,4	598	24,8	587	24,0
Total	3540	100,0	3553	100,0	3697	100,0	6423	100,0	6740	100,0	6576	100,0	9856	100,0	9935	100,0	9474	100,0	4059	100,0	4262	100,0	4199	100,0	2291	100,0	2412	100,0	2443	100,0
Feminino																														
Sexual – Heterossexual	1067	75,7	1097	77,4	1096	77,2	1651	71,8	1765	71,1	1925	74,9	2165	64,4	2221	64,5	2288	67,8	1737	77,6	1785	81,2	1739	79,9	566	75,2	627	77,9	582	76,3
Sanguínea – Uso de drogas injetáveis	14	1,0	10	0,7	16	1,1	19	0,8	28	1,1	16	0,6	42	1,2	34	1,0	34	1,0	42	1,9	38	1,7	40	1,8	5	0,7	7	0,9	9	1,2
Sanguínea – Hemofílico	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Sanguínea – Transfusão	0	0,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Sanguínea – Acid. de trabalho	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Transmissão vertical	29	2,1	20	1,4	19	1,3	29	1,3	42	1,7	38	1,5	17	0,5	23	0,7	23	0,7	19	0,8	19	0,9	21	1,0	8	1,1	8	1,0	10	1,3
Subtotal	1110	78,8	1128	79,6	1131	79,6	1699	73,9	1836	73,9	1980	77,0	2224	66,1	2278	66,2	2347	69,5	1799	80,3	1842	83,8	1802	82,8	579	77,0	642	79,8	601	78,8
Ignorado	299	21,2	290	20,5	288	20,3	599	26,1	645	26,0	591	23,0	1140	33,9	1163	33,8	1027	30,4	440	19,7	356	16,2	375	17,2	174	23,1	163	20,2	162	21,2
Total	1409	100,0	1418	100,0	1419	100,0	2298	100,0	2481	100,0	2571	100,0	3364	100,0	3441	100,0	3374	100,0	2239	100,0	2198	100,0	2177	100,0	753	100,0	805	100,0	763	100,0

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS.

Notas: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Campo de categoria de exposição hierarquizada constante no Sinan. (3) Sinan e Siscel até 30/09/2025 e SIM de 2000 a 2024. (4) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

TABELA 29 Número e percentual de casos de aids notificados no Sinan ou declarados no SIM ou registrados no Siscel/Siclom[1] em indivíduos com 13 anos de idade ou mais, segundo categoria de exposição hierarquizada[2], por sexo, faixa etária e ano de diagnóstico. Brasil, 2018 e 2024[3,4]

Faixa etária	Categoria de exposição	Masculino				Feminino			
		2018		2024		2018		2024	
		N	%	N	%	N	%	N	%
13 a 19 anos	Homossexual	284	50,8	219	47,1	1	0,4	0	0,0
	Bissexual	47	8,4	59	12,7	1	0,4	2	1,0
	Heterossexual	88	15,7	68	14,6	214	78,1	142	67,9
	Uso de drogas injetáveis	7	1,3	2	0,4	2	0,7	7	3,4
	Hemofílico	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transfusão	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Acid. material biológico	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transmissão vertical	13	2,3	11	2,4	6	2,2	8	3,8
	Ignorado	120	21,5	106	22,8	50	18,2	50	23,9
	Total	559	100,0	465	100,0	274	100,0	209	100,0
20 a 29 anos	Homossexual	3713	48,3	3483	47,5	36	1,8	33	1,9
	Bissexual	589	7,7	621	8,5	24	1,2	24	1,4
	Heterossexual	1556	20,3	1434	19,6	1474	74,9	1280	72,6
	Uso de drogas injetáveis	122	1,6	82	1,1	30	1,5	20	1,1
	Hemofílico	1	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transfusão	1	0,0	0	0,0	1	0,1	1	0,1
	Acid. material biológico	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transmissão vertical	69	0,9	99	1,4	16	0,8	29	1,6
	Ignorado	1629	21,2	1605	21,9	387	19,7	376	21,3
	Total	7680	100,0	7326	100,0	1968	100,0	1763	100,0
30 a 39 anos	Homossexual	2393	29,7	2673	33,7	61	1,9	54	2,1
	Bissexual	549	6,8	523	6,6	21	0,7	38	1,4
	Heterossexual	2847	35,4	2513	31,7	2274	71,8	1867	71,2
	Uso de drogas injetáveis	196	2,5	122	1,5	44	1,4	32	1,2
	Hemofílico	2	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transfusão	1	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0
	Acid. material biológico	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transmissão vertical	48	0,6	75	1,0	28	0,9	32	1,2
	Ignorado	2011	25,0	2024	25,5	737	23,3	600	22,9
	Total	8047	100,0	7931	100,0	3165	100,0	2623	100,0
40 a 49 anos	Homossexual	997	17,9	1044	18,4	39	1,4	54	1,9
	Bissexual	311	5,6	343	6,1	21	0,8	25	0,9
	Heterossexual	2481	44,6	2437	43,0	2015	72,2	1982	71,1
	Uso de drogas injetáveis	130	2,4	123	2,2	43	1,5	36	1,3
	Hemofílico	4	0,1	1	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transfusão	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0
	Acid. material biológico	2	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transmissão vertical	29	0,5	44	0,8	16	0,6	17	0,6
	Ignorado	1606	28,9	1671	29,5	657	23,5	675	24,2
	Total	5560	100,0	5663	100,0	2792	100,0	2789	100,0
50 anos ou mais	Homossexual	512	10,9	573	11,4	36	1,4	34	1,2
	Bissexual	245	5,2	290	5,8	6	0,2	11	0,4
	Heterossexual	2284	48,6	2437	48,5	1881	72,7	2090	71,4
	Uso de drogas injetáveis	61	1,3	67	1,4	18	0,7	20	0,7
	Hemofílico	2	0,0	2	0,0	0	0,0	0	0,0
	Transfusão	2	0,0	2	0,0	2	0,1	3	0,1
	Acid. material biológico	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0
	Transmissão vertical	23	0,5	41	0,8	10	0,4	25	0,8
	Ignorado	1573	33,5	1610	32,1	634	24,5	743	25,4
	Total	4702	100,0	5022	100,0	2587	100,0	2927	100,0

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS.
Notas: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Campo de categoria de exposição hierarquizada constante no Sinan. (3) Sinan e Siscel até 30/09/2025 e SIM de 2000 a 2024. (4) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

TABELA 30 Número e percentual de casos de aids notificados no Sinan ou declarados no SIM ou registrados no Siscel/Siclom[1], segundo raça/cor da pele, por sexo e ano de diagnóstico. Brasil, 2014 a 2025[2,3]

Ano de diagnóstico	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Subtotal		Ignorado		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N
Masculino															
2014	12388	46,1	2158	8,0	197	0,7	11622	43,3	52	0,2	26417	98,3	447	1,7	26864
2015	11896	44,2	2287	8,5	224	0,8	12062	44,9	47	0,2	26516	98,6	368	1,4	26884
2016	11652	44,0	2180	8,2	236	0,9	11988	45,3	66	0,2	26122	98,7	357	1,3	26479
2017	11431	43,0	2182	8,2	228	0,9	12346	46,4	83	0,3	26270	98,8	316	1,2	26586
2018	11095	41,5	2253	8,4	270	1,0	12715	47,5	94	0,4	26427	98,8	331	1,2	26758
2019	10790	40,5	2293	8,6	299	1,1	12882	48,3	89	0,3	26353	98,9	301	1,1	26654
2020	8549	39,6	1937	9,0	265	1,2	10528	48,8	72	0,3	21351	98,9	230	1,1	21581
2021	9768	38,6	2227	8,8	350	1,4	12642	49,9	93	0,4	25080	99,0	253	1,0	25333
2022	9796	37,2	2393	9,1	356	1,4	13440	51,0	87	0,3	26072	99,0	271	1,0	26343
2023	10098	37,3	2549	9,4	416	1,5	13710	50,7	94	0,3	26867	99,3	176	0,7	27043
2024	9611	36,3	2599	9,8	377	1,4	13638	51,4	123	0,5	26348	99,4	163	0,6	26511
2025	6360	34,5	1853	10,1	284	1,5	9706	52,7	84	0,5	18287	99,3	127	0,7	18414
Feminino															
2014	5319	40,7	1360	10,4	96	0,7	6064	46,4	47	0,4	12886	98,5	196	1,5	13082
2015	4890	40,1	1307	10,7	90	0,7	5724	46,9	39	0,3	12050	98,8	150	1,2	12200
2016	4484	38,7	1262	10,9	70	0,6	5569	48,1	37	0,3	11422	98,6	159	1,4	11581
2017	4138	37,7	1147	10,5	80	0,7	5421	49,4	35	0,3	10821	98,7	143	1,3	10964
2018	4057	37,0	1167	10,6	87	0,8	5504	50,1	38	0,3	10853	98,9	125	1,1	10978
2019	3935	36,0	1145	10,5	123	1,1	5553	50,9	43	0,4	10799	98,9	118	1,1	10917
2020	3058	36,4	971	11,6	93	1,1	4174	49,7	23	0,3	8319	99,1	75	0,9	8394
2021	3392	34,8	1050	10,8	122	1,3	5035	51,7	44	0,5	9643	99,0	96	1,0	9739
2022	3655	35,8	1069	10,5	122	1,2	5219	51,2	46	0,5	10111	99,1	91	0,9	10202
2023	3690	35,2	1194	11,4	129	1,2	5350	51,1	57	0,5	10420	99,5	55	0,5	10475
2024	3617	34,7	1163	11,2	161	1,5	5365	51,5	66	0,6	10372	99,5	53	0,5	10425
2025	2435	34,2	758	10,6	76	1,1	3763	52,8	40	0,6	7072	99,3	51	0,7	7123
Total[4]															
2014	17708	44,3	3518	8,8	293	0,7	17686	44,3	99	0,2	39304	98,4	649	1,6	39953
2015	16787	42,9	3594	9,2	314	0,8	17786	45,5	86	0,2	38567	98,7	521	1,3	39088
2016	16136	42,4	3442	9,0	306	0,8	17559	46,1	103	0,3	37546	98,6	522	1,4	38068
2017	15573	41,5	3330	8,9	308	0,8	17768	47,3	118	0,3	37097	98,8	464	1,2	37561
2018	15152	40,2	3420	9,1	357	0,9	18221	48,3	132	0,3	37282	98,8	456	1,2	37738
2019	14725	39,2	3438	9,2	422	1,1	18436	49,1	132	0,4	37153	98,9	420	1,1	37573
2020	11608	38,7	2909	9,7	358	1,2	14702	49,0	95	0,3	29672	99,0	308	1,0	29980
2021	13161	37,5	3277	9,3	472	1,3	17680	50,4	137	0,4	34727	99,0	358	1,0	35085
2022	13451	36,8	3463	9,5	478	1,3	18660	51,1	133	0,4	36185	99,0	365	1,0	36550
2023	13789	36,7	3743	10,0	545	1,5	19065	50,8	151	0,4	37293	99,4	234	0,6	37527
2024	13228	35,8	3763	10,2	538	1,5	19007	51,4	190	0,5	36726	99,4	229	0,6	36955
2025	8804	34,4	2613	10,2	360	1,4	13484	52,7	124	0,5	25385	99,3	186	0,7	25571

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS.
Notas: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/09/2025 e SIM de 2000 a 2024. (3) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (4) 119 casos com informação ignorada em relação ao sexo.

TABELA 31 Número e percentual de casos de aids notificados no Sinan ou declarados no SIM ou registrados no Siscel/Siclom[1], segundo escolaridade e sexo, por ano de diagnóstico. Brasil, 1980 a 2025[2,3]

Escolaridade[4]	1980-2013[5]		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino																												
Analfabeto	14748	3,1	672	2,5	551	2,0	544	2,1	519	2,0	607	2,3	529	2,0	390	1,8	454	1,8	472	1,8	478	1,8	452	1,7	673	3,7	21089	2,7
1ª à 4ª série incompleta	70777	14,8	2088	7,8	1933	7,2	1904	7,2	1734	6,5	1793	6,7	1560	5,9	1260	5,8	1392	5,5	1451	5,5	1443	5,3	1386	5,2	817	4,4	89538	11,4
4ª série completa	9613	2,0	1055	3,9	1040	3,9	987	3,7	908	3,4	871	3,3	854	3,2	594	2,8	723	2,9	659	2,5	669	2,5	605	2,3	341	1,9	18919	2,4
5ª à 8ª série incompleta	102022	21,3	3789	14,1	3724	13,9	3620	13,7	3575	13,4	3366	12,6	3100	11,6	2504	11,6	2700	10,7	2909	11,0	3050	11,3	2892	10,9	1932	10,5	139183	17,7
Fundamental completo	16287	3,4	1843	6,9	1878	7,0	1831	6,9	1746	6,6	1751	6,5	1672	6,3	1354	6,3	1505	5,9	1579	6,0	1616	6,0	1607	6,1	925	5,0	35594	4,5
Médio incompleto	65214	13,6	2254	8,4	2338	8,7	2529	9,6	2426	9,1	2505	9,4	2370	8,9	2250	10,4	2720	10,7	2750	10,4	2938	10,9	2955	11,1	2429	13,2	95678	12,2
Médio completo	26757	5,6	4620	17,2	4707	17,5	4674	17,7	4888	18,4	5100	19,1	5589	21,0	4569	21,2	5633	22,2	6011	22,8	6535	24,2	6742	25,4	4184	22,7	90009	11,5
Superior incompleto	6510	1,4	1386	5,2	1436	5,3	1346	5,1	1493	5,6	1492	5,6	1422	5,3	1109	5,1	1303	5,1	1292	4,9	1246	4,6	1303	4,9	764	4,1	22102	2,8
Superior completo	43069	9,0	2735	10,2	2660	9,9	2635	10,0	2838	10,7	2774	10,4	2783	10,4	2441	11,3	2970	11,7	3015	11,4	3161	11,7	3149	11,9	2546	13,8	76776	9,8
Subtotal	354997	74,2	20442	76,2	20267	75,4	20070	76,0	20127	75,7	20259	75,9	19879	74,6	16471	76,3	19400	76,5	20138	76,3	21136	78,3	21091	79,5	14611	79,3	588888	75,0
Não se aplica	5014	1,0	2	0,0	2	0,0	1	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,0	1	0,0	2	0,0	1	0,0	0	0,0	5026	0,6
Ignorado	119208	24,9	6420	23,9	6615	24,6	6408	24,2	6459	24,3	6498	24,3	6775	25,4	5110	23,7	5931	23,4	6204	23,6	5905	21,8	5419	20,4	3803	20,7	190755	24,3
Total	479219	100,0	26864	100,0	26884	100,0	26479	100,0	26586	100,0	26758	100,0	26654	100,0	21581	100,0	25333	100,0	26343	100,0	27043	100,0	26511	100,0	18414	100,0	784669	100,0
Feminino																												
Analfabeto	10590	4,2	475	3,6	369	3,0	351	3,0	383	3,5	330	3,0	327	3,0	242	2,9	266	2,7	289	2,8	278	2,7	272	2,6	349	4,9	14521	3,8
1ª à 4ª série incompleta	43247	17,0	1504	11,5	1418	11,6	1273	11,0	1169	10,7	1121	10,2	1011	9,3	824	9,8	832	8,5	924	9,1	904	8,6	857	8,2	522	7,3	55606	14,6
4ª série completa	6998	2,7	671	5,1	626	5,1	556	4,8	520	4,7	485	4,4	460	4,2	391	4,7	391	4,0	455	4,5	418	4,0	378	3,6	227	3,2	12576	3,3
5ª à 8ª série incompleta	63623	25,0	2724	20,8	2473	20,3	2358	20,4	2055	18,7	2090	19,0	1908	17,5	1487	17,7	1718	17,6	1695	16,6	1747	16,7	1817	17,4	1127	15,8	86822	22,8
Fundamental completo	10478	4,1	1048	8,0	1000	8,2	969	8,4	933	8,5	907	8,3	880	8,1	665	7,9	765	7,9	773	7,6	813	7,8	844	8,1	503	7,1	20578	5,4
Médio incompleto	30963	12,2	1214	9,3	1159	9,5	1128	9,7	1035	9,4	1087	9,9	1035	9,5	900	10,7	1101	11,3	1086	10,6	1166	11,1	1113	10,7	983	13,8	43970	11,5
Médio completo	13024	5,1	1737	13,3	1623	13,3	1555	13,4	1598	14,6	1629	14,8	1782	16,3	1409	16,8	1730	17,8	1847	18,1	2033	19,4	2072	19,9	1299	18,2	33338	8,8
Superior incompleto	1557	0,6	207	1,6	190	1,6	171	1,5	183	1,7	199	1,8	209	1,9	140	1,7	153	1,6	174	1,7	175	1,7	193	1,9	112	1,6	3663	1,0
Superior completo	10252	4,0	440	3,4	416	3,4	427	3,7	387	3,5	417	3,8	397	3,6	354	4,2	426	4,4	433	4,2	505	4,8	588	5,6	439	6,2	15481	4,1
Subtotal	190732	74,9	10020	76,6	9274	76,0	8788	75,9	8263	75,3	8265	75,2	8009	73,4	6412	76,4	7382	75,8	7676	75,2	8039	76,8	8134	78,0	5561	78,1	286555	75,3
Não se aplica	4961	1,9	7	0,1	3	0,0	2	0,0	0	0,0	1	0,0	3	0,0	0	0,0	1	0,0	2	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0	4981	1,3
Ignorado	58927	23,1	3055	23,4	2923	24,0	2791	24,1	2701	24,6	2712	24,7	2905	26,6	1982	23,6	2356	24,2	2524	24,7	2436	23,3	2290	22,0	1562	21,9	89164	23,4
Total	254620	100,0	13082	100,0	12200	100,0	11581	100,0	10964	100,0	10978	100,0	10917	100,0	8394	100,0	9739	100,0	10202	100,0	10475	100,0	10425	100,0	7123	100,0	380700	100,0
Total[6]																												
Analfabeto	25341	3,5	1147	2,9	920	2,4	896	2,4	903	2,4	937	2,5	856	2,3	632	2,1	720	2,1	761	2,1	756	2,0	724	2,0	1022	4,0	35615	3,1
1ª à 4ª série incompleta	114027	15,5	3592	9,0	3351	8,6	3177	8,3	2903	7,7	2914	7,7	2571	6,8	2084	7,0	2224	6,3	2375	6,5	2347	6,3	2243	6,1	1339	5,2	145147	12,5
4ª série completa	16611	2,3	1726	4,3	1666	4,3	1543	4,1	1428	3,8	1356	3,6	1314	3,5	985	3,3	1114	3,2	1114	3,0	1087	2,9	983	2,7	568	2,2	31495	2,7
5ª à 8ª série incompleta	165646	22,6	6514	16,3	6198	15,9	5978	15,7	5631	15,0	5456	14,5	5008	13,3	3991	13,3	4418	12,6	4605	12,6	4797	12,8	4709	12,7	3061	12,0	226012	19,4
Fundamental completo	26765	3,6	2891	7,2	2878	7,4	2800	7,4	2679	7,1	2658	7,0	2553	6,8	2019	6,7	2270	6,5	2352	6,4	2430	6,5	2451	6,6	1428	5,6	56174	4,8
Médio incompleto	96182	13,1	3468	8,7	3497	8,9	3657	9,6	3461	9,2	3592	9,5	3405	9,1	3151	10,5	3825	10,9	3837	10,5	4104	10,9	4069	11,0	3414	13,4	139662	12,0
Médio completo	39782	5,4	6357	15,9	6330	16,2	6229	16,4	6486	17,3	6729	17,8	7371	19,6	5978	19,9	7363	21,0	7858	21,5	8568	22,8	8814	23,9	5483	21,4	123348	10,6
Superior incompleto	8067	1,1	1593	4,0	1626	4,2	1517	4,0	1676	4,5	1691	4,5	1631	4,3	1249	4,2	1456	4,1	1466	4,0	1421	3,8	1496	4,0	876	3,4	25765	2,2
Superior completo	53324	7,3	3175	7,9	3076	7,9	3062	8,0	3227	8,6	3191	8,5	3180	8,5	2795	9,3	3397	9,7	3448	9,4	3667	9,8	3739	10,1	2987	11,7	92268	7,9
Subtotal	545745	74,4	30463	76,2	29542	75,8	28859	75,9	28394	75,6	28524	75,6	27889	74,2	22884	76,3	26787	76,4	27816	76,0	29177	77,8	29228	79,1	20178	78,9	875486	75,2
Não se aplica	9975	1,4	9	0,0	5	0,0	3	0,0	0	0,0	2	0,0	3	0,0	0	0,0	3	0,0	3	0,0	2	0,0	2	0,0	0	0,0	10007	0,9
Ignorado	178164	24,3	9481	23,7	9541	24,4	9206	24,2	9167	24,4	9212	24,4	9681	25,8	7096	23,7	8295	23,6	8731	23,9	8348	22,2	7725	20,9	5393	21,1	280040	24,0
Total	733884	100,0	39953	100,0	39088	100,0	38068	100,0	37561	100,0	37738	100,0	37573	100,0	29980	100,0	35085	100,0	36550	100,0	37527	100,0	36955	100,0	25571	100,0	1165533	100,0

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS.

Notas: (1) Siclom utilizado para validação dos dados do Siscel. (2) Sinan e Siscel até 30/09/2025 e SIM de 2000 a 2024. (3) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (4) Categorias de escolaridade conforme classificação IBGE de 2006. (5) Para o período de 1980 a 2013, consultar Boletins Epidemiológicos anteriores. (6) 164 casos com informação ignorada em relação ao sexo.

TABELA 32 Número de óbitos por causa básica aids, segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência por ano do óbito. Brasil, 1980 a 2024[1]

Região/UF de residência	1980-2013[2]	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Total[3]
Brasil	278415	12507	12605	12470	11663	11176	10634	10596	11515	11062	10500	9157	402300
Norte	11143	1159	1172	1274	1232	1225	1196	1202	1359	1331	1285	1172	24750
Rondônia	1055	80	87	100	120	73	66	64	110	89	108	98	2050
Acre	198	18	11	21	26	30	19	21	26	13	22	30	435
Amazonas	2853	297	299	351	304	303	276	296	355	325	310	281	6250
Roraima	418	30	32	38	24	39	31	37	47	49	55	31	831
Pará	5819	623	659	669	662	685	708	667	710	725	690	625	13242
Amapá	297	50	30	38	43	37	48	58	47	59	53	46	806
Tocantins	503	61	54	57	53	58	48	59	64	71	47	61	1136
Nordeste	33261	2449	2657	2679	2594	2468	2455	2494	2626	2633	2578	2233	61127
Maranhão	3785	356	440	432	377	402	427	361	366	386	398	354	8084
Piauí	1350	118	122	137	130	128	133	142	132	162	131	145	2830
Ceará	4607	308	396	366	358	325	326	363	334	348	301	262	8294
Rio Grande do Norte	1386	92	83	149	147	144	136	121	146	172	118	143	2837
Paraíba	1865	136	160	132	140	129	144	162	181	170	162	157	3538
Pernambuco	9097	615	612	628	601	526	516	496	522	518	516	422	15069
Alagoas	1445	148	144	150	141	138	111	135	166	167	202	157	3104
Sergipe	1055	90	78	88	99	101	96	112	96	98	122	83	2118
Bahia	8671	586	622	597	601	575	566	602	683	612	628	510	15253
Sudeste	171979	5617	5414	5279	4700	4568	4205	4265	4360	4167	3933	3278	221765
Minas Gerais	18475	852	859	816	739	716	694	671	708	664	694	602	26490
Espírito Santo	3852	262	229	210	215	202	206	221	232	261	197	163	6250
Rio de Janeiro	44418	1839	1772	1737	1570	1566	1460	1430	1429	1369	1263	1040	60893
São Paulo	105234	2664	2554	2516	2176	2084	1845	1943	1991	1873	1779	1473	128132
Sul	48165	2538	2537	2430	2333	2145	2039	1968	2360	2154	1921	1782	72372
Paraná	11107	634	591	564	569	544	468	464	643	555	548	429	17116
Santa Catarina	10460	535	592	525	502	439	438	398	512	455	401	401	15658
Rio Grande do Sul	26598	1369	1354	1341	1262	1162	1133	1106	1205	1144	972	952	39598
Centro-Oeste	13867	744	825	808	804	770	739	667	810	777	774	681	22266
Mato Grosso do Sul	2877	156	187	166	191	150	178	145	185	179	172	165	4751
Mato Grosso	3119	206	197	220	210	220	182	167	214	204	213	199	5351
Goiás	4758	255	328	311	296	288	281	259	318	309	304	247	7954
Distrito Federal	3113	127	113	111	107	112	98	96	93	85	85	70	4210

Fonte: SIM - Sistema de Informação sobre Mortalidade (dados extraídos em outubro de 2025).
Notas: (1) Dados preliminares para os últimos dois anos. (2) Para o período de 1980 a 2013, consultar Boletins Epidemiológicos anteriores. (3) 20 casos com informação ignorada em relação à UF de residência.

TABELA 33 Taxa de mortalidade por aids (por 100.000 hab.) bruta e padronizada[1] segundo região e Unidade Federativa (UF) de residência, por ano do óbito. Brasil, 2014 a 2024[2]

Região/UF de residência	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024	
	Bruta	Padr.	Bruta	Padr.	Bruta	Padr.	Bruta	Padr.	Bruta	Padr.	Bruta	Padr.	Bruta	Padr.	Bruta	Padr.	Bruta	Padr.	Bruta	Padr.	Bruta	Padr.
Brasil	6,2	5,4	6,2	5,3	6,1	5,2	5,7	4,8	5,4	4,5	5,1	4,2	5,1	4,1	5,5	4,4	5,2	4,2	5,0	3,9	4,3	3,4
Norte	6,8	6,7	6,8	6,6	7,3	7,0	7,0	6,6	6,9	6,5	6,7	6,2	6,6	6,1	7,4	6,7	7,2	6,5	6,9	6,2	6,3	5,5
Rondônia	4,8	4,4	5,2	4,7	6,0	5,2	7,1	6,2	4,3	3,7	3,9	3,2	3,7	3,2	6,4	5,3	5,1	4,2	6,2	5,1	5,6	4,5
Acre	2,2	2,3	1,3	1,3	2,5	2,5	3,1	3,1	3,5	3,5	2,2	2,2	2,4	2,3	3,0	2,8	1,5	1,4	2,5	2,3	3,4	3,1
Amazonas	7,8	7,9	7,7	7,7	9,0	8,8	7,7	7,6	7,5	7,3	6,8	6,6	7,2	6,8	8,5	8,0	7,7	7,2	7,3	6,8	6,6	6,0
Roraima	5,8	6,1	6,0	6,4	6,9	7,0	4,3	4,3	6,6	6,7	5,0	5,0	5,8	5,6	7,2	6,9	7,3	6,9	7,9	7,5	4,3	4,1
Pará	7,7	7,6	8,1	7,8	8,2	7,8	8,0	7,5	8,2	7,7	8,4	7,8	7,9	7,2	8,3	7,5	8,5	7,5	8,0	7,0	7,2	6,2
Amapá	6,8	7,0	4,0	4,1	5,0	4,9	5,6	5,5	4,8	4,7	6,2	6,0	7,4	7,1	5,9	5,7	7,4	7,0	6,6	6,3	5,7	5,3
Tocantins	4,2	3,9	3,7	3,4	3,8	3,5	3,5	3,2	3,8	3,4	3,1	2,7	3,8	3,4	4,1	3,6	4,6	3,9	3,0	2,5	3,9	3,1
Nordeste	4,5	4,1	4,8	4,3	4,8	4,3	4,7	4,1	4,4	3,8	4,4	3,7	4,4	3,7	4,6	3,9	4,6	3,8	4,5	3,7	3,9	3,1
Maranhão	5,2	5,2	6,4	6,3	6,3	6,1	5,5	5,2	5,8	5,5	6,1	5,7	5,2	4,7	5,2	4,7	5,5	4,9	5,7	4,9	5,0	4,3
Piauí	3,6	3,4	3,7	3,4	4,2	3,7	4,0	3,5	3,9	3,4	4,0	3,5	4,3	3,6	3,9	3,3	4,8	4,0	3,9	3,2	4,3	3,5
Ceará	3,5	3,2	4,5	4,1	4,1	3,7	4,0	3,5	3,6	3,2	3,6	3,0	4,0	3,4	3,7	3,1	3,8	3,2	3,3	2,6	2,8	2,2
Rio Grande do Norte	2,8	2,4	2,5	2,2	4,5	3,9	4,4	3,8	4,3	3,6	4,0	3,3	3,6	2,9	4,3	3,5	5,0	4,0	3,4	2,7	4,1	3,3
Paraíba	3,5	3,1	4,1	3,6	3,3	2,9	3,5	3,0	3,2	2,8	3,6	3,0	4,0	3,3	4,4	3,7	4,1	3,5	3,9	3,1	3,8	3,0
Pernambuco	6,7	6,1	6,6	5,9	6,8	6,0	6,5	5,6	5,6	4,8	5,5	4,6	5,3	4,4	5,5	4,5	5,5	4,5	5,4	4,5	4,4	3,6
Alagoas	4,7	4,4	4,5	4,2	4,7	4,4	4,4	4,1	4,3	3,8	3,5	3,1	4,2	3,7	5,2	4,4	5,2	4,4	6,3	5,3	4,9	3,9
Sergipe	4,2	3,8	3,6	3,2	4,0	3,5	4,5	4,0	4,5	3,8	4,3	3,7	5,0	4,1	4,2	3,5	4,3	3,5	5,3	4,3	3,6	2,9
Bahia	4,1	3,6	4,3	3,8	4,1	3,5	4,1	3,5	3,9	3,3	3,9	3,2	4,1	3,4	4,6	3,8	4,1	3,3	4,2	3,4	3,4	2,7
Sudeste	6,6	5,5	6,3	5,2	6,1	5,0	5,4	4,4	5,3	4,2	4,8	3,8	4,9	3,8	5,0	3,8	4,7	3,6	4,4	3,4	3,7	2,8
Minas Gerais	4,2	3,5	4,2	3,5	4,0	3,2	3,6	2,9	3,4	2,7	3,3	2,6	3,2	2,5	3,4	2,5	3,1	2,3	3,3	2,5	2,8	2,1
Espírito Santo	6,9	5,9	6,0	4,9	5,4	4,5	5,5	4,5	5,1	4,1	5,2	4,1	5,5	4,3	5,8	4,5	6,4	5,2	4,8	3,7	4,0	3,1
Rio de Janeiro	10,9	9,2	10,4	8,7	10,2	8,5	9,2	7,5	9,1	7,5	8,5	7,0	8,3	6,6	8,3	6,6	8,0	6,4	7,3	5,8	6,0	4,8
São Paulo	6,1	4,9	5,8	4,7	5,7	4,5	4,9	3,8	4,6	3,6	4,1	3,2	4,3	3,3	4,4	3,3	4,1	3,1	3,9	2,9	3,2	2,4
Sul	8,8	7,2	8,7	7,1	8,3	6,7	7,9	6,3	7,2	5,6	6,8	5,3	6,5	5,0	7,7	5,8	7,0	5,2	6,2	4,6	5,7	4,2
Paraná	5,8	4,8	5,3	4,4	5,0	4,1	5,0	4,1	4,8	3,8	4,1	3,2	4,0	3,1	5,5	4,2	4,7	3,6	4,7	3,6	3,6	2,8
Santa Catarina	7,9	6,3	8,6	6,9	7,5	5,9	7,0	5,5	6,0	4,7	5,9	4,5	5,3	3,9	6,7	4,9	5,8	4,3	5,1	3,7	5,0	3,6
Rio Grande do Sul	12,4	10,3	12,2	10,1	12,1	9,7	11,3	9,1	10,4	8,2	10,1	7,9	9,9	7,6	10,7	8,1	10,2	7,6	8,7	6,5	8,5	6,2
Centro-Oeste	4,9	4,2	5,4	4,5	5,2	4,4	5,1	4,2	4,8	4,0	4,6	3,8	4,1	3,3	4,9	4,0	4,6	3,8	4,6	3,6	4,0	3,2
Mato Grosso do Sul	6,0	5,3	7,0	6,0	6,2	5,3	7,0	5,9	5,5	4,6	6,4	5,4	5,2	4,3	6,5	5,3	6,3	5,2	6,0	4,7	5,7	4,6
Mato Grosso	6,3	5,6	5,9	5,2	6,5	5,6	6,1	5,3	6,3	5,4	5,1	4,3	4,6	3,8	5,8	4,9	5,5	4,6	5,6	4,6	5,2	4,2
Goiás	3,9	3,3	4,9	4,1	4,6	3,8	4,3	3,6	4,2	3,5	4,0	3,3	3,7	3,0	4,5	3,6	4,3	3,5	4,2	3,3	3,4	2,7
Distrito Federal	4,6	3,8	4,0	3,4	3,9	3,2	3,8	3,0	3,9	3,1	3,4	2,7	3,3	2,7	3,2	2,5	2,9	2,2	2,9	2,3	2,3	1,8

Fonte: SIM - Sistema de Informação sobre Mortalidade; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).
Notas: (1) Utilizado método direto, usando como base o censo da população brasileira em 2000. (2) Dados preliminares para os últimos dois anos.

TABELA 34 Taxa de mortalidade (por 100.000 hab.) por aids bruta e padronizada[1], segundo capital de residência por ano do óbito. Brasil, 2014 a 2024[2]

Capital	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024	
	Bruta	Padr.	Bruta	Padr.	Bruta	Padr.	Bruta	Padr.	Bruta	Padr.	Bruta	Padr.	Bruta	Padr.	Bruta	Padr.	Bruta	Padr.	Bruta	Padr.	Bruta	Padr.
Porto Velho	8,8	8,3	10,4	9,6	12,4	11,3	13,9	12,6	7,4	6,7	6,3	5,4	6,4	5,5	10,7	9,0	6,7	5,5	11,1	9,3	8,5	7,2
Rio Branco	3,2	3,2	1,9	1,7	4,0	3,6	5,5	5,2	5,2	4,7	2,9	2,7	4,1	3,7	4,7	4,0	2,8	2,5	3,4	2,8	5,4	4,5
Manaus	12,6	11,5	12,0	10,8	14,2	12,7	11,6	10,6	11,6	10,3	10,7	9,6	11,0	9,7	12,8	11,1	11,7	10,1	11,4	9,7	9,6	8,2
Boa Vista	6,9	7,1	7,3	7,4	7,6	7,2	4,1	4,1	8,1	8,1	6,0	5,8	6,9	6,5	9,8	8,9	8,6	7,8	9,7	8,8	4,7	4,2
Belém	16,1	13,9	15,9	13,3	16,4	13,7	17,5	14,6	16,9	14,2	17,3	14,8	15,7	13,6	17,6	14,4	18,2	14,5	15,4	12,3	13,7	10,9
Macapá	7,7	7,5	4,5	4,4	6,6	6,3	7,0	6,6	6,7	6,3	7,2	6,9	8,2	7,7	7,3	6,8	10,0	9,1	8,7	8,0	7,2	6,4
Palmas	4,7	4,4	6,8	6,2	4,1	3,7	4,7	4,3	2,8	2,3	5,8	5,0	5,4	4,5	2,6	2,1	5,5	4,6	2,8	2,4	3,4	2,8
São Luís	9,0	7,7	12,8	11,0	11,4	9,6	8,8	7,4	8,2	7,0	10,2	8,4	7,6	6,1	6,8	5,4	8,3	6,6	6,1	4,6	6,5	5,1
Teresina	6,8	5,7	7,8	6,5	7,3	6,0	7,0	5,7	7,3	6,0	5,6	4,5	8,0	6,5	6,7	5,3	7,4	5,8	7,4	6,1	6,6	5,1
Fortaleza	5,9	5,0	8,4	7,2	7,1	6,0	7,1	6,0	6,3	5,2	6,5	5,1	6,9	5,5	6,2	5,0	6,6	5,3	5,4	4,2	4,7	3,5
Natal	4,5	3,7	3,2	2,7	8,3	6,9	7,0	5,8	7,0	5,7	6,4	5,0	5,5	4,3	6,0	4,8	9,2	6,9	5,8	4,4	7,0	6,1
João Pessoa	4,3	3,5	6,1	4,9	5,1	4,3	4,8	4,0	4,4	3,5	5,1	4,2	6,1	4,7	7,3	5,8	5,3	4,2	5,0	3,5	5,7	4,2
Recife	10,8	9,2	9,4	7,6	11,2	9,4	10,7	8,6	9,4	7,5	9,4	7,2	7,7	5,9	10,5	8,1	9,8	7,6	9,0	6,8	7,1	5,5
Maceió	7,2	6,3	8,0	7,0	7,1	6,0	7,4	6,3	6,7	5,3	5,1	4,2	6,3	5,2	8,2	6,4	8,5	7,0	10,5	8,4	8,0	6,2
Aracaju	4,7	4,0	5,3	4,5	4,4	3,7	5,9	4,9	6,0	4,6	6,1	5,2	7,1	5,4	5,5	4,3	6,9	5,2	6,2	4,7	5,2	3,8
Salvador	8,1	6,5	8,6	6,8	8,1	6,1	7,1	5,5	7,7	6,0	6,8	5,2	8,6	6,6	9,5	7,5	7,5	5,5	8,2	6,4	6,3	4,8
Belo Horizonte	4,7	3,5	5,7	4,3	5,4	3,9	3,9	2,9	4,1	3,1	4,1	2,9	4,9	3,5	4,1	2,9	4,1	2,8	3,9	2,8	3,3	2,3
Vitória	9,4	8,0	7,9	6,2	6,4	5,2	6,1	5,2	5,0	3,6	7,3	5,5	5,5	4,2	7,0	4,4	5,5	4,8	7,0	4,7	7,3	5,4
Rio de Janeiro	12,7	10,7	12,2	10,0	11,0	9,1	10,1	8,2	9,7	7,9	9,2	7,5	9,9	7,7	9,0	6,9	8,3	6,6	7,3	5,6	6,7	5,1
São Paulo	6,4	5,1	5,9	4,7	5,7	4,5	5,0	3,9	4,7	3,6	4,4	3,4	4,2	3,2	4,0	3,0	4,0	3,0	3,5	2,7	2,8	2,1
Curitiba	7,9	6,3	6,3	4,7	6,6	5,0	6,6	5,1	5,4	4,0	5,3	3,9	5,9	4,2	7,2	4,9	6,8	4,8	5,8	4,1	4,5	3,3
Florianópolis	12,4	9,3	13,4	10,4	9,4	7,1	10,6	7,9	8,2	5,9	6,1	4,4	7,3	5,2	7,7	5,6	9,4	6,6	6,0	4,2	6,9	5,1
Porto Alegre	27,7	21,7	23,8	18,9	22,9	17,5	24,9	19,4	23,4	17,7	22,8	17,1	25,3	19,0	24,0	17,3	22,9	16,0	19,8	14,1	17,1	12,0
Campo Grande	7,0	6,0	9,3	7,5	7,8	6,4	8,2	6,6	6,5	5,2	9,1	7,5	5,9	4,7	7,3	5,8	7,6	6,1	6,9	5,1	6,5	5,1
Cuiabá	8,5	7,0	8,1	6,8	8,8	7,3	9,1	7,3	9,5	7,7	7,9	6,4	4,3	3,4	7,4	5,9	6,7	5,4	8,6	6,7	8,5	6,7
Goiânia	5,2	4,3	6,0	5,0	6,4	5,1	6,0	4,7	5,6	4,5	5,7	4,5	5,0	3,8	5,8	4,5	5,1	4,2	5,4	4,2	4,1	3,1
Brasília	4,6	3,8	4,0	3,4	3,9	3,2	3,8	3,0	3,9	3,1	3,4	2,7	3,3	2,7	3,2	2,5	2,9	2,2	2,9	2,3	2,3	1,8

Fonte: SIM - Sistema de Informação sobre Mortalidade; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).
Notas: (1) Utilizado método direto, usando como base o censo da população brasileira em 2000. (2) Dados preliminares para os últimos dois anos.

TABELA 35 Número de óbitos, taxa de mortalidade por aids (por 100.000 hab.) e razão de sexos, segundo sexo e ano do óbito. Brasil, 1980 a 2024[1]

Ano do óbito	Número de óbitos			Razão M:F	Taxa de mortalidade		
	Masculino	Feminino	Total[2]		Masculino	Feminino	Total
1980	1	0	1	-	0,0	0,0	0,0
1981	1	0	1	-	0,0	0,0	0,0
1982	1	0	1	-	0,0	0,0	0,0
1983	1	0	1	-	0,0	0,0	0,0
1984	4	1	5	4,0	0,0	0,0	0,0
1985	149	6	155	24,8	0,2	0,0	0,1
1986	363	22	385	16,5	0,5	0,0	0,3
1987	878	85	963	10,3	1,3	0,1	0,7
1988	1800	256	2056	7,0	2,6	0,4	1,5
1989	2840	434	3274	6,5	4,1	0,6	2,3
1990	4632	750	5383	6,2	6,5	1,0	3,7
1991	6135	1229	7367	5,0	8,5	1,7	5,0
1992	7449	1564	9020	4,8	10,2	2,1	6,1
1993	9239	2220	11469	4,2	12,3	2,9	7,6
1994	10582	2790	13391	3,8	13,9	3,6	8,7
1995	11599	3535	15156	3,3	15,1	4,5	9,7
1996	11176	3828	15017	2,9	14,4	4,8	9,6
1997	8749	3321	12078	2,6	11,1	4,1	7,6
1998	7671	3095	10770	2,5	9,6	3,8	6,7
1999	7487	3027	10521	2,5	9,3	3,6	6,4
2000	7540	3187	10730	2,4	9,0	3,7	6,3
2001	7517	3428	10948	2,2	8,9	3,9	6,4
2002	7580	3473	11055	2,2	8,8	3,9	6,3
2003	7672	3610	11283	2,1	8,8	4,0	6,4
2004	7458	3562	11020	2,1	8,5	3,9	6,2
2005	7364	3736	11100	2,0	8,1	4,0	6,0
2006	7342	3704	11046	2,0	8,0	3,9	5,9
2007	7585	3785	11372	2,0	8,2	3,9	6,0
2008	7797	4042	11839	1,9	8,4	4,2	6,2
2009	7962	4171	12134	1,9	8,5	4,3	6,3
2010	7980	4169	12151	1,9	8,3	4,2	6,2
2011	7960	4189	12151	1,9	8,3	4,2	6,2
2012	7847	4225	12073	1,8	8,1	4,2	6,1
2013	8257	4238	12499	1,9	8,5	4,2	6,3
2014	8363	4143	12507	2,0	8,5	4,0	6,2
2015	8338	4265	12605	2,0	8,4	4,1	6,2
2016	8208	4259	12470	1,9	8,2	4,1	6,1
2017	7726	3935	11663	2,0	7,7	3,7	5,7
2018	7509	3662	11176	2,1	7,4	3,5	5,4
2019	7104	3530	10634	2,0	7,0	3,3	5,1
2020	7246	3349	10596	2,2	7,1	3,1	5,1
2021	7801	3712	11515	2,1	7,6	3,5	5,5
2022	7553	3503	11062	2,2	7,3	3,2	5,2
2023	7103	3389	10500	2,1	6,9	3,1	5,0
2024	6171	2978	9157	2,1	6,0	2,7	4,3
Total	281740	120407	402300	-	-	-	-

Fonte: SIM - Sistema de Informação sobre Mortalidade; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).
Notas: (1) Dados preliminares para os últimos dois anos. (2) 153 casos com informação ignorada em relação ao sexo.

TABELA 36 Número de óbitos e taxa de mortalidade por aids (por 100.000 hab.) segundo sexo e faixa etária, por ano do óbito. Brasil, 1980 a 2024[1]

Faixa etária	1980-2013[2]	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		Total
	N	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N	Taxa	N
Masculino																								
< 5 anos	2030	20	0,3	27	0,4	20	0,3	16	0,2	11	0,1	16	0,2	6	0,1	8	0,1	14	0,2	12	0,2	10	0,2	2190
5 a 9 anos	543	8	0,1	6	0,1	2	0,0	8	0,1	6	0,1	5	0,1	4	0,1	7	0,1	6	0,1	1	0,0	1	0,0	597
10 a 14 anos	506	9	0,1	6	0,1	2	0,0	10	0,1	5	0,1	6	0,1	3	0,0	4	0,1	5	0,1	9	0,1	0	0,0	565
15 a 19 anos	1783	69	0,8	71	0,8	56	0,7	54	0,6	42	0,5	38	0,5	35	0,4	44	0,6	14	0,2	30	0,4	22	0,3	2258
20 a 24 anos	11070	333	4,0	293	3,5	312	3,7	341	4,0	280	3,3	286	3,4	305	3,6	257	3,1	261	3,2	231	2,8	211	2,6	14180
25 a 29 anos	28191	715	8,5	745	8,9	765	9,2	726	8,8	656	8,0	587	7,2	626	7,7	665	8,1	684	8,3	612	7,5	560	6,8	35532
30 a 34 anos	38281	1066	12,7	1096	13,0	996	11,8	922	11,0	915	11,0	777	9,4	789	9,7	853	10,5	795	9,9	768	9,6	631	7,9	47889
35 a 39 anos	36697	1253	16,7	1274	16,5	1186	15,0	1046	13,0	1013	12,4	977	11,9	973	11,8	986	11,9	1004	12,2	902	11,0	749	9,2	48060
40 a 44 anos	29695	1243	18,9	1150	17,2	1192	17,5	1047	15,0	1054	14,8	1000	13,6	1002	13,3	1111	14,3	1085	13,8	969	12,1	843	10,4	41391
45 a 49 anos	20529	1264	20,8	1201	19,6	1139	18,4	1030	16,4	992	15,6	935	14,5	852	13,0	951	14,3	896	13,2	857	12,3	766	10,7	31412
50 a 54 anos	12582	894	16,4	942	17,0	913	16,1	913	15,9	862	14,8	836	14,2	840	14,1	941	15,7	847	14,0	841	13,7	685	11,0	22096
55 a 59 anos	7430	643	14,2	672	14,4	717	14,9	654	13,2	650	12,8	611	11,8	680	12,8	737	13,7	726	13,3	669	12,1	575	10,3	14764
60 e mais	8605	840	7,9	843	7,6	896	7,8	939	7,9	1010	8,2	1023	8,0	1123	8,5	1228	9,0	1210	8,6	1202	8,3	1118	7,4	20037
Ignorado	676	6	-	12	-	12	-	20	-	13	-	7	-	8	-	9	-	6	-	0	-	0	-	769
Total	198618	8363	8,5	8338	8,4	8208	8,2	7726	7,7	7509	7,4	7104	7,0	7246	7,1	7801	7,6	7553	7,3	7103	0,0	6171	0,0	281740
Feminino																								
< 5 anos	2055	24	0,3	20	0,3	12	0,2	16	0,2	21	0,3	20	0,3	10	0,1	11	0,2	12	0,2	7	0,1	6	0,1	2214
5 a 9 anos	435	6	0,1	8	0,1	2	0,0	9	0,1	2	0,0	3	0,0	2	0,0	3	0,0	3	0,0	2	0,0	4	0,1	479
10 a 14 anos	345	9	0,1	11	0,1	9	0,1	5	0,1	9	0,1	7	0,1	6	0,1	6	0,1	1	0,0	3	0,0	4	0,1	415
15 a 19 anos	1082	53	0,6	65	0,8	58	0,7	48	0,6	31	0,4	29	0,4	18	0,2	17	0,2	17	0,2	25	0,3	17	0,2	1460
20 a 24 anos	5444	143	1,7	164	1,9	157	1,9	139	1,6	136	1,6	113	1,4	98	1,2	98	1,2	103	1,3	89	1,1	67	0,9	6751
25 a 29 anos	11562	336	3,9	301	3,5	296	3,5	247	3,0	258	3,1	230	2,8	231	2,8	260	3,1	212	2,6	227	2,8	172	2,1	14332
30 a 34 anos	14256	573	6,6	523	6,0	481	5,5	450	5,2	389	4,5	382	4,5	338	4,0	348	4,2	323	3,9	263	3,2	268	3,3	18594
35 a 39 anos	13499	679	8,6	700	8,6	730	8,8	628	7,4	566	6,6	506	5,9	462	5,4	511	5,9	440	5,1	414	4,9	361	4,3	19496
40 a 44 anos	10925	706	10,1	667	9,4	667	9,2	634	8,6	575	7,6	578	7,4	522	6,5	534	6,5	563	6,7	525	6,2	449	5,3	17345
45 a 49 anos	7973	532	8,1	613	9,2	611	9,1	564	8,3	521	7,6	470	6,8	454	6,5	544	7,6	476	6,5	465	6,2	451	5,9	13674
50 a 54 anos	4966	435	7,3	441	7,2	436	7,0	430	6,8	389	6,1	392	6,0	337	5,2	410	6,2	408	6,1	407	6,1	325	4,8	9376
55 a 59 anos	3093	276	5,5	302	5,8	309	5,7	299	5,4	297	5,2	283	4,8	309	5,2	327	5,4	307	5,0	317	5,1	262	4,1	6381
60 e mais	3784	363	2,7	447	3,2	486	3,4	460	3,1	467	3,0	514	3,2	560	3,4	641	3,7	636	3,6	645	3,5	592	3,1	9595
Ignorado	263	8	-	3	-	5	-	6	-	1	-	3	-	2	-	2	-	2	-	0	-	0	-	295
Total	79682	4143	4,0	4265	4,1	4259	4,1	3935	3,7	3662	3,5	3530	3,3	3349	3,1	3712	3,5	3503	3,2	3389	0,0	2978	0,0	120407
Total[3]																								
< 5 anos	4086	44	0,3	47	0,3	32	0,2	32	0,2	32	0,2	36	0,2	16	0,1	19	0,1	26	0,2	27	0,2	24	0,2	4421
5 a 9 anos	979	14	0,1	14	0,1	4	0,0	17	0,1	8	0,1	8	0,1	6	0,0	10	0,1	9	0,1	3	0,0	5	0,0	1077
10 a 14 anos	851	18	0,1	17	0,1	11	0,1	15	0,1	14	0,1	13	0,1	9	0,1	10	0,1	6	0,0	12	0,1	4	0,0	980
15 a 19 anos	2867	122	0,7	136	0,8	114	0,7	102	0,6	73	0,4	67	0,4	53	0,3	61	0,4	31	0,2	55	0,4	39	0,3	3720
20 a 24 anos	16520	476	2,8	457	2,7	469	2,8	480	2,8	416	2,5	399	2,4	403	2,4	355	2,1	365	2,2	320	2,0	278	1,8	20938
25 a 29 anos	39770	1051	6,2	1046	6,2	1061	6,3	974	5,9	915	5,6	817	5,0	857	5,2	925	5,6	896	5,4	839	5,1	732	4,5	49883
30 a 34 anos	52556	1639	9,6	1619	9,4	1477	8,6	1372	8,0	1305	7,7	1159	6,9	1128	6,8	1201	7,3	1119	6,9	1031	6,4	899	5,6	66505
35 a 39 anos	50224	1932	12,6	1974	12,5	1917	11,8	1674	10,1	1580	9,5	1483	8,8	1435	8,5	1497	8,9	1445	8,6	1316	7,9	1110	6,7	67587
40 a 44 anos	40630	1949	14,3	1818	13,2	1859	13,2	1681	11,7	1629	11,1	1578	10,4	1524	9,8	1646	10,3	1649	10,1	1494	9,1	1292	7,8	58749
45 a 49 anos	28512	1796	14,2	1814	14,2	1750	13,6	1594	12,2	1514	11,5	1405	10,5	1306	9,6	1495	10,8	1372	9,7	1322	9,2	1217	8,2	45097
50 a 54 anos	17551	1329	11,6	1383	11,8	1349	11,3	1343	11,1	1251	10,2	1228	9,9	1177	9,4	1352	10,8	1256	9,9	1248	9,7	1010	7,8	31477
55 a 59 anos	10526	919	9,6	974	9,8	1026	10,1	953	9,1	947	8,8	894	8,1	989	8,8	1064	9,3	1033	8,9	986	8,4	837	7,0	21148
60 e mais	12391	1203	5,0	1290	5,2	1382	5,3	1400	5,2	1477	5,3	1537	5,3	1683	5,6	1869	6,0	1846	5,8	1847	5,6	1710	5,0	29635
Ignorado	952	15	-	16	-	19	-	26	-	15	-	10	-	10	-	11	-	9	-		-		-	1083
Total	278415	12507	6,2	12605	6,2	12470	6,1	11663	5,7	11176	5,4	10634	5,1	10596	5,1	11515	5,5	11062	5,2	10500	5,0	9157	4,3	402300

Fonte: SIM - Sistema de Informação sobre Mortalidade; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).
Notas: (1) Dados preliminares para os últimos dois anos. (2) Para o período de 1980 a 2013, consultar Boletins Epidemiológicos anteriores. (3) 153 casos com informação ignorada em relação ao sexo.

TABELA 37 Número e percentual de óbitos por aids, segundo raça/cor da pele e sexo, por ano do óbito. Brasil, 2014 a 2024[1]

Ano do óbito	Branca		Preta		Amarela		Parda		Indígena		Subtotal		Ignorada		Total[2]
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N
Masculino															
2014	3518	42,6	1045	12,7	16	0,2	3223	39,0	15	0,2	7817	94,7	440	5,3	8257
2015	3429	41,0	1121	13,4	21	0,3	3410	40,8	18	0,2	7999	95,6	364	4,4	8363
2016	3366	40,4	1070	12,8	19	0,2	3520	42,2	18	0,2	7993	95,9	345	4,1	8338
2017	3294	40,1	1021	12,4	21	0,3	3536	43,1	14	0,2	7886	96,1	322	3,9	8208
2018	3052	39,5	995	12,9	20	0,3	3420	44,3	15	0,2	7502	97,1	224	2,9	7726
2019	2935	39,1	973	13,0	26	0,3	3329	44,3	22	0,3	7285	97,0	224	3,0	7509
2020	2620	36,9	964	13,6	22	0,3	3278	46,1	20	0,3	6904	97,2	200	2,8	7104
2021	2710	37,4	1001	13,8	22	0,3	3319	45,8	16	0,2	7068	97,5	178	2,5	7246
2022	2976	38,1	1034	13,3	25	0,3	3542	45,4	19	0,2	7596	97,4	205	2,6	7801
2023	2663	37,5	735	10,3	49	0,7	3622	51,0	24	0,3	7093	99,9	10	0,1	7103
2024	2281	37,0	632	10,2	40	0,6	3193	51,7	22	0,4	6168	100,0	3	0,0	6171
Total	32844	39,2	10591	12,6	281	0,3	37392	44,6	203	0,2	81311	97,0	2515	3,0	83826
Feminino															
2014	1658	39,1	649	15,3	9	0,2	1677	39,6	12	0,3	4005	94,5	233	5,5	4238
2015	1615	39,0	624	15,1	6	0,1	1693	40,9	13	0,3	3951	95,4	192	4,6	4143
2016	1653	38,8	623	14,6	8	0,2	1787	41,9	6	0,1	4077	95,6	188	4,4	4265
2017	1583	37,2	648	15,2	10	0,2	1833	43,0	13	0,3	4087	96,0	172	4,0	4259
2018	1372	34,9	600	15,2	5	0,1	1804	45,8	12	0,3	3793	96,4	142	3,6	3935
2019	1328	36,3	582	15,9	14	0,4	1590	43,4	13	0,4	3527	96,3	135	3,7	3662
2020	1288	36,5	535	15,2	9	0,3	1603	45,4	10	0,3	3445	97,6	85	2,4	3530
2021	1201	35,9	530	15,8	9	0,3	1511	45,1	16	0,5	3267	97,6	82	2,4	3349
2022	1402	37,8	550	14,8	5	0,1	1654	44,6	18	0,5	3629	97,8	83	2,2	3712
2023	1235	36,4	442	13,0	26	0,8	1667	49,2	15	0,4	3385	99,9	4	0,1	3389
2024	1069	35,9	368	12,4	21	0,7	1501	50,4	16	0,5	2975	99,9	3	0,1	2978
Total	15404	37,2	6151	14,8	122	0,3	18320	44,2	144	0,3	40141	96,8	1319	3,2	41460
Total[2]															
2014	5176	41,4	1695	13,6	25	0,2	4900	39,2	27	0,2	11823	94,6	676	5,4	12499
2015	5044	40,3	1745	14,0	27	0,2	5103	40,8	31	0,2	11950	95,5	557	4,5	12507
2016	5020	39,8	1693	13,4	27	0,2	5307	42,1	24	0,2	12071	95,8	534	4,2	12605
2017	4877	39,1	1669	13,4	31	0,2	5369	43,1	27	0,2	11973	96,0	497	4,0	12470
2018	4424	37,9	1595	13,7	25	0,2	5224	44,8	27	0,2	11295	96,8	368	3,2	11663
2019	4263	38,1	1555	13,9	40	0,4	4923	44,0	35	0,3	10816	96,8	360	3,2	11176
2020	3908	36,8	1499	14,1	31	0,3	4881	45,9	30	0,3	10349	97,3	285	2,7	10634
2021	3912	36,9	1531	14,4	31	0,3	4830	45,6	32	0,3	10336	97,5	260	2,5	10596
2022	4379	38,0	1584	13,8	30	0,3	5196	45,1	37	0,3	11226	97,5	289	2,5	11515
2023	3898	37,1	1177	11,2	75	0,7	5290	50,4	39	0,4	10479	99,8	21	0,2	10500
2024	3350	36,6	1000	10,9	61	0,7	4694	51,3	39	0,4	9144	99,9	13	0,1	9157
Total	48251	38,5	16743	13,4	403	0,3	55717	44,5	348	0,3	121462	96,9	3860	3,1	125322

Fonte: SIM - Sistema de Informação sobre Mortalidade; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).
Notas: (1) Dados preliminares para os últimos dois anos. (2) 36 casos com informação ignorada em relação ao sexo.

TABELA 38 *Ranking* das Unidades Federativas segundo índice composto. Brasil, 2020 a 2024

Ranking	Unidade Federativa	Índice	Taxa de detecção[1]	Δ taxa de detecção[2]	Taxa de mortalidade[3]	Δ taxa de mortalidade[4]	Taxa de detecção <5 anos[5]	Δ taxa de detecção <5 anos[6]	Média do primeiro CD4[7]
1	Roraima	7,178	38,3	5,3	6,2	-0,4	4,7	0,3	240
2	Amazonas	6,025	33,7	1,6	6,7	-0,2	1,7	0,1	249
3	Pará	5,671	27,5	1,9	6,9	-0,3	2,0	-0,2	253
4	Mato Grosso do Sul	5,515	24,4	2,8	4,8	0,1	1,6	-0,1	258
5	Rio de Janeiro	5,468	23,4	0,9	5,7	-0,5	3,1	0,1	279
6	Rio Grande do Sul	5,324	24,0	0,5	6,8	-0,4	2,6	0,0	313
7	Amapá	5,282	27,7	1,4	6,2	-0,5	1,8	-0,3	265
8	Rondônia	5,225	21,6	1,3	4,6	0,3	1,1	-0,2	257
9	Maranhão	5,149	19,0	1,5	4,7	-0,1	1,5	-0,2	240
10	Alagoas	5,069	19,0	0,6	4,5	0,0	1,1	-0,1	243
11	Tocantins	4,968	16,6	1,4	3,2	-0,1	0,9	0,2	244
12	Santa Catarina	4,929	22,9	1,2	3,9	-0,1	1,7	-0,1	294
13	Goiás	4,906	16,7	0,8	3,2	-0,1	0,5	0,2	227
14	Pernambuco	4,837	16,5	0,3	4,2	-0,2	1,7	0,1	273
15	Mato Grosso	4,824	21,7	1,1	4,5	0,1	0,6	-0,3	275
16	Espírito Santo	4,749	16,0	0,4	4,0	-0,3	1,7	-0,1	259
17	Rio Grande do Norte	4,724	17,2	0,8	3,3	0,1	0,5	-0,2	233
18	Acre	4,723	14,7	2,3	2,3	0,2	0,4	0,0	250
19	Sergipe	4,709	17,3	-0,5	3,6	-0,3	1,3	0,1	249
20	Paraná	4,656	16,2	1,0	3,3	-0,1	0,7	0,1	269
21	Paraíba	4,628	13,4	0,5	3,2	-0,1	1,1	0,1	269
22	Ceará	4,616	16,4	1,7	2,7	-0,3	0,9	0,0	247
23	Bahia	4,597	14,2	0,9	3,1	-0,2	1,0	-0,1	244
24	Piauí	4,593	13,5	0,7	3,6	0,0	0,7	-0,1	252
25	Distrito Federal	4,347	14,6	-0,3	2,1	-0,2	0,7	0,2	258
26	São Paulo	4,157	13,6	0,2	2,8	-0,2	0,4	-0,1	280
27	Minas Gerais	4,130	11,0	0,4	2,3	-0,1	0,3	-0,1	265

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).
Notas: (1) Taxa média de detecção de aids na população geral nos últimos três anos. (2) Variação média anual da taxa de detecção de aids na população geral nos últimos cinco anos. (3) Taxa média de mortalidade por aids na população geral nos últimos três anos. (4) Variação média anual da taxa de mortalidade por aids na população geral nos últimos cinco anos. (5) Taxa média de detecção de aids em menores de 5 anos nos últimos três anos. (6) Variação média anual da taxa de detecção de aids em menores de 5 anos nos últimos cinco anos. (7) Média calculada após transformação logarítmica.

TABELA 39 *Ranking* das capitais segundo índice composto. Brasil, 2020 a 2024

Ranking	Capital	Índice	Taxa de detecção[1]	Δ taxa de detecção[2]	Taxa de mortalidade[3]	Δ taxa de mortalidade[4]	Taxa de detecção <5 anos[5]	Δ taxa de detecção <5 anos[6]	Média do primeiro CD4[7]
1	Porto Alegre	7,598	48,3	0,0	22,7	0,0	8,2	0	340
2	Belém	6,953	53,0	0,0	16,4	0,0	3,2	-2	256
3	São Luís	6,809	47,9	0,0	7,3	0,0	9,1	-1	221
4	Manaus	6,762	50,3	0,0	11,4	0,0	3,1	1	248
5	Aracaju	6,506	46,6	0,0	6,7	0,0	4,7	0	261
6	Vitória	6,504	29,9	0,0	6,0	0,0	12,4	-1	272
7	Boa Vista	6,406	42,5	0,0	8,4	0,0	4,0	-1	240
8	Recife	6,335	35,7	0,0	8,8	0,0	5,3	-1	251
9	Florianópolis	6,334	41,6	0,0	7,6	0,0	5,9	-3	311
10	Maceió	6,323	39,9	0,0	8,4	0,0	3,6	0	255
11	Porto Velho	6,222	41,9	0,0	8,1	0,0	1,8	-1	247
12	Macapá	6,144	35,0	0,0	9,0	0,0	2,5	-1	260
13	Salvador	6,051	29,8	0,0	8,1	0,0	3,9	-1	236
14	João Pessoa	6,018	34,4	0,0	5,5	0,0	3,0	0	277
15	Rio de Janeiro	5,916	25,1	0,0	8,5	0,0	2,9	0	286
16	Goiânia	5,897	32,3	0,0	5,2	0,0	1,6	1	234
17	Natal	5,859	31,7	0,0	6,8	0,0	1,4	-1	242
18	Fortaleza	5,842	26,3	0,0	6,3	0,0	2,5	0	260
19	Palmas	5,834	29,4	0,0	4,5	0,0	2,8	0	251
20	Teresina	5,812	28,5	0,0	7,6	0,0	1,2	-1	242
21	Cuiabá	5,783	31,3	0,0	6,5	0,0	0,7	-1	247
22	Campo Grande	5,765	28,2	0,0	6,8	0,0	1,6	-1	276
23	Curitiba	5,688	23,1	0,0	6,1	0,0	1,5	0	284
24	Rio Branco	5,509	22,8	0,0	3,4	0,0	1,2	0	251
25	Belo Horizonte	5,377	19,1	0,0	4,3	0,0	0,3	0	258
26	São Paulo	5,357	18,7	0,0	3,9	0,0	0,3	0	278
27	Brasília	5,267	15,0	0,0	3,0	0,0	0,7	0	258

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).
Notas: (1) Taxa média de detecção de aids na população geral nos últimos três anos. (2) Variação média anual da taxa de detecção de aids na população geral nos últimos cinco anos. (3) Taxa média de mortalidade por aids na população geral nos últimos três anos. (4) Variação média anual da taxa de mortalidade por aids na população geral nos últimos cinco anos. (5) Taxa média de detecção de aids em menores de 5 anos nos últimos três anos. (6) Variação média anual da taxa de detecção de aids em menores de 5 anos nos últimos cinco anos. (7) Média calculada após transformação logarítmica.

TABELA 40 *Ranking* dos 100 primeiros municípios com mais de 100 mil habitantes segundo índice composto. Brasil, 2020 a 2024

Ranking	Município	UF	Índice	Taxa de detecção[1]	Δ taxa de detecção[2]	Taxa de mortalidade[3]	Δ taxa de mortalidade[4]	Taxa de detecção <5 anos[5]	Δ taxa de detecção <5 anos[6]	Média do primeiro CD4[7]
1	Porto Alegre	RS	7,598	48,3	0,0	22,7	0,0	8,2	0,2	340
2	Marabá	PA	7,241	54,2	0,0	9,4	0,0	8,9	2,3	270
3	Marituba	PA	7,205	39,1	0,0	15,2	0,0	8,6	3,3	254
4	Belém	PA	6,953	53,0	0,0	16,4	0,0	3,2	-1,7	256
5	Canoas	RS	6,945	39,3	0,0	14,8	0,0	8,1	0,0	347
6	Castanhal	PA	6,904	54,3	0,0	10,6	0,0	4,8	0,0	224
7	Alvorada	RS	6,831	37,5	0,0	20,5	0,0	2,6	0,0	305
8	São Luís	MA	6,809	47,9	0,0	7,3	0,0	9,1	-1,0	221
9	Nova Iguaçu	RJ	6,781	33,9	0,0	10,2	0,0	10,3	0,7	262
10	Manaus	AM	6,762	50,3	0,0	11,4	0,0	3,1	0,7	248
11	Balneário Camboriú	SC	6,720	43,7	0,0	8,2	0,0	4,8	3,6	282
12	Imperatriz	MA	6,717	56,2	0,0	7,4	0,0	5,0	-1,2	259
13	Sapucaia do Sul	RS	6,702	25,3	0,0	12,2	0,0	8,6	3,3	287
14	Itabuna	BA	6,675	36,7	0,0	6,5	0,0	6,7	5,0	267
15	Rio Grande	RS	6,605	42,9	0,0	16,8	0,0	0,0	0,0	285
16	Santarém	PA	6,601	43,6	0,0	6,8	0,0	7,2	0,0	228
17	Paranaguá	PR	6,573	39,9	0,0	16,0	0,0	3,1	-2,2	272
18	Itajaí	SC	6,559	36,5	0,0	11,7	0,0	3,3	2,5	284
19	Lages	SC	6,550	37,2	0,0	6,7	0,0	9,1	0,0	326
20	Aracaju	SE	6,506	46,6	0,0	6,7	0,0	4,7	0,2	261
21	Vitória	ES	6,504	29,9	0,0	6,0	0,0	12,4	-1,0	272
22	Bacabal	MA	6,492	54,1	0,0	9,0	0,0	0,0	0,0	238
23	Dourados	MS	6,489	36,4	0,0	6,1	0,0	8,7	0,0	242
24	Gravataí	RS	6,433	22,1	0,0	10,7	0,0	8,4	1,6	327
25	Santa Cruz do Sul	RS	6,409	31,8	0,0	12,6	0,0	4,5	0,0	310
26	Boa Vista	RR	6,406	42,5	0,0	8,4	0,0	4,0	-0,6	240
27	Bragança	PA	6,398	42,8	0,0	8,2	0,0	3,4	0,0	234
28	São João de Meriti	RJ	6,377	19,2	0,0	9,3	0,0	9,1	2,3	284
29	Recife	PE	6,335	35,7	0,0	8,8	0,0	5,3	-0,7	251
30	Florianópolis	SC	6,334	41,6	0,0	7,6	0,0	5,9	-2,6	311
31	Maceió	AL	6,323	39,9	0,0	8,4	0,0	3,6	-0,4	255
32	Ananindeua	PA	6,311	37,7	0,0	11,4	0,0	2,2	-0,8	217
33	Camboriú	SC	6,252	29,2	0,0	11,2	0,0	4,2	0,0	329
34	São Leopoldo	RS	6,252	32,2	0,0	14,0	0,0	2,3	-1,7	312
35	Toledo	PR	6,228	33,5	0,0	5,2	0,0	6,7	0,0	282
36	Porto Velho	RO	6,222	41,9	0,0	8,1	0,0	1,8	-0,6	247
37	Porto Seguro	BA	6,193	31,8	0,0	7,8	0,0	4,9	0,0	285
38	Viamão	RS	6,160	32,3	0,0	13,2	0,0	0,0	0,0	281
39	Pelotas	RS	6,154	27,6	0,0	10,7	0,0	3,6	0,0	280
40	Macapá	AP	6,144	35,0	0,0	9,0	0,0	2,5	-0,5	260
41	Macaé	RJ	6,132	29,0	0,0	7,7	0,0	3,8	1,5	293
42	São Mateus	ES	6,129	32,6	0,0	7,9	0,0	3,5	0,0	292
43	Magé	RJ	6,128	27,6	0,0	9,5	0,0	4,1	0,0	287
44	Maringá	PR	6,108	31,3	0,0	4,3	0,0	4,4	2,2	263
45	São José	SC	6,099	33,2	0,0	8,8	0,0	2,1	0,0	280
46	Queimados	RJ	6,087	25,3	0,0	11,0	0,0	3,3	0,0	293
47	Campos dos Goytacazes	RJ	6,061	20,7	0,0	8,4	0,0	5,1	1,6	263
48	Salvador	BA	6,051	29,8	0,0	8,1	0,0	3,9	-0,9	236
49	Paragominas	PA	6,049	31,0	0,0	6,9	0,0	3,6	0,0	256
50	São Gonçalo	RJ	6,034	21,3	0,0	8,2	0,0	5,8	0,2	277

continua

conclusão

TABELA 40 ***Ranking*** **dos 100 primeiros municípios com mais de 100 mil habitantes segundo índice composto. Brasil, 2020 a 2024**

Ranking	Município	UF	Índice	Taxa de detecção[1]	Δ taxa de detecção[2]	Taxa de mortalidade[3]	Δ taxa de mortalidade[4]	Taxa de detecção <5 anos[5]	Δ taxa de detecção <5 anos[6]	Média do primeiro CD4[7]
51	Barretos	SP	6,034	20,0	0,0	6,6	0,0	4,6	3,5	287
52	Rondonópolis	MT	6,028	39,8	0,0	8,8	0,0	0,0	-1,3	374
53	João Pessoa	PB	6,018	34,4	0,0	5,5	0,0	3,0	0,0	277
54	Sorriso	MT	5,963	32,6	0,0	4,9	0,0	3,1	0,0	202
55	Olinda	PE	5,950	25,1	0,0	8,4	0,0	3,3	0,0	304
56	Novo Hamburgo	RS	5,946	31,5	0,0	13,4	0,0	0,0	-3,4	281
57	Duque de Caxias	RJ	5,946	23,3	0,0	10,4	0,0	3,0	-0,8	278
58	Araçatuba	SP	5,931	20,3	0,0	8,1	0,0	3,0	2,2	295
59	Tangará da Serra	MT	5,924	29,0	0,0	4,9	0,0	3,9	0,0	235
60	Várzea Grande	MT	5,924	35,1	0,0	7,2	0,0	0,0	0,0	249
61	Ipojuca	PE	5,919	30,0	0,0	9,5	0,0	0,0	0,0	230
62	Chapecó	SC	5,918	23,5	0,0	4,8	0,0	5,0	1,2	285
63	Rio de Janeiro	RJ	5,916	25,1	0,0	8,5	0,0	2,9	-0,2	286
64	Itacoatiara	AM	5,910	28,0	0,0	5,8	0,0	3,5	0,0	256
65	Foz do Iguaçu	PR	5,909	31,1	0,0	6,5	0,0	1,7	0,0	224
66	Japeri	RJ	5,903	33,9	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0	291
67	Goiânia	GO	5,897	32,3	0,0	5,2	0,0	1,6	0,6	234
68	Linhares	ES	5,893	14,1	0,0	6,6	0,0	0,0	0,0	268
69	Bento Gonçalves	RS	5,891	25,5	0,0	5,4	0,0	4,6	0,0	306
70	Araguaína	TO	5,889	39,7	0,0	4,1	0,0	0,0	0,0	221
71	Natal	RN	5,859	31,7	0,0	6,8	0,0	1,4	-1,0	242
72	Criciúma	SC	5,856	31,6	0,0	7,7	0,0	0,0	0,0	298
73	Volta Redonda	RJ	5,847	26,2	0,0	7,3	0,0	2,2	0,0	314
74	Ilhéus	BA	5,844	28,1	0,0	9,0	0,0	0,0	0,0	249
75	Fortaleza	CE	5,842	26,3	0,0	6,3	0,0	2,5	0,2	260
76	Palmas	TO	5,834	29,4	0,0	4,5	0,0	2,8	0,0	251
77	Maricá	RJ	5,831	19,3	0,0	6,6	0,0	3,0	2,2	271
78	Parauapebas	PA	5,830	33,1	0,0	5,8	0,0	1,3	-1,1	240
79	Parintins	AM	5,830	35,6	0,0	5,1	0,0	0,0	0,0	268
80	Vilhena	RO	5,828	22,1	0,0	2,6	0,0	4,1	3,1	241
81	Vila Velha	ES	5,828	22,7	0,0	6,8	0,0	3,4	0,0	263
82	Sobral	CE	5,822	41,4	0,0	3,9	0,0	0,0	-1,6	223
83	Teresina	PI	5,812	28,5	0,0	7,6	0,0	1,2	-0,9	242
84	Santa Maria	RS	5,809	33,4	0,0	9,4	0,0	0,0	-3,0	284
85	Jaboatão dos Guararapes	PE	5,798	19,0	0,0	8,3	0,0	3,2	0,0	272
86	Altamira	PA	5,797	33,0	0,0	6,1	0,0	0,0	0,0	410
87	Cuiabá	MT	5,783	31,3	0,0	6,5	0,0	0,7	-1,1	247
88	Pinhais	PR	5,782	30,2	0,0	6,9	0,0	0,0	0,0	287
89	Uberaba	MG	5,781	23,6	0,0	6,3	0,0	1,7	1,3	244
90	São José do Rio Preto	SP	5,781	25,6	0,0	9,0	0,0	0,0	0,0	263
91	Teófilo Otoni	MG	5,779	18,5	0,0	2,6	0,0	7,6	0,0	310
92	Cabo Frio	RJ	5,778	24,5	0,0	6,5	0,0	2,2	0,0	248
93	Niterói	RJ	5,776	22,2	0,0	6,8	0,0	2,8	0,1	277
94	Campo Grande	MS	5,765	28,2	0,0	6,8	0,0	1,6	-1,1	276
95	Joinville	SC	5,763	23,9	0,0	5,2	0,0	3,3	0,0	294
96	Codó	MA	5,761	21,8	0,0	10,3	0,0	0,0	0,0	220
97	Barreiras	BA	5,756	27,6	0,0	4,0	0,0	2,7	0,0	255
98	Tubarão	SC	5,749	27,1	0,0	7,7	0,0	0,0	0,0	276
99	Cachoeiro de Itapemirim	ES	5,745	23,2	0,0	5,8	0,0	2,6	0,0	225
100	Uruguaiana	RS	5,744	27,4	0,0	7,6	0,0	0,0	0,0	317

Fonte: Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis/SVSA/MS; IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (dados extraídos em outubro de 2025).
Notas: (1) Taxa média de detecção de aids na população geral nos últimos três anos. (2) Variação média anual da taxa de detecção de aids na população geral nos últimos cinco anos. (3) Taxa média de mortalidade por aids na população geral nos últimos três anos. (4) Variação média anual da taxa de mortalidade por aids na população geral nos últimos cinco anos. (5) Taxa média de detecção de aids em menores de 5 anos nos últimos três anos. (6) Variação média anual da taxa de detecção de aids em menores de 5 anos nos últimos cinco anos. (7) Média calculada após transformação logarítmica.

Apêndice B – Metodologias

1. Descrição da preparação do banco de dados de HIV e aids

Para a preparação deste Boletim Epidemiológico HIV e Aids 2025, foi realizado um estudo descritivo acerca da morbimortalidade por HIV we aids no Brasil, entre os anos de 1980 e 2025 (dados até 30/09/2025). As fontes utilizadas para a obtenção dos dados incluem as notificações compulsórias de casos de HIV e aids do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e os registros de óbitos atribuídos à aids no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), além dos dados do Sistema de Informação de Exames Laboratoriais (Siscel) e do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (Siclom). As bases de dados foram relacionadas por meio de linkage probabilístico e suas informações analisadas mediante estatísticas descritivas.

Relacionamento das bases de dados (*linkage probabilístico*)

O relacionamento entre as bases do Sinan, Siscel, Siclom e SIM teve como objetivo integrar informações provenientes de diferentes sistemas de vigilância e assistência em saúde, permitindo a identificação de registros referentes a uma mesma pessoa e a detecção de duplicidades.

Para isso, foram utilizadas variáveis de identificação individual com maior poder discriminatório, incluindo: nome completo, nome da mãe, data de nascimento, sexo e município de residência.

Essas variáveis foram submetidas a processos de padronização e tratamento prévio, visando reduzir diferenças decorrentes de erros de digitação, abreviações ou variações de grafia.

➢ **Procedimento de comparação entre registros**

A etapa de pareamento utilizou técnicas de comparação probabilística, baseadas em medidas de similaridade entre textos e datas. As principais métricas empregadas foram:

- **Distância de Jaro-Winkler**, sensível a pequenas variações de grafia em nomes;
- **Distância de Levenshtein**, que quantifica o número mínimo de alterações necessárias para transformar um texto em outro.

Essas métricas permitiram identificar possíveis correspondências mesmo nos casos em que existiam discrepâncias mínimas entre os registros.

➢ **Construção da estrutura de relacionamento**

Após o cálculo das similaridades entre pares de registros, foi construída uma estrutura de grafo não direcionado, em que:

- Cada **nó** representa um registro individual de qualquer um dos sistemas;
- Cada **aresta** representa um par de registros classificados como correspondentes com base nos critérios de similaridade.

Os componentes conexos desse grafo — isto é, conjuntos de nós interligados por uma cadeia de correspondências — foram interpretados como grupos de registros referentes à mesma pessoa.

Esse procedimento possibilitou:

- Integrar registros pertencentes ao mesmo indivíduo em diferentes sistemas;
- Identificar duplicidades internas dentro de cada base;
- Gerar um identificador único, utilizado para análises consolidadas dos dados.

➢ **Desempenho do método**

O processo de relacionamento apresentou desempenho elevado, com:

- Especificidade de 99,99%, indicando baixíssima probabilidade de vinculação incorreta entre registros distintos;
- Sensibilidade de 99,97%, demonstrando alta capacidade de identificar registros que realmente pertencem à mesma pessoa.

Esses resultados asseguram a confiabilidade e a robustez do método de vinculação utilizado, garantindo qualidade na consolidação e integração das informações provenientes dos diferentes sistemas de informação em saúde.

Construção do banco de pessoas com HIV ou aids

Um banco de dados foi construído com a união de todas as pessoas encontradas nas bases relacionadas. Foram excluídos registros sem confirmação do diagnóstico por apresentarem as seguintes situações:

- Pessoas maiores de 2 anos de idade, sem notificação confirmada de HIV ou aids, sem óbito por aids, sem

dispensação de Tarv e sem exame de carga viral do HIV com resultado acima de 50 cópias/mL;

- Crianças menores de 2 anos de idade, sem notificação confirmada de HIV ou aids, sem óbito por aids, sem dispensação de Tarv e sem ao menos dois exames de carga viral detectáveis, com resultado superior a 5.000 cópias/mL;
- Registros de teste e/ou inválidos.

Em seguida, a data de detecção foi definida como a data mais antiga registrada em todos os sistemas.

Banco de gestante, parturiente ou puérpera e de criança exposta ao risco de transmissão vertical do HIV

O banco de dados de gestantes, parturientes ou puérperas e o de crianças expostas ao risco de transmissão vertical do HIV é composto exclusivamente pelos registros do Sinan, sem realização de *linkage* com outras bases de dados.

2. Descrição da construção das tabelas de HIV e aids

As tabelas de HIV e aids referentes às Unidades Federativas (UF), sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade e categorias de exposição hierarquizadas foram elaboradas considerando todos os casos do banco relacionado (Sinan, SIM e Siscel/Siclom). Especificamente, para a análise da forma de transmissão do HIV, foi utilizada a variável do Sinan na composição da categoria de exposição hierarquizada.

Os registros de aids identificados como categoria de exposição "acidente de trabalho" que não apresentaram a investigação dessa exposição foram reclassificados como ignorados e encaminhados às respectivas UF para proceder-se à investigação.

As notificações com a informação de UF de residência em branco ou ignorada foram desconsideradas da análise, indicadas nas notas de rodapé das tabelas.

3. Índice composto

Para a construção do índice composto, foram selecionados os seguintes indicadores:

i) Taxa média de detecção de aids na população geral nos últimos três anos.

ii) Variação média da taxa de detecção de aids na população geral nos últimos cinco anos.

iii) Taxa média de detecção de aids na população de menores de 5 anos, nos últimos três anos.

iv) Variação média da taxa de detecção de aids na população de menores de 5 anos, nos últimos cinco anos.

v) Taxa média de mortalidade por aids na população geral nos últimos três anos.

vi) Variação média da taxa de mortalidade por aids na população geral nos últimos cinco anos.

vii) Função inversa da média do logaritmo da primeira contagem de linfócitos T CD4+ das pessoas que entraram a partir de 2009 ($f=1/\log CD4$), excluídos os valores de linfócitos T CD4+ iguais a zero e superiores a 3.000 células/mm³.

Em seguida, efetuou-se a padronização de cada um dos indicadores segundo a fórmula:

$$z = (x_i - \bar{X})/\sigma,$$

onde x_i = valor observado de cada UF ou município; $\bar{X}$ = média de todos os valores do indicador; σ = desvio-padrão de todos os valores do indicador.

Por fim, aplicou-se a média ponderada desses indicadores padronizados, atribuindo-se peso 1 às taxas médias (indicadores i, iii e v) e peso 0,5 às variações médias e à função inversa da média do logaritmo do primeiro CD4 (indicadores ii, iv, vi e vii). Para exibir o índice final em números positivos, somou-se 5 a todos os valores finais.

4. Mapas temáticos

Como fonte de informação, utilizaram-se os dados secundários de casos de aids notificados no Sinan, registrados no Siscel e no Siclom e declarados no SIM, agrupados por meio de relacionamento probabilístico de dados, procedimento descrito no item 2 deste Apêndice.

Para a análise, foi criada uma planilha em Microsoft Excel, Versão 2010, no formato *Comma Separated Values* (CSV), com número de casos de aids por código da UF de residência e ano de diagnóstico. Tais dados possibilitaram o cálculo das taxas de incidência e de detecção e a taxa de mortalidade padronizada de aids para cada UF, descritas no Apêndice C – Indicadores epidemiológicos para o monitoramento do HIV e da aids.

Com base nas taxas de detecção e na taxa de mortalidade padronizada de aids para cada UF, foram elaborados mapas temáticos, por meio do programa Quantum GIS (QGIS), Versão 2.18.2, com a utilização da base cartográfica do Brasil por UF, em projeção WGS 84, fornecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), disponível em: http://downloads.ibge.gov.br.

Apêndice C – Indicadores epidemiológicos para o monitoramento do HIV e da aids

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO		UTILIDADE(S)	FONTE(S)
Taxa de detecção de casos de infecção pelo HIV	Número de casos de infecção pelo HIV em um determinado ano de diagnóstico e local de residência ——————————— População de residentes nesse mesmo local, no mesmo ano	x 100.000	Medir a ocorrência de casos novos de infecção pelo HIV na população, segundo ano e local de residência.	Relacionamento de bancos de dados do Sinan, Siscel, Siclom e SIM – SVSA/MS. Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.
Taxa de detecção de casos de aids	Número de casos de aids em um determinado ano de diagnóstico e local de residência ——————————— População de residentes nesse mesmo local, no mesmo ano	x 100.000	Medir a ocorrência de casos novos confirmados de aids na população, segundo ano e local de residência.	Relacionamento de bancos de dados do Sinan, Siscel, Siclom e SIM – SVSA/MS. Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.
Taxa de detecção de aids em menores de 5 anos de idade	Número de casos de aids em menores de 5 anos de idade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência ——————————— População de menores de 5 anos de idade, residentes nesse mesmo local, no mesmo ano	x 100,000	Medir a ocorrência de casos novos confirmados de aids na população de menores de 5 anos de idade, segundo ano e local de residência. É utilizada como *proxy* da taxa de detecção de casos de aids por transmissão vertical.	Relacionamento de bancos de dados do Sinan, Siscel, Siclom e SIM – SVSA/MS. Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.
Distribuição percentual de casos novos de aids segundo categoria de exposição	Número total de casos de aids segundo categoria de exposição (heterossexual, homossexual, bissexual, uso de drogas injetáveis, transfusão sanguínea, acidente de trabalho, transmissão vertical, ignorado/em branco), em um determinado ano de diagnóstico e local de residência ——————————— Total de casos novos de aids no mesmo local de residência e ano de diagnóstico	x 100	Medir a proporção anual de casos novos de aids segundo categoria de exposição.	Sinan – SVSA/MS.
Taxa de detecção de aids por sexo	Número de casos de aids por sexo, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência ——————————— População residente por sexo, nesse mesmo local, no mesmo ano	x 100.000	Medir a ocorrência anual de novos casos de aids por sexo.	Relacionamento de bancos de dados do Sinan, Siscel, Siclom e SIM – SVSA/MS. Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.

continua

continuação

Apêndice C – Indicadores epidemiológicos para o monitoramento do HIV e da aids

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO		UTILIDADE(S)	FONTE(S)
Taxa de detecção de aids em jovens (15-24 anos)	Número de casos de aids em jovens de 15 a 24 anos de idade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência _____ População de jovens de 15 a 24 anos de idade, residentes nesse mesmo local, no mesmo ano	x 100.000	Medir a ocorrência de casos novos confirmados de aids na população de jovens de 15 a 24 anos de idade, segundo ano e local de residência.	Relacionamento de bancos de dados do Sinan, Siscel, Siclom e SIM – SVSA/MS. Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.
Razão de sexos	Número de casos confirmados de aids em indivíduos do sexo masculino em um determinado ano de diagnóstico e local de residência _____ Número de casos confirmados de aids em indivíduos do sexo feminino no mesmo ano de diagnóstico e mesmo local de residência		Medir a relação quantitativa de casos de aids entre os sexos.	Relacionamento de bancos de dados do Sinan, Siscel, Siclom e SIM – SVSA/MS.
Distribuição percentual por raça/cor	Número total de casos de aids segundo raça/cor, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência _____ Total de casos novos de aids no mesmo ano de diagnóstico e local de residência	x 100	Medir a proporção anual de novos casos de aids segundo raça/cor.	Relacionamento de bancos de dados do Sinan, Siscel, Siclom e SIM – SVSA/MS.
Distribuição percentual por escolaridade	Número total de casos de aids segundo escolaridade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência _____ Total de casos novos de aids no mesmo ano de diagnóstico e local de residência	x 100	Medir a proporção anual de novos casos de aids segundo escolaridade.	Relacionamento de bancos de dados do Sinan, Siscel, Siclom e SIM – SVSA/MS.
Taxa bruta de mortalidade por aids	Número de óbitos por aids (causa básica) em determinado ano e local de residência _____ População de residentes nesse mesmo local, no mesmo ano	x 100.000	Medir o risco de óbitos em consequência da aids na população geral.	SIM – SVSA/MS. Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.

continua

Apêndice C – Indicadores epidemiológicos para o monitoramento do HIV e da aids

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO		UTILIDADE(S)	FONTE(S)
Taxa de mortalidade por faixas etárias	Número de óbitos por aids (causa básica) por faixas etárias, em determinado ano e local de residência _____ População de residentes por faixas etárias nesse mesmo local, no mesmo ano	x 100.000	Medir o risco de óbitos em consequência da aids na população geral, por faixas etárias.	SIM – SVSA/MS. Base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.
Taxa de detecção de HIV em gestantes, parturientes ou puérperas	Número de casos de HIV detectados em gestantes, parturientes ou puérperas em um determinado ano de parto e local de residência _____ Número total de nascidos vivos residentes nesse mesmo local, no mesmo ano	x 1.000	Medir a ocorrência de gestações cursando com HIV segundo ano e local de residência.	Sinan – SVSA/MS. Número de nascidos vivos fornecido pelo Sinasc.
Taxa de detecção em gestantes, parturientes ou puérperas com HIV por raça/cor	Número de casos de HIV detectados em gestantes, parturientes ou puérperas por raça/cor em um determinado ano de parto e local de residência _____ Número total de nascidos vivos por raça/cor materna residentes nesse mesmo local, no mesmo ano	x 1.000	Medir a ocorrência de gestações cursando com HIV nos diferentes extratos de raça/cor.	Sinan – SVSA/MS. Número de nascidos vivos fornecido pelo Sinasc.

Fonte: Dathi/SVSA/MS.
Legenda: Sinan – Sistema de Informação de Agravos de Notificação; Siscel – Sistema de Informação de Exames Laboratoriais; Siclom – Sistema de Controle Logístico de Medicamentos; Sinasc – Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos; SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade; SVSA – Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente; MS – Ministério da Saúde; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Anotações Data___/___/_____

Anotações Data___/___/_____

Conte-nos o que pensa sobre esta publicação. Responda
à pesquisa disponível por meio do QR Code abaixo:



Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
bvsms.gov.br/bvs

SUS 35 ANOS
MINISTÉRIO DA SAÚDE
GOVERNO DO BRASIL